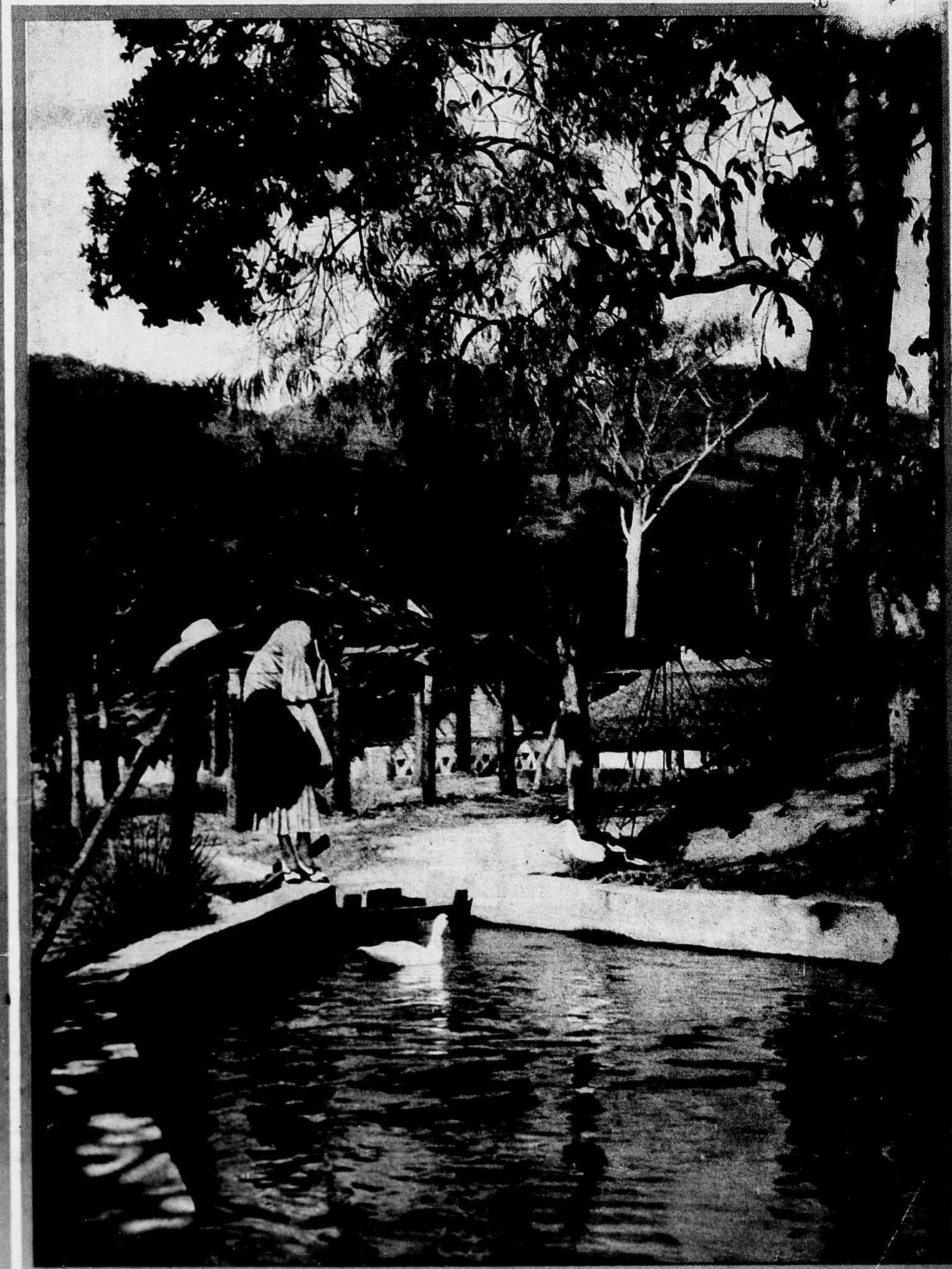


Revista da Semana

ANNO XXXVII — N.º 4

18500

4 de Janeiro de 1936



COMO FAZER A SUA CASA?

Colonial mexicano

Variando sempre de estylo na apresentação dos projectos que offerecemos aos leitores da REVISTA DA SEMANA, imaginámos para hoje a residencia em estylo colonial mexicano que aqui se vê, e á qual não faltam riqueza architectural e belleza bastante.

A organização das plantas deve agradar a qualquer dos nossos leitores.

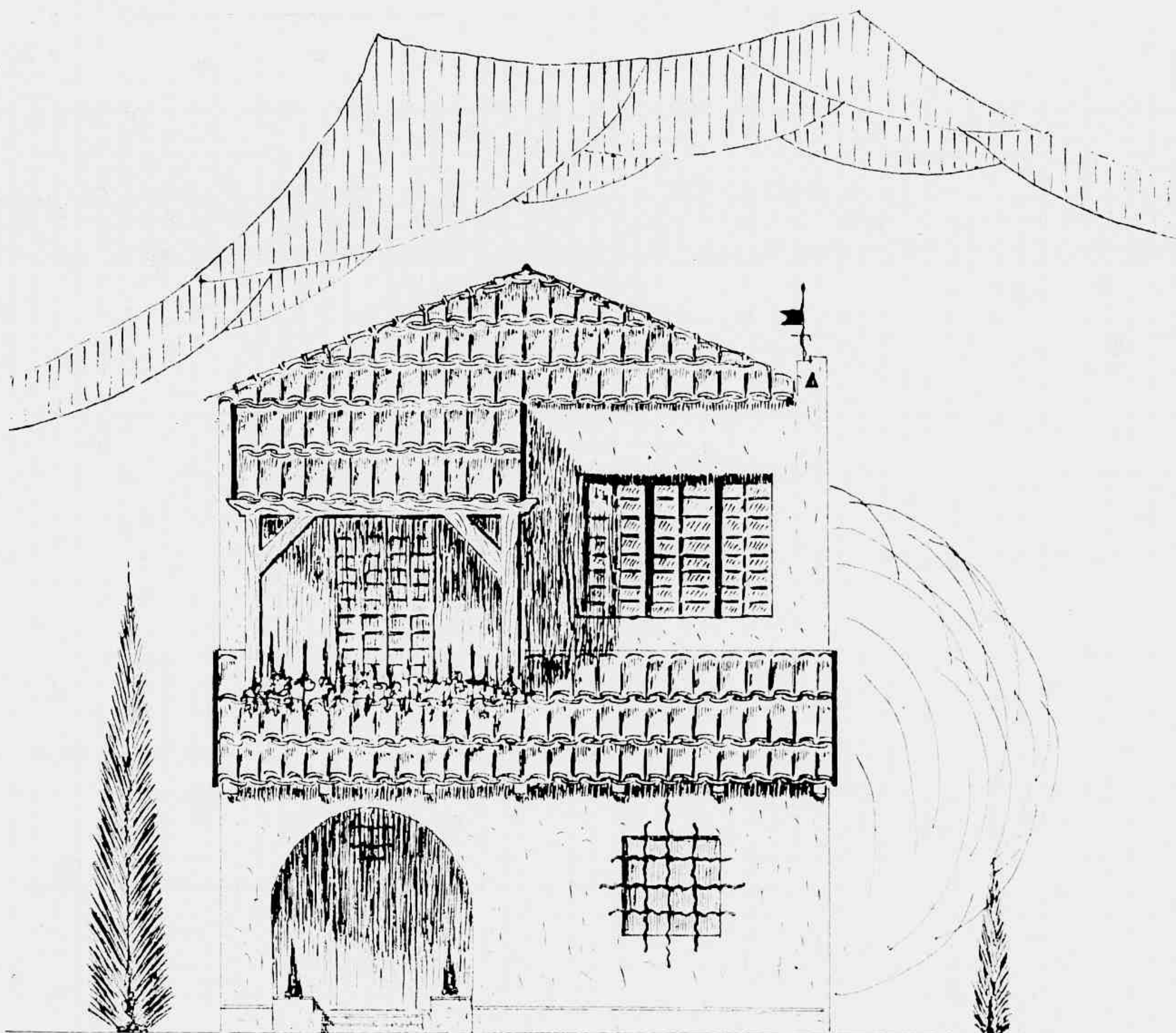
Aproveitámos o estylo para collocar uma ampla varanda, da largura do predio, capaz de resguardar do nosso sol do verão as primeiras peças, pois, de contrario, as salas de jantar e de visitas ficariam expostas ao calor maximo.

A residencia que apresentamos, em dois pavimentos, contém as seguintes accommodações:

No pavimento terreo — uma grande varanda, sala de visitas, sala de jantar confortavel, hall de escada, um optimo quarto, copa e cozinha; no pavimento superior — tres magnificos quartos, hall de escada, banheiro completo e uma pequena varanda na frente.

A construção, coberta de telha canal, terá um aspecto bonito e interessante, e a sua realização, com o conforto e elegancia que apresenta, ficará pelo custo total de 55:000\$000.

OSWALDO DE NORONHA
(Engenheiro-architecto)



GRANDE BONIFICAÇÃO AOS ASSIGNANTES

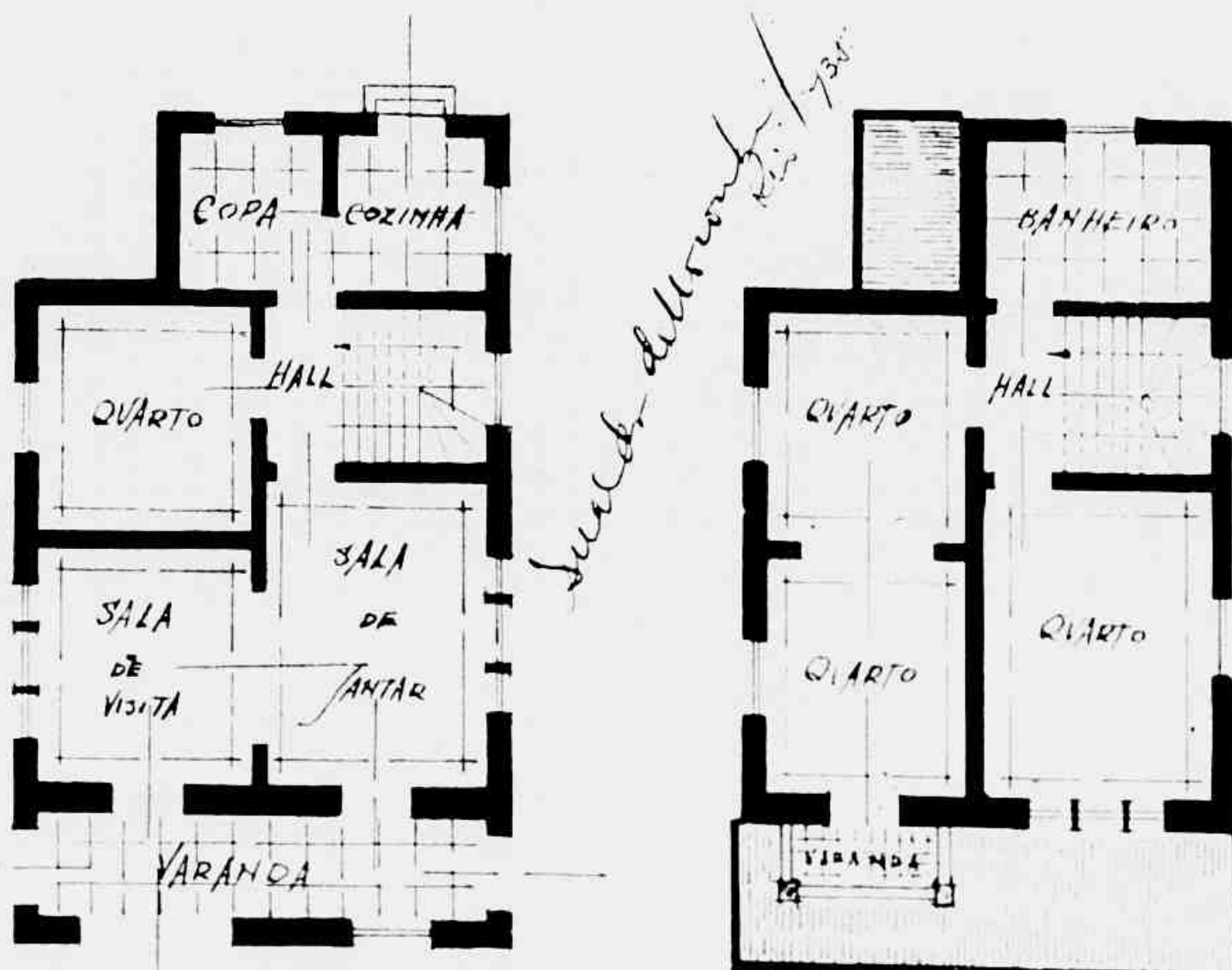
TODOS que tomarem ou reformarem suas assignaturas de Jornaes e Revistas por intermedio d' "A ECLECTICA", receberão, absolutamente gratis e sem mais despesas, em cada assignatura, livres a escolha de variada e completa colecepção, que abrange todas as genres e correntes.

Além disso, os assignantes continuam ganhando de todos os direitos e vantagens, inclusive a participação aos sorteados dos prêmios offerecidos pelas empresas jornalisticas.

Solicitam prospectos, contendo a relação dos livros e das outras brindes e informações que são de seu interesse.

PUBLICIDADE
A ECLECTICA
ASSIGNATURAS

S. Paulo: Rua S. Bento, 11 - Caixa, 539
Rio: Av. Rio Branco, 137 - Caixa, 2592



PLANTA
PAZ TERREO

PLANTA
PAZ SUPERIOR

Revista da Semana

A DECANA DAS REVISTAS NACIONAIS

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e os Grandes Prêmios nas Exposições de Sevilha e Antuerpia em 1930, e na Feira Internacional de S. Paulo em 1933.

PROPRIEDADE DA

COMP. EDITORA AMERICANA

Rua Maranguape, 15 -:- RIO DE JANEIRO

Telephones: Redacção 22-4447 — Administração 22-2550

End. telegraphico: REVISTA



Correspondencia dirigida
a ADELAIDE AURELIANO MACHADO

DIRECTORA RESPONSÁVEL

ASSIGNATURAS

BRASIL E AS 3 AMERICAS

52 numeros — Um anno 63\$ — 6 mezes 32\$
Registrada: Um anno 80\$ — 6 mezes 40\$

ESTRANGEIRO

Um anno 75\$ — 6 mezes 38\$
Registrada: Um anno 105\$ — 6 mezes 53\$
Avulso 1\$500 Atrazado 2\$000

♦ PUBLICAÇÃO DE ARTE, LITTERATURA E MODAS ♦

Este numero consta de 52 paginas.

ANNO XXXVII

Rio de Janeiro, 4 de Janeiro de 1936

NUMERO 4

— Espera, não passes por mim desse modo, sem me dar uma palavra!
— Não te conheço.
— Olha para mim. Pertencemos á mesma familia. A bem dizer, somos irmãos.
— Com toda esta differença de idade?
— Que não poderia ser maior... nem menor. Na nossa familia todos nascemos a intervallos certos. E só porque o anterior morre, o seguinte entra na vida.
— Começo agora a perceber... A questão é que vou com pressa!

— Pressa de que, meu Deus? Para aquillo que tens a fazer...

— Mas tenho muito, muitissimo. E as coisas mais bellas, mais grandiosas, mais surprehenderes...

— Criança...

— Deixa-me passar. São horas!

— Pára-se o relógio.

— Logo dariam por isso...

— Quem? Estão todos numa festa, num delirio...

— Justamente porque eu chego.

— Ou porque eu me vou embora.

— Todos desejam saber que physionomia trago.

— Tanto quanto anseiam por me ver pelas costas.

— Quer dizer que não deixas saudades...

— Saudades? Todas as bocas bradam: "Ha mais tempo!" Se a humanidade pudesse, teria precipitado, a pedra e a tiro, a minha retirada.

— Por culpa tua, sem duvida.

— A culpa é sempre a mesma. E' de todos nós.

— Não o posso acreditar.

— Quando cheguei, o Outro me quiz fazer o mesmo aviso, dar os mesmos conselhos... E eu lhe respondi, como tu agora, que não acreditava nelle. Por que? Porque acreditava em mim.

— Naturalmente. E se, depois, perdeste a fé no teu proprio valor, na tua propria capacidade...

— E' que não ha poderes bastantes para o que de mim esperavam.

— Quem?

— Toda a gente. Breve conhecerás a ambição dos homens. Não penses, porém, por eu dizer "conhecerás", que della vaes ter uma justa medida ou fazer, mais ou menos, uma idéa.

— Achas talvez que essa ambição seja coisa incerta...

— Sei com certeza que não cabe nos teus calculos nem na tua imaginação.

— Mas ha de ter uma medida, um limite.

— Nenhum!

— Quererás significar que os homens desejam tudo?

— Não, porque, em verdade, elles sonham e reclamam e exigem... ainda mais alguma coisa.

— Explica-te.

— Essa gente está persuadida de que lhe levas todos os bens do mundo.

— Isso sei eu. A fortuna, o poder, a gloria...

— O amor...

— Tambem tenho que lh'o dar, forçosamente?

— Ninguém se resignaria a semelhante falta.

JOÃO LUSO

Dialogo
da passagem
do Anno



Justamente o amor constitue o elemento principal. E' elle que domina, governa, determina tudo.

— Bom, supponhamos que posso dar a cada coração dois amores: o seu e o do coração amado. E' simples.

— Supponhamos.

— Resolvo assim todos os problemas. Para tornar a humanidade feliz, basta dividil-a em casas que se amem. E, como essa é a lei natural e espontanea da vida, mais singela e summaria se torna ainda a minha tarefa. Só terei realmente que não me oppor, não intervir, deixando que os pares se aproximem e se entendam á sua vontade.

— E pensas que toda a gente ficará satisfeita e te agradecerá quando te fores?

— Certamente. Fostes vós, meus antecessores, que complicastes a missão, interpretando-a de tantas maneiras quantas as criaturas de quem vos devieis occupar. Excesso de zelo, tendencia para especializar, esmiuçar, attender a cada detalhe de per si. Ora isso é o systema antigo.

— Tambem eu assim principiei...

— Assim, como?

— Considerando-me um revolucionario, um precursor... Cheio de innovações, de ineditismos...

— Mas, perdão! Eu explico, demonstro! Se é o amor que, acima de tudo, guia as criaturas e decide dos destinos...

— Muito bem.

— Desde que todos amem e sejam amados, ahi temos a ventura universal.

— Ah, essa deducção! A candura, a puerilidade, a innocencia dessa conclusão! Mas, oh, menino! Quem te disse que o amor fazia alguém venturoso?

— Como não? Havendo concordancia, correspondencia...

— Serão dois, em vez de um, a procurar razões ou a arranjar pretextos para padecer.

— Mas, Senhor... De proposito?

— Não, coitados! Cada qual julgando que assim

se garantirá melhor e até ao outro poderá proteger, salvar. Lá diz o poeta, como se repetisse uma implacavel sentença do Destino: "Quem ama inventa as penas em que vive..."

— Assim, talvez fosse preferivel não estabelecer entre as criaturas senão affeições ligeiras, frivolas ou até uma geral indifferença.

— Evitar-se-iam, com effeito, muitas ansiedades, muitas lutas, muitas miserias.

— E toda a sorte de desenganos.

— Reinaria uma grande paz...

— E ninguém se queixaria doutrem.

— Nem talvez de si proprio. Mas então, menino, que semsaboria!

— Decididamente, contigo, não ha meio. O teu pessimismo...

— Chama-se Experiencia.

— Mas se todos os males vêm do amor, suprimido este...

— Seria o mais terrivel de todos os flagellos, a catastrophe das catastrophes, a calamidade maxima, incomparavel: o tedio. Emquanto essa gente padecer, ou chora ou se revolta; implora ou exige; humilha-se, de rastos, ou arremette, com uma arma na mão... Em todo o caso, vibra, sente, vive. E em tudo isso ha lampejos divinos de coragem, de esperanza, de illusão. Tirando-se-lhe, porém, taes ansiedades, passaria o homem a uma especie de estagnação. Cahiria num lethargo sentimental. E seria como se, tendo deixado de viver, nunca propriamente acabasse de morrer.

— Que devo fazer, então?

— Ainda ha pouco te julgavas mais esclarecido, mais bem orientado do que eu...

— E talvez me não enganasse. Nem por isso desejo menos ouvir-te para confrontar, combinar, deduzir. Dize-me, portanto: na tua opinião, que tenho eu a fazer?

— Nada.

— Como assim? Recommendas-me...

— Aquillo mesmo que farias sem a opinião de ninguém. E fica, desde já, sabendo...

— Vê lá! Não obedecas ao scepticismo da velhice...

— Amanhã, quando começares a saber, principiarás a envelhecer. Aprende, pois, desde hoje, esta verdade definitiva: os homens, que tudo esperam de nós, só depois nos attribuem os reveses, as decepções, as fatalidades. Quanto ás coisas possivelmente boas, entendem elles que foi a sua intelligencia, servida pela sua diligencia, que as obteve por completo. Assim, pois, nada têm que nos agradecer; e sempre, ao terminar o nosso reinado, se julgam no direito de nos accusar e nos condemnar — por unanimidade.

— Bom, paciencia... Esforçar-me-hei, farei o possivel...

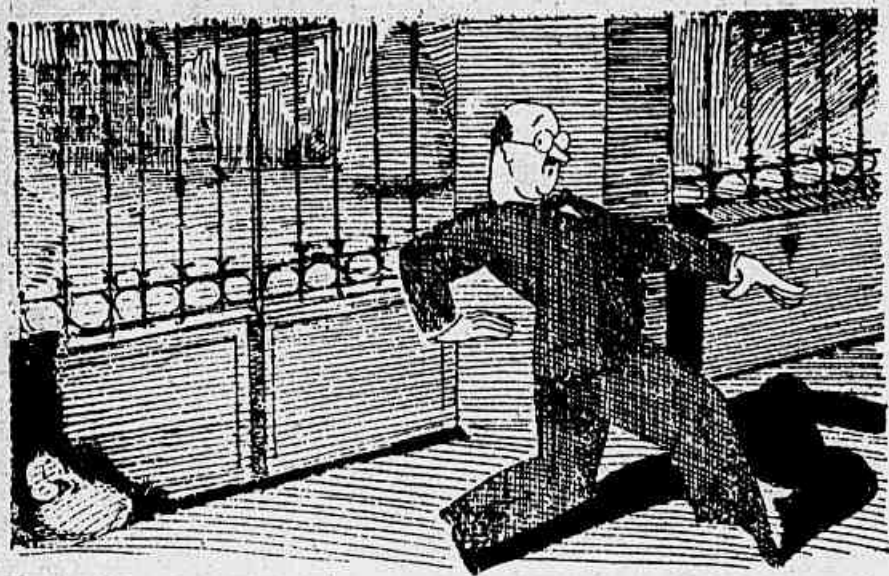
— Fizesses embora o impossivel, o resultado seria o mesmo.

— Quem sabe? Tenho esperanza...

— Agora, sim, chegou o momento de seguirmos o nosso destino.

— Vae com Deus, Anno Velho!

— Que Deus venha contigo, Anno Novo.



A madrinha de Clara

conto
de
Germaine
Beaumont

O correio da tarde trouxe uma carta que deixou o sr. Béton perfeitamente furioso. E tanto assim que, não querendo ficar furioso sózinho, elle se apressou a ir lê-la á sra. Eulalia Béton, sua digna esposa. A epistola emanava de mlle. de Saint-Gourd, madrinha de Clara, a filhinha do casal. E rezava assim:

"Meus bons amigos, terei o maior prazer em que venham jantar commigo no dia dos annos de Clara; desejo, porém, que venham como das outras vezes, só os dois pois, como sabem, não supporto crianças. E, embora a minha afillhada seja uma linda menina, nem por isso deixa de ser, com os seus dez annos, uma criança. Peço-lhes, portanto, que entreguem a Clara, nesse dia, o meu presente do costume. Desta vez, e aqui para nós, é uma boneca moderna que diz: *Greta Garbo*.

Creiam-me sua muito amiga — Clara de Saint-Gourd".

— Já se viu uma idiota destas? commen-

tou Horacio Béton, amarrotando raivosamente a carta que cheirava a sandalo e naphthalina.

— Nem ella nunca foi outra coisa! confirmou a senhora Béton. — E não comprehendendo como te indignas com uma carta que recibes ha dez annos, sempre a mesma. Alem do mais a culpa foi tua. Escolheste para madrinha da nossa filha unica uma solteirona excentrica que detesta as crianças... Por que havia ella de mudar de natureza?

— Porque a sua afillhada é uma criança encantadora.

— Não ha crianças encantadoras para as pessoas que não gostam de crianças. E a verdade é que ella nos não enganou. Foi logo dizendo positivamente: "De bom grado, meu caro Horacio, serei madrinha de sua filha, porque fui muito afeiçãoada a sua mãe e me apraz prolongar assim a nossa amizade; não me peça, porém, depois do dia do baptizado, que torne a ver essa menina. As crianças causam-me horror!" Portanto, o que tinhas a fazer era procurar outra madrinha.

— Clara de Saint-Gourd é rica. E eu tinha tanta esperanza de que fosse mudando de sentimento á medida que nossa filha crescesse...

— Um fantasista, um sonhador, eis o que tu és. Agora, porém, não ha remedio. Faze

como das outras vezes: acceita o jantar para nós, a boneca para Clara, diz "muito obrigado" e acabou-se:

E, tendo retomado o seu *tricot*, já Eulalia Béton lançava a agulha, quando um ruido ligeiro lhe chamou a attenção. Parecia vir da rua. Mas do primeiro andar, onde elles estavam, não se ouvia muito bem...

— Escuta! disse ella, ao cabo dum momento.

Horacio tornou a dobrar o jornal que ia começar a ler e apurou o ouvido:

— Um gato miando... deduziu elle. — Aposto que é dos visinhos. Partiram esta manhã em viagem e deixaram o pobre bicho abandonado...

Mas a senhora Béton, um tanto pallida, meneou a cabeça:

— Gato, não, Horacio; é uma criança.

— Uma criança?

Sem responder, a senhora Béton ergueuse, desceu rapidamente a escada, abriu a porta da rua. Não se enganara. A' luz do combustor proximo, distinguio junto á soleira um bebé abandonado, vagindo. Antes, porém, que ella o apanhasse, o marido se interpoz, energicamente.

— Vae lá para cima! ordenou elle.

Presente de Boas Festas DA PHILIPS RADIO

BANCO BOAS-FESTAS PHILIPS
RIO DE JANEIRO

NR. PR 25XII35



Rs. 100\$000

Pague-se por este cheque ao Portador ou a sua ordem,
a quantia de

Clara de Saint-Gourd

que levaremos ao seu credito no acto da compra de
um RADIO-PHILIPS 531-A

S. A. PHILIPS DO BRASIL

Alfredo Albuquerque

Comprando um aparelho 531-A de ondas longas e curtas V. S. poderá apresentar o presente cheque ao revendedor afim de obter uma redução de 100\$000 (Cem mil reis) sobre o preço de custo. Este cheque sómente terá valor até o dia 15 de Janeiro de 1936.

— Mas...

— Não ha "mas" nem meio "mas".

Eu te conheço. Se chegas a olhal-a um momento, has de querer adoptal-a para sempre; e o que temos mal chega para criar e educar a nossa. Vamos, nada de enternecimentos; sobe!

— E tu?

— Vou leval-o ao commissariado de policia.

E, enquanto a esposa entrava em casa, Horacio, que não queria, elle proprio, enternecer-se, largava rua fóra, com o bebé debaixo do braço.

Ora o commissariado ficava a certa distancia, no mesmo bairro em que morava mlle. de Saint Gourd. E, ou porque a proximidade das duas casas determinasse no espirito de Horacio uma aproximação de idéas ou porque a carta ha pouco recebida continuasse a impressional-o, um projecto lhe occorreu, vago a principio, mas que rapidamente se foi ampliando e accentuando.

Ah, mlle. de Saint Gourd não gostava de crianças? Não as podia sequer enxergar? Pois bem: a grande egoista ia ser obrigada a occupar-se duma, pelo menos. Teria que a olhar, que a ouvir a cada momento e talvez até que a trazer ao collo!

Embora fosse cedo ainda, a modesta cidade provinciana estava absolutamente deserta. Nas ruas nem viv'alma; lojas de commercio, janellas, tudo fechado. A lua nascente illuminava as fachadas das villas adormecidas para além dos seus relvados, das suas arvores ornamentaes. O ar estava sereno e doce. O sr. Béton collocou a criança junto ao portão do jardim de mlle. de Saint Gourd, tocou a campainha e afastou-se a largos passos silenciosos...

— E então? perguntou-lhe a esposa que o esperava ansiosamente.

E elle, com certo embaraço:

— Está tudo arranjado.

No dia dos annos de Clara, foi o casal Béton recebido de maneira um tanto esquisita pelo velho criado grave de mlle. de Saint-Gourd que parecia commovido, atrapalhado, sem saber bem o que fazia...

Emquanto esperavam na sala de visitas, Béton e a esposa notaram a falta duma porção de bibelots dilectos da dona da casa. Bonbonnières, escrínios, cofrezinhos, alfineteiras, leques, redomas, tudo tinha desaparecido. E em lugar dos velhos reposteiros suffocantes havia leves cortinas, que balouçavam ao sopro da aragem primaveral.

No momento em que o espanto dos Béton começava a tornar-se angustioso, entrou na sala Clara de Saint Gourd que ainda mais os surpreendeu. Seis mezes antes, por ocasião da sua ultima visita, tinham deixado alli uma velhota maniaca, rabugenta, embrulhada em chales junto ao fogo da lareira; agora, viam surgir uma criatura lepidia, vivaz, com os cabellos brancos cortados á moda, vestida de claro e que alegremente lhes estendia a mão— a mão, como tudo o mais, singularmente rejuvenescida. Felicitaram-na, está visto, por aquelle excellente aspecto, sem disfarçar a surpresa que elle lhes causava. Mlle. de Saint-Gourd sorriu — com um sorriso novo tambem— e respondeu:

— Já vão comprehender.

Calcou um botão de campainha; abriu-se a porta; e appareceu uma robusta ama de leite ingleza, do modelo mais rigorosamente hygienico, mathematico e racional, e trazendo nos braços uma criancinha.

— Minha filha! apresentou mlle. de Saint-

Gourd. E acrescentou com ardor: — Minha filha... e minha herdeira!

E, como tal declaração lançara os Béton a um estado de assombro bem comprehensivel, a dona da casa formulou uma explicação que atravessou o pobre Horacio, de lado a lado:

— Admiram-se, não é assim? E com razão, porque eu detestava as crianças. Mas que querem? São coisas que a gente não pode prever. Quando, ha quinze dias, fui encontrar, junto ao portão do jardim, esta criaturinha abandonada, senti despertar em mim um sentimento até então ignorado. E a Providencia me dictou o meu dever.

— Bom, uma vez que a senhora gosta de crianças... aventou a senhora Béton — podemos trazer-lhe nossa filha...

Mas Clara de Saint-Gourd, cerceando-lhe dum golpe, todas as esperanças: — Perdão, adoro uma: esta!

Sustos, Raivas Molhar os Pés Mulheres Nervosas

Um susto, uma raiva podem ser o começo de uma doença grave: molhar os pés, tambem.

Por isso, quando levar sustos ou tiver raivas, todas as vezes que molhar os pés, sempre que se sentir nervosa ou aborrecida tome uma colher (das de chá) de **Regulador Gesteira** e logo em cima meio copo de agua.

Assim, desta maneira tão facil, evitará muitas molestias perigosas.

Use **Regulador Gesteira**

Regulador Gesteira é um remedio serio e de inteira confiança, o unico remedio, leia bem: o unico remedio que é usado por mulheres nos mais adeantados paizes do mundo!

...

Vendem-se **Regulador Gesteira** e **Ventre-Livre** em todos os importantes paizes do mundo.

Alguns dos principaes depositarios:

Internationale Apotheke, 13 Hermann Göring-strasse 13, Berlim

Farmacia Evans, 63 Piazza di Spagna 63, Roma

Roberts e Cie., 5 Rue de la Paix 5, Paris

J. Uriach & Cia., 49 Bruch 49, Barcelona

Badaracco & Bardin (La Gran Drogueria Franco-Inglesa) Buenos Aires

Cesar Santos & Cia., 61 Rua S. Antonio 61, Belém, Pará

Pharmacy Montreal, Montreal, Canada

W. H. Soul Pattinson & Co., Sydney, Australia

Henry Francis & Company, Melbourne, Australia

C. H. Perrett, Wellington, Nova Zelandia

Lennon Co. Ltd., em Cape Town, C. P. e Johannesburg, Transval, South Africa

Boots Pure Drug Co., Londres.

Boots Pure Drug Co. têm mais de mil pharmacias, só e só na Inglaterra.

...

O Dr. J. Gesteira tem tambem Laboratorios nos Estados Unidos.

Dr. J. Gesteira

516 West 34th Street 516, New York, N. Y.

e

6555 East Jefferson Ave. 6555, Detroit, Mich., U. S. A.

...

Nos Estados Unidos, paiz onde é difficilimo vender remedios, e onde a luta de concurrencia é tremenda, **Regulador Gesteira** e **Ventre-Livre** vendem-se cada vez mais.

Para provar o alto valor de **Regulador Gesteira** e **Ventre-Livre** basta dizer que estes são os unicos remedios brasileiros que se vendem nos paizes estrangeiros, facto que os brasileiros que viajam podem e devem verificar pessoalmente.



Perfumaria Mascotte Lda. RIO

A nova capital de Goyaz



O dr. Pedro Ludovico Teixeira, governador de Goyaz, no momento em que assignava o primeiro decreto em Goyania, transferindo para a nova metropole a sede do Governo goyano. Vê-se ao lado o dr. Benjamin da Luz Vieira, secretario geral do Estado.

CASA KOSMOS

CAMISAS Gravatas MEIAS LENÇOS

CURIOSIDADES ::

A côrte hespanhola no seculo XVI era ultra-cerimoniosa; e o rei e a rainha como que pessoas sagradas. O acto mais insignificante era executado consoante a ETIQUETA.

Philippe III tinha certa vez junto de si um brazeiro tão demasiadamente

quente que lhe tostava o rosto; mas o official encarregado de tratar d'elle estava ausente: para não faltar á ETIQUETA, o rei deixou-se queimar e contrahiu certa doença, de que veio a morrer!

Era prohibido tocar na rainha sob pena de morte. Tendo ella um dia cahido do cavallo, ficando-lhe o pé preso no estribo, o qua-

drupede levou-a de rastos sem ninguem se atrever a soccorrel-a; duas personagens porém, arrostando com a severa punição, salvaram-na e fugiram em seguida para aguardar a mercê do soberano com a remissão da pena. E foram felizes: o rei agradeceu-os.

Primitivamente, eram as eleições do papado feitas pelos bispos vizinhos, clero e fieis de Roma; dependentes dos imperadores gregos a datar da metade do seculo VI; com alguma liberdade, sob os impera-

dores francos do seculo IX, os quaes enviavam os seus deputados para se evitar a turbulencia romana ou a violencia dos poderosos de Italia; no seculo X e começo do XI, entregues aos caprichos da população e machinação da aristocracia, que mais de uma vez dellas decidiram com armas nas mãos, entregando o summo pontificado a individuos indignos

de receber as chaves de São Pedro, symbolo do poder de ligar e desligar, symbolo e imagem da soberania.

Após diversas formulas, afim de se evitarem agitações e desordens em taes occasiões, em 1160 Alexandre III conferiu aos cardeaes o direito exclusivo de egerem o soberano da Igreja.

Confirmada esta dispo-

sição pelo undecimo concilio geral de Roma, em 1179, exigiram-se dois terços dos suffragios. Em 1274, no decimo quarto concilio geral de Lyon, para desaparecerem as longas vacaturas, ficavam os cardeaes encerrados em conclave desde a morte do papa até a nova eleição.

A datar do seculo XIV nenhuma excepção appa-

Os melhores romances

COLEÇÃO FAMILIAR P. B.

Esta coleção, especialmente destinada a senhoras e moças, veio preencher uma falta que era muito sentida no nosso meio. Nela estão publicadas e serão incluídas sómente obras que, embora se esteiem na fantasia e despertem pelo entrecho romantico sugestivo interesse, *ofereçam também lições moralizadoras, exemplos de dedicação, de sacrificio, de grandeza de alma*, de tudo quanto, numa palavra, deve germinar no espirito e no coração da mulher, quer lhe sorria a mocidade, ataviando-a de encantos e seduções, quer desabrochada em flôr, após ter sido delicado botão, se tenha transformado em mãe de familia, educadora de filhos e escriptorio de virtudes conjugais.

Volumes publicados da grande escritora

M. MARYAN

CAMINHOS DA VIDA
EM VOLTA DUM TESTAMENTO
PEQUENA RAINHA
DIVIDA DE HONRA
CASA DE FAMILIA
ENTRE ESPINHOS E FLÔRES
A ESTÁTUA VELADA
O GRITO DA CONSCIÊNCIA

ROMANCE DUMA HERDEIRA
PEDRAS VIVAS
A PUPILA DO CORONEL
O SEGREDO DE UM BERÇO
A VILA DAS POMBAS
O CALVÁRIO DE UMA MULHER
O ANJO DO LAR
A FÔRÇA DO DESTINO

Cada volume, lindamente cartonado com capa vermelha tracejada a ouro e iniciais **P. B.**, Réis 7\$000.

A' venda nas melhores livrarias e especialmente na

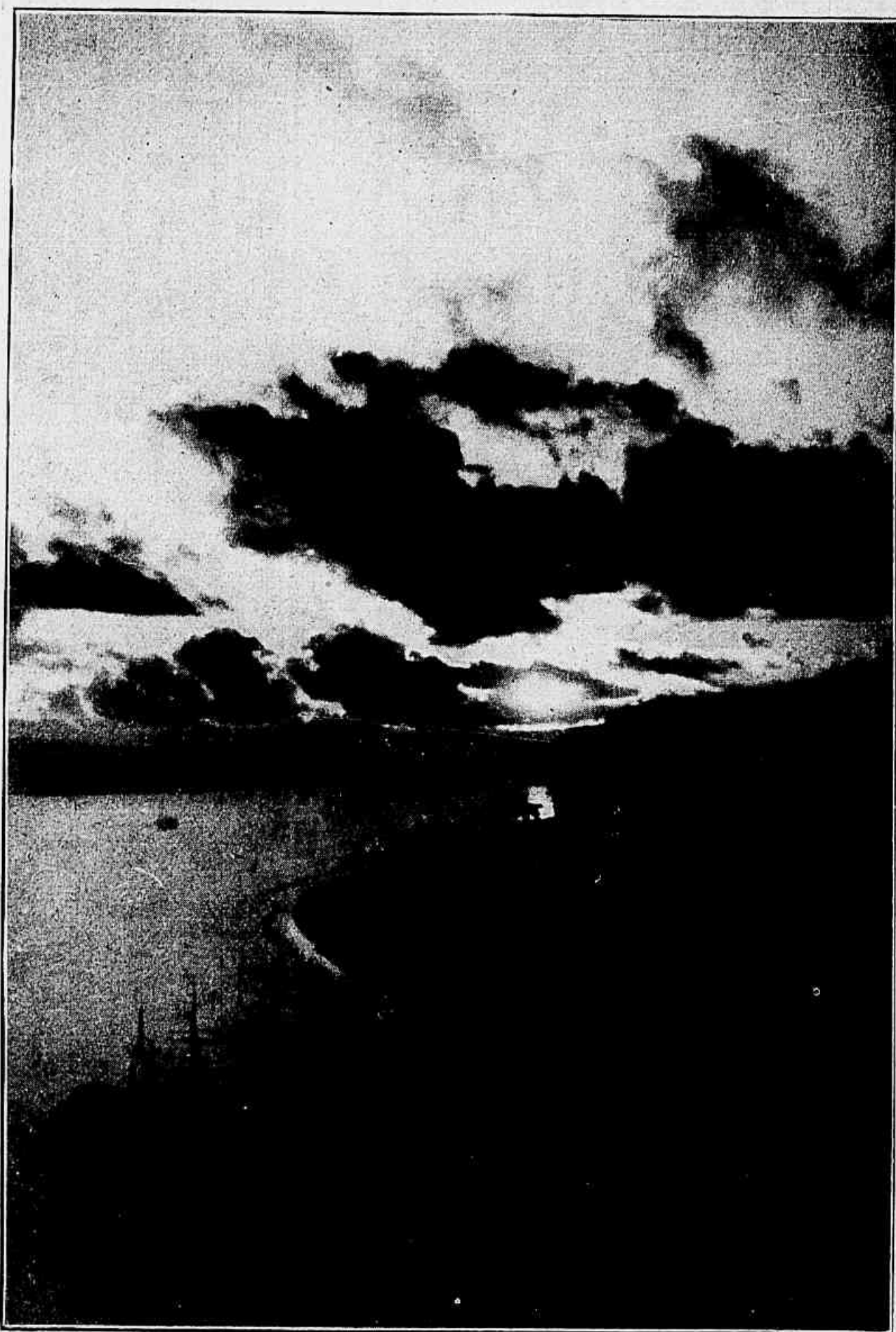
Livraria Francisco Alves — Rua do Ouvidor, 166, e
Livraria H. Antunes — Rua Buenos Aires, 133
RIO DE JANEIRO

VIDA FLUMINENSE



Aspecto obtido no encerramento do curso nocturno da Escola da Associação dos Empregados no Commercio, de Nictheroy.

TERRA PAULISTA



Ponta da Praia, em Santos.

(Photo de Octavio Hyland)

receu sobre a eleição exclusiva dos caudeas, que, uma vez eleitos, mudam de nome, com o exemplo de Adriano III.

Guilherme III da Holanda cultivava as bellas artes, principalmente a musica. Tivera até a ingenuidade de se suppôr compositor.

Uma vez fizera representar, sob pseudonymo, uma opera comica, que

presumia ter composto: *L'amante de Camoens*, a qual obtivera acolhimento frio no theatro de Arnheim, mas respeitoso, por ninguem ignorar o nome occulto sob o pseudonymo em causa.

E' muito interessante o modo originalissimo pelo qual fôra composta a referida opera. Mandava vir á sua presença o seu secretario, pianista de grandes meritos e homem de fino espirito. Depois de o con-

vidar a sentar-se ao piano, cantarolava a passear de um para outro lado. De quando em quando parava para dar tratos á inspiração.

"Tá-dá-dá! Pum-pum! Pim! ... lá! lá!"

Esta era a idéa musical que o secretario havia de reproduzir ao piano.

Se o secretario se enganava, o rei protestava:

"Não cantei Pum-pum! lá-lá! e sim P.m-pum! Pim!..."

E o paciente pianista emendava, procurando harmonizar a melodia real.

De volta para a residência o secretario então passava a escrever o que lhe vinha á cabeça, reproduzindo do melhor modo o *Tá-dá-lá! Pum-pum!* e vol-

tava no outro dia a Palacio com as folhas de papel cheias de caracteres musicaes, que o rei mirava e

remirava orgulhoso do seu talento, persuadido de ser sua a composição.

E assim fôra escripta a

Amante de Camões que só conseguiu ser representada uma unica vez, apesar dos pesares...

EM CASA DO MEDICO



O MARIDO — Vaes castigar o nosso filho e pedes-me esta seringa... Para que?
— Porque antes de lhe dar muita pancada quero anestesial-o.



TERRA AMAZONENSE



Praça Pedro II, antigo local do cemiterio dos indios Mauarés, em Manaus.

Grippe, Resfriados, Tosses,
Asthma e Pneumonia

Antigrippal Martin

OS RESULTADOS SAO SEMPRE IMEDIATOS



Cronica de ♦ Paris ♦

E' interessante observar-se a predilecção pelas franjas, como guarnição das toilettes para a noite. Os plissados estão também em voga para esses vestidos. Essas guarnições auxiliam a caída recta do tecido porque nessas toilettes accentua-se quasi sempre a linha vertical.

As franjas vermelhas de Vionnet, as franjas pretas de Mainbocher provam que ha mesmo uma tendencia geral, tendo-a adoptado quasi todos os grandes cos-

tureiros... Os plissados de alto a baixo dão ao mesmo tempo muita flexibilidade á tão apreciada linha vertical. Um vestido *gaufre* de Vionnet desenha um busto encantador. Os modelos de Mainbocher *plissé-soleil* accentuam o peito alto. Os franzidos entre os seios ou acima da cintura dão também esse mesmo effeito. Mollyneux apresenta um vestido recto todo plissado, Francevramant um vestido em tres andares, também plissado.

Lucile Paray um modelo com grande babado plissado preto e verde.

O *drapé* continua todavia, mas com modificações accentuadas.

Por exemplo, num modelo de setim branco de Worth e num outro de Piguet o *drapé* desenha *paniers*. Alix continuará a empregar os longos pannos soltos, como exemplo um vestido de jersey de seda azul. Mas a expressão mais moderna do *drapé* é encontrada na guarnição dos



1 — Toilette para a noite, de velludo preto. Cinto de fantasia. 2 — Vestido e capa de crepe preto e crepe verde; guarnecidos com plissé soleil.

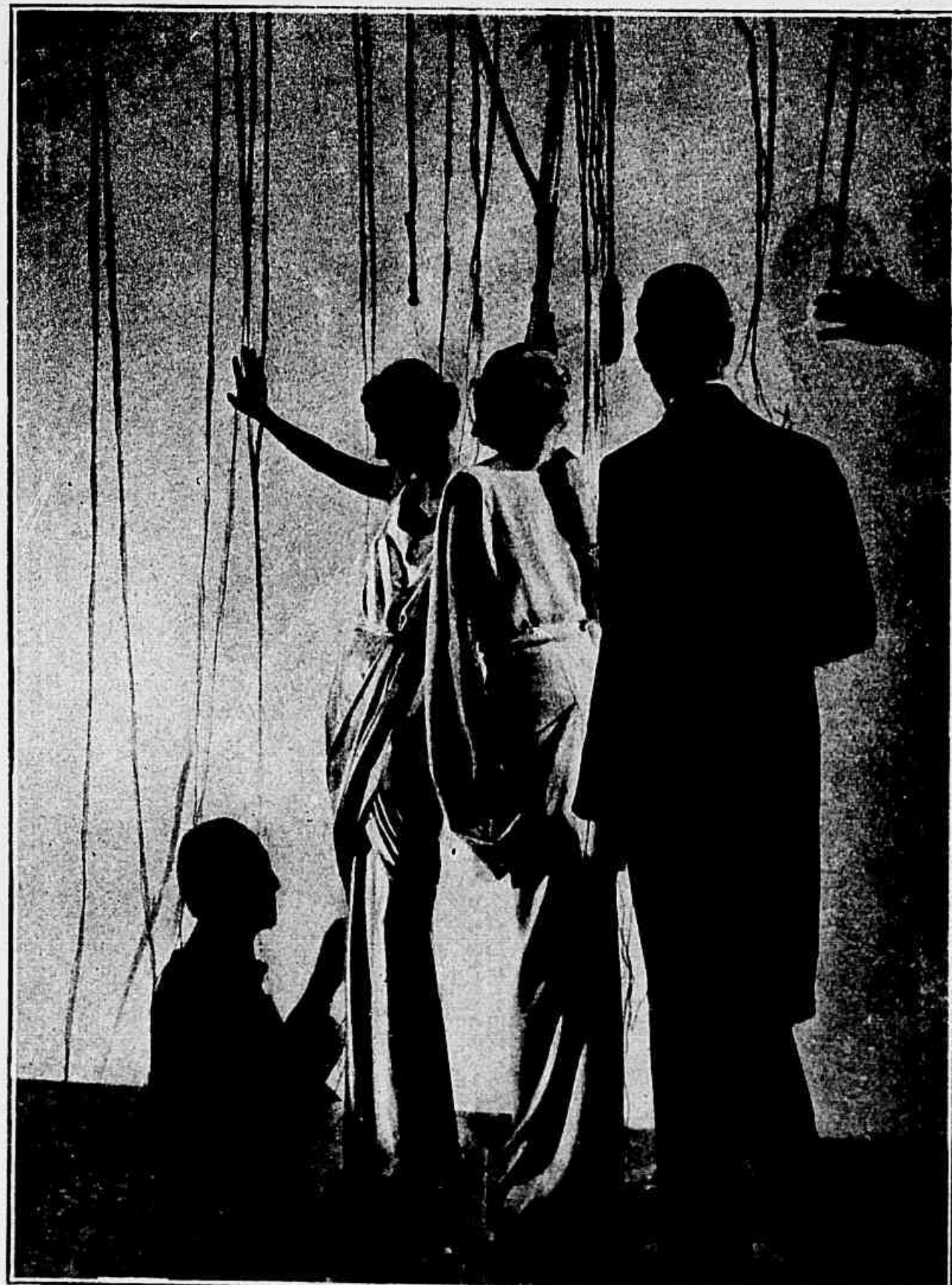


1 — Toilette de mousseline de seda preta com plissé soleil. 2 — Vestido de mousseline rosa claro com plissé soleil.

corpos, num modelo de crepe verde escuro: a saia sobe como um *corslet* até

junto aos seios; uma *écharpe drapé* forma as mangas; num *furreau* de setim

preto subindo muito alto um *drapé* do mesmo setim, mantido por flôres, guar-



1 — Vestido de setim branco, o *drapé* desenhando uma especie de *panier*. 2 — De pesado crepe branco; os pannos que acompanham os braços prendem-se na frente da saia e formam *paniers*.

IDYLIO DE AMOR



1 — Vestido de crepe-setim: cortado o tecido no sentido enfiado e guarnecido com pregas *gaufrees*.



Elle está enebriado pela sua beleza estonteante... E ella, sorridente, sente-se feliz por poder ostentar uma pelle sem macula que tem a alvura dos lyrios e o aveludado dos pecegos, graças ao prodigioso "MIMOSAHIL", o thezouro da cutis, que nunca deve faltar no toucador de toda mulher chic.

DEPOSITARIOS:
J. ALVES DA CUNHA & COMP.
RUA ANNA NERY, 224 — RIO
PELO CORREIO 65000

tes tecidos, Mainbocher tendo ideado *manteaux* de tulle curtos na frente, mais longos nas costas. Paquin apresentou um vestido de longa cauda de tulle e renda preta; Louiseboulanger um vestido guarnecido com um *fichu* de tulle cinzento e faixa de tulle azul.

Para essas toilettes da noite são empregados os

tecidos os mais variados, crepes *lamés*, flexíveis *mousselines*, tulles delicados uns, outros espessos e engomados. O setim brochado é um dos tecidos mais apreciados. Mainbocher cobre seu modelo neste tecido com tulle verde e Patou guarnece apenas por uma faixa com grande laço.

MARINETTE

Proverbios

Não ha riqueza igual á saude do corpo, nem prazer

IMPRESSOS EM ALTO RELEVO

Cartões de visita, participações, convites, etc.
ENTREGA-SE EM 24 HORAS.
PAPELARIA RIBEIRO
OUVIDOR, 164

igual á alegria do coração.

Quando está para cahir a arvore, fogem os macacos.

Conhece-se o homem de



Vestido de crepe branco: o franzido levado todo para um lado e guarnecido com longas franjas de seda branca.

Cabelleireiro FRANZ

RUA URUGUAYANA 22-1.º and. (Elevador)

ONDULAÇÃO PERMANENTE POR 35\$000.

TINTURA DESDE Rs. 20\$000. TODAS AS CORES.

Si o cabelo da Senhora está estragado da tinta ou Permanente, visite a Casa do Cabelleireiro FRANZ.

— Telephone 22-0911 —



espírito pelas palavras e o homem de bem pelos actos.

Quem se esfrega no ferro cobre-se de ferrugem.

Arvore que não dá fructo, machado nella.

Conduzem-se os bois

pelos chifres e os homens pela palavra.

As aguias não caçam moscas.

Um bom amigo vale mais que cem parentes.

Quando os tyranos riem, a nação chora.

Chrysilidis



TONICO PARA O CABELO n.º 1 e 2 —

cura radical da queda e molestias do cabelo, caspa, seborrhéa, etc. promovendo o seu renascimento e vigor. Antisepsia e hygiene do bulbo capillar.

CREME CURATIVO — contra as molestias da pelle, acnea, espinhas, cravos, eczema, queimaduras do sol, etc. enquanto sem maquilage, o

CREME DE BELLEZA — almoresea e vitaliza a cutis secca e enrugada, e o

CREME EVANESCENTE — normalisa a cutis oleosa, sendo ambos optimos fixadores para o pó de arroz.

A VENDA EM TODAS AS PERFUMARIAS E PHARMACIAS.



Sobre um vestido preto, um chale de longas franjas.

FESTA DE CARIDADE



Ao alto, da esquerda, as meninas Maria de Lourdes Prazeres e Helena-Maria de Azevedo, no bailado "Idyllo". Esta garota, que foi cognominada a "Shirley Temple brasileira", vem despertando grande curiosidade ao publico amante da arte de Terpsychore. Ainda ao alto, á direita, a mesma menina com sua mana Marilia no sapateado "Fascinating Rhythm". Em baixo, o numero "Le Secret" executada pela citada pequena artista e, ainda, Anna-Maria Piergile e Marilda Visconti, todas alumnas da bailarina e professora Vera Wilson Duder, na ultima festa realizada no Casino de Copacabano, em beneficio de diversas instituições de caridade.

Epidemia... contra as mulheres

Tão frequentes se têm tornado, ultimamente, em Chicago — diz um chronista do New York Times — as agressões contra as mulheres que se estabeleceu naquella cidade, e sobretudo em certos bairros, um verdadeiro terror. Desde que anoitece, não ousam as mulheres sahir á rua, sem a companhia dum homem; e em todas as casas se tomam precauções para impedir a entrada de estranhos.

Um desses crimes foi praticado de maneira realmente pouco commum: um

homem armado de revólver entrou num quarto de hotel, onde estavam duas mulheres, amarrou-as com um arame, açoitou-as com uma correia e mar'yrizou especialmente uma dellas. A policia prendeu um individuo suspeito de varios delictos semelhantes.

Tanto quanto se pode verificar, essa série de agressões principiou em Setembro ultimo. Um homem

e sua esposa, que acabavam de voltar para casa, viram-se subitamente diante dum intruso que os ameaçava de revólver. O marido foi amarrado a uma cadeira e em seguida o assaltante fustigou brutalmente a mulher com uma correia, tirou-lhe do dedo um anel do valor de 250 dólares e despediu-se, prometendo voltar de vez em quando. Deliciosa perspectiva!

São numerosos os ataques desse genero, ou tendo por movel o roubo, ou determinados pela simples feroçidade de espancar mulheres. Contribuirá para isso o effeito sensacional no espirito da população, agravado pelos exageros da imprensa local? Eis o que o articulista pergunta, declarando a seguir que nada poae responder de positivo. Mas deve ser aquillo mesmo...



Tosse! Asthma! Bronchites! Pneumonia!
PEITORAL DE DESESSARTZ
E
ALCATRÃO DA NORUEGA
De L. R. BRITTO

RECOMMENDA-SE PELOS SEUS 30 ANNOS DE EXISTENCIA



Eno é vendido em tres tamanhos: Pequeno, Grande e Gigante.



ENO merece,
ha 65 annos,

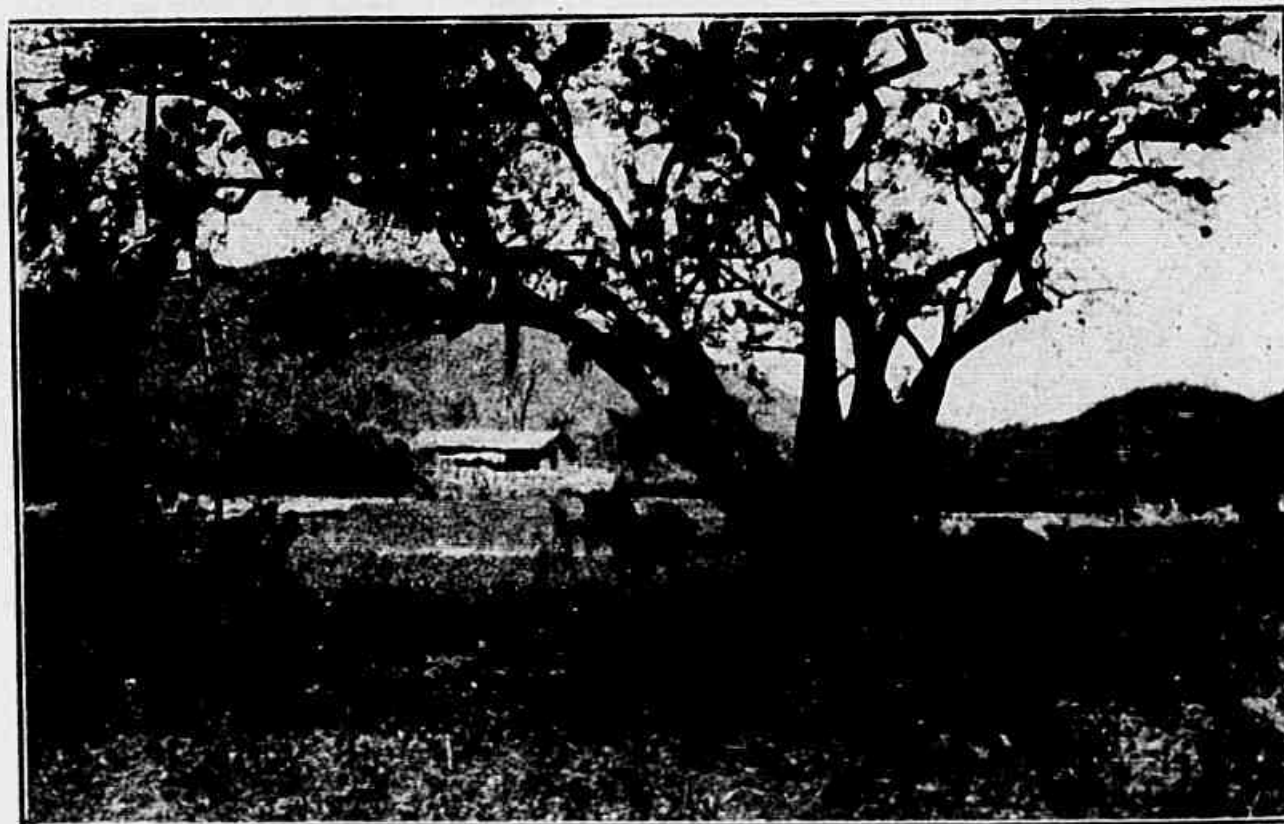
A CONFIANÇA DO MUNDO!

EM Londres, em Nova York, em Calcuttá, no Egypto ou na Terra do Fogo, onde quer que se encontre, ha de reconhecer o classico vidro de "Sal de Fructa" Eno, que ha 65 annos merece a confiança do mundo. Eno construiu a sua reputação, como anti-acido poderoso, como desintoxicante do organismo, como estimulante do trabalho intestinal durante mais de meio seculo, pela terra toda. Ha imitações. Sempre se imita o que é bom. Mas Eno tem a recommendação dos medicos e da experiencia universal.

Purifique o seu sangue, desintoxique o seu organismo, regule as suas funcções digestivas com o copo matinal de "Sal de Fructa" Eno, bom ha 65 annos, invariavelmente bom. Eno não fórma habito. Mas habitue-se ao Eno.

"SAL DE FRUCTA" ENO

TERRA CEARENSE



Alto sertão (photo de Fernando Fiuza — Fortaleza).

Jornal de São Paulo



Arthur de Vasconcellos — representante geral da
REVISTA DA SEMANA — Rua Benjamin Constant n. 1

3.º andar sala 29 — Caixa Postal 1817 — Tel. 2-7455
Endereço Telegraphico: ARTHUS — S. Paulo.



1 — Aspecto tirado no salão Ramos Azêvedo ao realizar-se o baile de formatura dos diplomados pelo Gymnasio Oswaldo Cruz. 2 — Grupo dos diplomados. 3 — Outro aspecto do baile de formatura do Gymnasio Oswaldo C



1 — Grupo tirado às portas da igreja de S. Bento após a missa mandada rezar pelos diplomandos do Gymnasio Padre Anchieta. 2 — O dr. E. Vampré, ao lado do secretario da Educação e rodeado de figuras do mu-
medico, após a brilhante prova feita no concurso para cathedratice de neurologia. 3 — Às portas da igreja de Santa Ephigenia, após a missa votiva mandada rezar pelos diplomandos do Gymnasio do Estado.

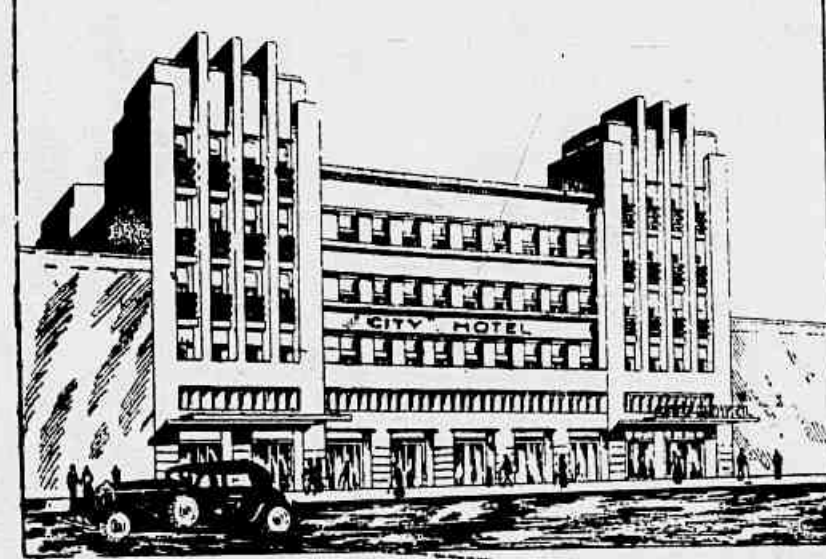


MAPPIN STORES
SOCIEDADE ANONYMA INGLEZA

Os maiores
estabelecimentos
de Modas do Brasil
convidam V. Ex. a
fazer-lhes uma visita
na sua proxima vinda
a S. Paulo.

P. PATRIARCHA, 2
— SÃO PAULO —

**INVESTIGAÇÕES
PARTICULARES**
Grande
OPTIMOS
OPTIMAS **DETECTIVES**
ABSOLUTO SIGILLO
PARA SER ATENDIDO
TELEPHONE 2-5545 RAMAL 13
— CARTAS-PREDIO MARTINELLI S. PAULO



CITY HOTEL

O HOTEL
MAIS NO
E
MODERN
DE
SÃO PAULO
BANHO E TELEPHO
TODOS OS QUAR

RUA BRIGADEIRO TOBIAS, 81-A — Telephone 4



1 — Aspecto obtido ao ser feita a eleição da nova directoria da Associação Paulista de Medicina. 2 — Grupo dos diplomados do Gymnasio São Paulo, no baile de formatura, que se realizou no salão Ramos Azêvedo
3 — A mesa que presidiu à eleição da nova directoria da Associação Paulista de Medicina, vendo-se em palestra os doutores Camargo e Rubião Meira.

Em palestra com OS IMMORTALES

POR FRANCISCO GALVÃO.

Ribeiro Couto

E' da Hollanda enternecedora dos moinhos estáticos que Ribeiro Couto nos escreve, em resposta a esta *enquête*.

O poeta do *Jardim das Confidências* occupa na Academia a cadeira de Guimarães Passos, sendo o mais novo dos immortaes. Com affabilidade e delicadeza, aproveitando alguns momentos de fôlga nos seus affazeres diplomaticos, elle manda-nos, via-aérea, numa epistola, o de que precisavamos.

— *Acredita que o homem de jornal possa ser um escriptor?*

— Substitui a dois delles: a Paulo Barreto e a Constancio Alves, que, por uma feliz coincidência, ambos resumiram as duas cousas.

“Para João do Rio, o jornal era um enriquecimento: de idéas e de revelações. Era o meio natural da sua intelligência: banhava-se nas aguas revoltas, immergia, voltava á tona, como um tritão extasiado. Foi ahi, sentindo a força das correntes e a fecunda elaboração das profundidades, que bebeu a energia que se desprende de toda a sua obra, o conselho tonico, a lição de actividade e de optimismo. Não foi o espectador da multidão: viveu com ella, andou com ella, sentiu o seu drama e a sua poesia perdularia. Toda a sua obra está cheia de secretas raizes que se ligam ao solo, que se incham de seiva, descendo voluptuosas no seio da terra.

“Constancio dava a impressão de escrever para o jornal, em pequenos desabafos meditados e discretos, em visitas de cerimonia, que o fatigavam um pouco. As permanencias no plano terrestre não o prendiam muito: voltava logo para casa, encerrava-se entre os livros ineffaveis. Ahi, integrado no irreal e no illusorio, retomava posse de sua força.

“Todos dois deixaram obras de meditação e de belleza, fóra das columnas do jornal.

— *Que nos diz da poesia brasileira?*

— Sou dos que pensam que ella não esteja em decadencia, porque

ha escondido, em cada brasileiro, um poeta e, em cada poeta, um lyrico. Toda a poesia que se pretendeu fazer ao tempo em que se quiz renovar o systema poetico com artificios, num movimento interessante de reacção ao passado, teve, para não fene- cer, de se integrar nesta manifestação instinctiva do povo. O movimento teve sua época e deixou marcos curiosos e bonitos; mas a poesia, fugindo um pouco das fórmulas, conservou em seu

suas inspirações muito mais do- çura, muito mais lyrismo inte- rior, contemplando os “campos sob o luar, as noites molhadas de goso da noite, a curva das estradas desertas”, como aquelle grillo impertinente, indiscreto, de que nos falla o novellista doloroso de *Dentro da Noite*, cuja obra novellesca é assim como um jardim pela madrugada, povoado de som- bras que se arrastam, que segrega- dam, não se sabe se pedindo esmola ou a satisfação de um vicio, obra



RIBEIRO COUTO.

intimo aquelle velho aspecto de doçura mystica que sempre existiu entre nós.

“Não creio que a nossa poesia estacionasse; apenas os movimen- tos sociaes da Europa e da Ame- rica fizeram com que surgissem, inesperadamente, alguns roman- cistas interessados com a vida do homem, presa de vicissitudes na terra verde que mal desabrocha para os conflictos sociaes.

“O silencio actual dos poetas é preciso, porque recolhem as

essa tecida entre dois extremos, a aristocracia dos salões e a plébe anonyma das ruas, creando a sua sensibilidade um tecido de com- prehensões cúmplices, estabele- cendo uma communicação invi- sível, como a ensinar que por toda parte, no alto e em baixo, é o mesmo ancioso bater do coração humano, e a mesma in- soffrida agitação dos corpos que pedem caricia e consolo.

— *Crê na junção social da Academia?*

— O *Petit Trianon* gosa do mais elevado prestigio, não outor- gado somente pela *grey* litteraria, mas de um prestigio nacional, com resonancia em todas as cama- das sociaes de paiz. De ha muito que a Academia deixou de ter, como no tempo da Revista Bra- sileira, aquelle ar fechado de reu- nião de familia, quando se con- versa baixinho, sobre antigos pa- rentes, antigas festas de anni- versario, antigos lutos.

— *Que nos diz do gosto pelos livros? Acha que se lê pouco no Brasil?*

— Ha uma velha gravura que representa um canto da biblio- theca medieval. Ao fundo, uma janella com varões de ferro. Na estante de leitura repousa um grosso livro de capa de couro. Outros se entileiram no armario. Um frade, depois de fechado o livro, medita. Que lhe terá con- tado áquelle dia o companheiro silencioso? Abriu-lhe, quem sabe, caminhos cheios de sol, num paiz remoto, onde todas as arvores são encantadas. Ou, quem sabe, revelou-lhe o poder de certaservas que os bruxos aconselham pisar nos almofarizes de mistura com o coração para que surja dessa estranha alchimia o elixir da beatitude.

“O gosto pelos livros é sempre uma advertencia de sabedoria, e no Brasil, nestes ultimos tempos, — que o digam as casas editoras — elle se vae intensificando de anno para anno, em todos os quadrantes desta terra onde o padre Anchieta escreveu nas areias da praia os mais lindos poemas a Nossa Se- nhora”.

Termina aqui a entrevista amavel que o romancista de *Ca- bocla* e o poeta dos *Poematos de ternura e metancholia* nos enviou neste seculo trepidante e moderno, por intermedio do correio aéreo, e nella se percebe como Ribeiro Couto continúa a ser o mesmo espirito de intelligencia viva e penetração interior, digno sem duvida da admiração em que é tido com justiça pelos que lêem no Brasil.

Francisco Galvão

O FIM DO ANNO LECTIVO DE 1935 NO INSTITUTO LA-FAYETTE



Aspecto tomado na sessão solenne do Departamento Feminino, vendo-se ao centro a mesa que presidiu á solemnidade. *À lado:* as diplomandas do Curso Secundario após a missa na Candelaria.

NÃO é de hoje a série de momentos inolvidáveis como os que o Instituto La-Fayette offerece ao Brasil, toda a vez que, findo o anno lectivo, entrega á vida pratica séries e mais séries de elementos novos, de espiritos laborados a través annos de estudo incessante, e que vão enriquecer a vida activa com os conhecimentos adquiridos nos bancos escolares, ao tempo em que proporciona ao paiz a aquisição de novos e indiscutíveis elementos de progresso intellectual. Pode-se perfeitamente affirmar que o Instituto La-Fayette é benemerito de todas as classes sociais do paiz, pelo labor incessante com que vem orientando a juventude brasileira, mercê dos moldes insuperáveis em que é vasado o seu programma de ensino.

E' pois, evidente, que nem somente com o estridor da publicidade se propagam as grandes realizações, e o Instituto La-Fayette é uma prova cabal desta affirmação. Do primoroso estabelecimento de ensino falam as vozes mais autorisadas, que não são justamente as que se tem por habito consultar em inqueritos desta natureza, e sim aquelles mesmos que, durante annos, frequentam as suas aulas, e que depois continuam irmanados pelo mesmo



Diplomandas do Curso Secundario e Curso Geral Superior (professoras), já de posse dos respectivos diplomas. *À esquerda:* collação de grão no Departamento Mixto, da turma de diplomados do Curso Secundario. *Em baixo:* diplomandas do Curso Geral Superior (professoras), após a missa na Candelaria, officiada pelo conego Henrique de Magalhães, vendo-se ao centro o dr. La-Fayette Côrtes, a directora e a vice-directora do Departamento Feminino.



sentimento — professores, alguns, do estabelecimento onde fizeram os estudos, integrados outros na communhão da vida pratica, mas todos dizendo bem alto, com a sua cultura, dos methodos que collocaram o Instituto La-Fayette em plano superior em questões de ensino. São aspectos da terminação do anno lectivo de 1935 que damos nesta pagina, onde alumnos e professores apparecem congregados em torno á figura central daquelle poderoso nucleo de educação, o benemerito educador dr. La-Fayette Côrtes.

ANNO VELHO E ANNO NOVO

POR
ESCRAGNOLLE DORIA

PARACE haver indício de recuo da completa desbrasileiração. Sejamos nós mesmos, poupado no Brasil quanto represente passado ou tradições, a principiar pelas essências, as familiares. Começamos pelo lar, não acabemos em malta.

Tolhamos a proliferação de livros nocivos, propagando velhas doutrinas já tristemente ensaiadas e nas quaes mal encobre tinta nova a velha descascada. Prefira-se reeditar quasi exgotados manuaes de civilidade para uso de ambos os sexos.

E' corrente dominante a incivilidade na época em que ao estender de mãos se prefere empuxar de cotovelos.

Conheceu entretanto Rio de Janeiro quadra de civilidade posta em pratica até por gente de não apurada educação. Os antigos conductores de bondes, uma vez que a palavra *investe* significação, ajudavam senhoras acompanhadas por crianças na subida ou descida dos vehiculos.

Quando no bonde alguém cedia logar a senhoras, d'ellas recebia polido agradecimento. Agora só excepções, e raras. A poder de experiencias desagradaveis os cavalheiros mais cortezes desanimam. Crianças, velhos, estropiados, são victimas da brutalidade dos mais robustos e dos mais ageis, esquecidos das suas condições de dia seguinte, bastando uma noite para mudal-as. "Que se arrumem" é a phrase ouvida a cada instante, dita por ambos os sexos.

Assim não ha senão louvar e encorajar regresso, mesmo diminuto a principio, a transactos usos e costumes de nossos lares, em épocas de folga de vida e tranquillidade nacional.

Recordemos usos e costumes nossos, assignalando outr'ora na quadra universalmente festiva dos ultimos dias de todos os Dezsmbros aos primeiros de todos os Janeiros.

Nenhuma festa no planeta tantos corações reúne como Natal, celebrado de polo a polo. O nascer de Jesus, em condições de tanta humildade, na soberba já cavada de ruina do imperio romano, bafeja na alegria terra inteira.

Ninguém ignora a summa importancia da noite de Natal para inglezes, Christmas honrado até nos meios mais indigentes. Na Inglaterra o proprio alphabeto chama-se *Christ-crossrow*.

Natal reúne religiões e regiões mais diversas, a anglicana Grã-Bretanha á lutherana Suecia onde o proselytismo catholico encontra os maiores entraves. Contentou-se a Suecia em dar Santa Brígida ao calendario de Roma.

Mas chegue Natal e celebrará a Suecia "a festa, religiosa, nacional, familiar e popular por excellencia — a festa integral". Pouco importa Luthero, Jesus surgiu.

As festas de Natal na Suecia correm quatorze dias, de 12 a 25 de Dzembro: Serge de Chessin é bom guia para memorar Natal sueco.

Mostra-nos Papae Noel precedido de quinze dias por Lucia, "personagem complexa na qual a martyr christã se combina com a deusa pagã da luz".

Na noite, particularmente longa, de 12 para 13 de Dzembro, Lucia apparece, em carne e osso. Representa-a moça da familia ou na falta d'esta cozinheiro ou criada offerecendo café à la creme, bolos e guloseimas. Ha Lucias aos milhares, no lar dos ricos e dos pobres, nos proprios restaurantes.

Stockholmo elege uma Lucia e vae ás ruas applaudil-a. Desapparecida a rainha de um dia reina então Papae Noel, bemfeitor do commercio sueco nas tres semanas anteriores ao Natal. As livrarias vendem 60% p. 100 da "produção annual litteraria". As guloseimas intellectuaes, na Suecia, substituem os *marrons glacés*.

A arvore de Natal na Suecia não se adorna apenas com velinhas e brinquedos, com a neve de algodão no paiz da neve: Arvore de Natal sueca traz por força bandeiras nacionais em ponto pequeno, cruces amarellas sobre fundo anilado.

Conforme Serge de Chessin na vespera de Natal na Suecia é uso almoçar na cozinha. Nos castellos, nos hoteis, gente aristocratica dança com as criadas. Amos presenteiam famulos e vice-versa.

Comporta o Natal nordico triduo de comesaina, com manjares e bebidas de caracter local. Entre aquellos sobresahe o *lutjisk*, bacalhão delicuescente com mostarda e *petits pois*; entre as bebidas figura a cerveja com assucar. Para presidir o mosaico das victualhas



Lucia, a personagem que na Suecia precede Papae Noel.

LUCIA OFFERECE CAFÉ

(Quadro de Gunnar Hallström).

cabeça de leitão, enfeitada com assucar gelado, occupa logar de honra, ufana de gloria, maçã entre dentes.

No Natal scandinavo os homens mais graves, roupas cheias de fitas e estrellas, acriançam-se e dançam entoando canções ao redor da Arvore, nacional pela bandeira pátria.

Tudo renovação annual de velhas usanças em paiz do clima á gente, intensamente opposto ao nosso. Como a Suecia, que não desampara tradição caminhando sem repouso no progresso, bem podiamos conservar nossos usos e costumes, tudo quanto personalisa povo no que phrase feita chama concerto das nações, o qual concerto no sentido musico degenera não raro em charivari sangrento.

Representando expressivamente a Suecia, figurou-a Elmquist na pessoa de meninoote louro abrindo, com enorme chave antiga, velha porta massica e trabalhada, de colossal fechadura.

Conservemo-nos tambem na continuidade nacional de Brazil unido e primaz, não de outro fragmentado e secundario senão humilhado.

Para tanto hão de contribuir preservação ou resurreição de nossos usos e costumes. Nunca se apresenta melhor occasião para fallar d'elles do que a quadra chamada das Bóas Festas. E' a da troca de votos por saúde e paz no limiar de novo anno, amortecidas as rivalidades de todo genero alimentadas por varios peccados capitaes. Assim o orgulho

que a tantos enfuna e a inveja que a tantos emmurchece.

Foi Natal tradição bem nossa, vinda de tempos coloniaes ao armarmos os primeiros presepios em glorificação publica ou domestica do nascido de Belem annunciando vida nova á humanidade.

Muitas e muitas vezes têm sido descriptos os presepios, com paizagens mais pittorescas que pinturescas, figuras bem feitas ou mal amanhadas, estrellas fóra da astronomia. Tudo em preito do berço de palhas sobre o qual se deitou infante destinado a estender-se na cruz.

Tradição nossa a missa do Gallo, hoje de assistencia mais rumorosa que piedosa, mais mundana que ingenua. Após a missa a ceia do Natal, na Europa servida com abundancia de gallinhas, leitões e salchichas, regada a vinho, nunca a *champagne*. Ceias nossas do Natal eram mais modestas, reunindo parentes e amigos ao redor de mesa onde lourejavam rabanadas na companhia das nozes, dos figos seccos, das passas, das avelãs.

Nem as missas do Gallo, nem as consoadas do Natal nem os presepios se limitavam outr'ora ás nossas cidades. As mais modestas roças conheciam tudo isto em noite de recordação immortal.

Escriptor mineiro, Azeredo Netto, acaba de mostrar-nos a missa do Gallo dantes em cidade do interior, Sabará. Ahí o conego Roussim celebrava primeira missa, a do Gallo, á meia-noite em ponto, na matriz. Mal desparamentado cavalgava para rezar segunda missa no Carmo, terceira missa, sél de fora, nalguma capella da freguezia para gente humilde. A scena era de Brasil a fóra.

Depois do Natal e Anno Bom, o Anno Novo, supersiciosamente esperado se bissexto, para muitos os annos bissextos trazendo males de preferencia a bens.

Anno Novo visitas de boas festas, na Europa concedido ás senhoras todo o mez de Janeiro para fazel-as.

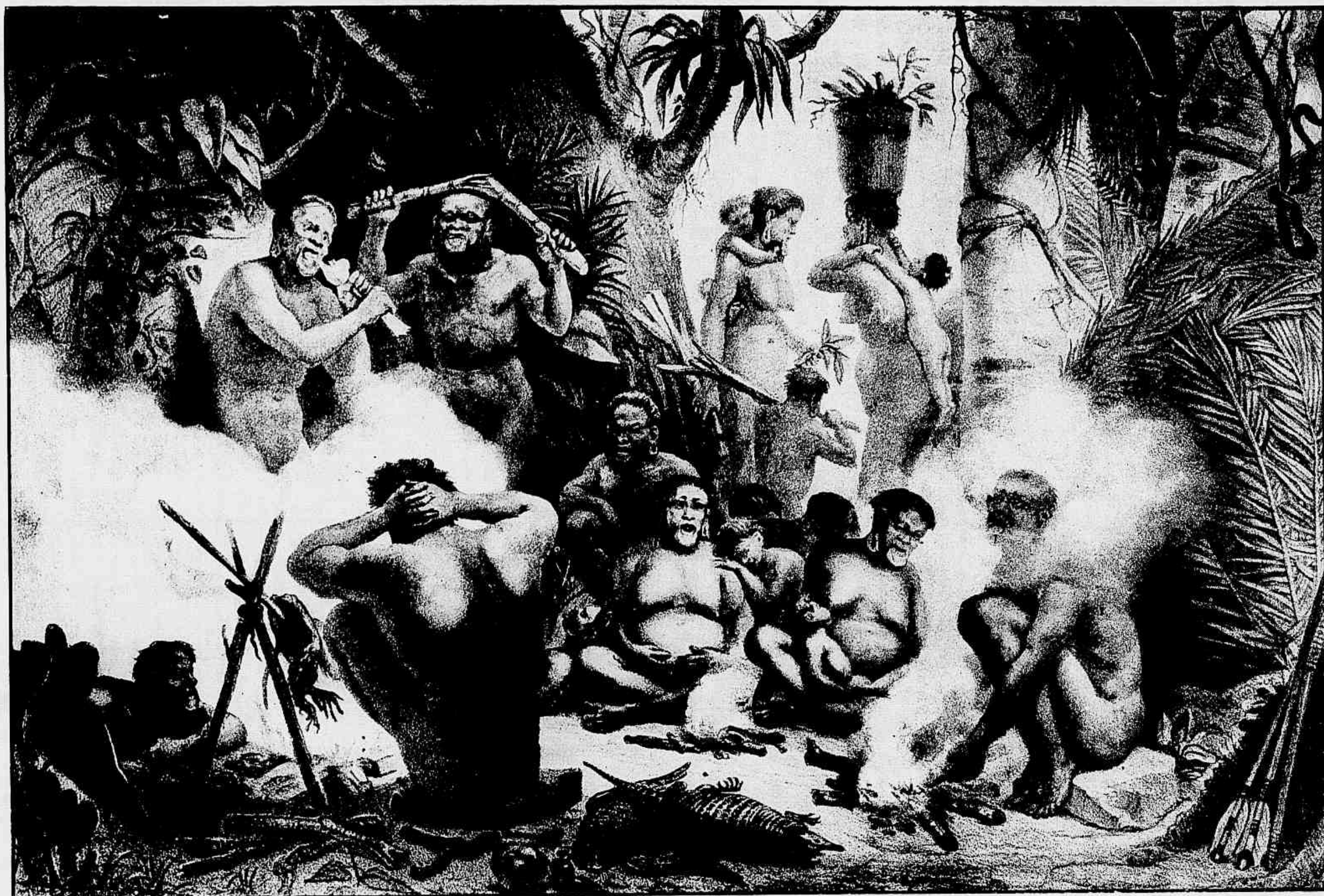
Anno Novo temporada de presentes entre adultos, após a dos mimos ás crianças distribuidos por Papae Noel por S. Nicoláo representado. Não basta presentear, cumpre saber presentear. Offerecer a proposito depende de regras de civilidade. Prohibe esta a senhoras enviarem flôres a cavalheiro, não licito a cavalheiro offertar a senhora casada nada destinado ao seu traje.

A Epiphania encerra o cyclo do Natal festivo. Já mostraram tradicionalistas o Dia de Reis no Brasil, mormente nas provincias. Ha alguns annos, no barro de S. Cristovão, quiz renovar ranchos de Reis, pondo-se-lhes á testa, Mello Moraes Filho, o tradicionalista.

O bolo de Reis na Europa goza de grande tradição familiar. Confere realza ephemera a quem, homem ou mulher, encontra na fatia que lhe toca fava ou objecto symbolico posto no bolo.

Entre nós os ranchos da Epiphania, parando ás portas das casas, obrigaram os moradores a recebê-los com ceias ás vezes opiparas. Aliás o *folk-lore* nacional deve bastante aos ranchos de pastores e pastorinhas de Reis, misturando crença e poesia. Entretanto ha quem pretenda ser a religião "opio do povo", offerecendo-lhe em troca acido prussico. Para bom entendedor.

Escragnolle Doria

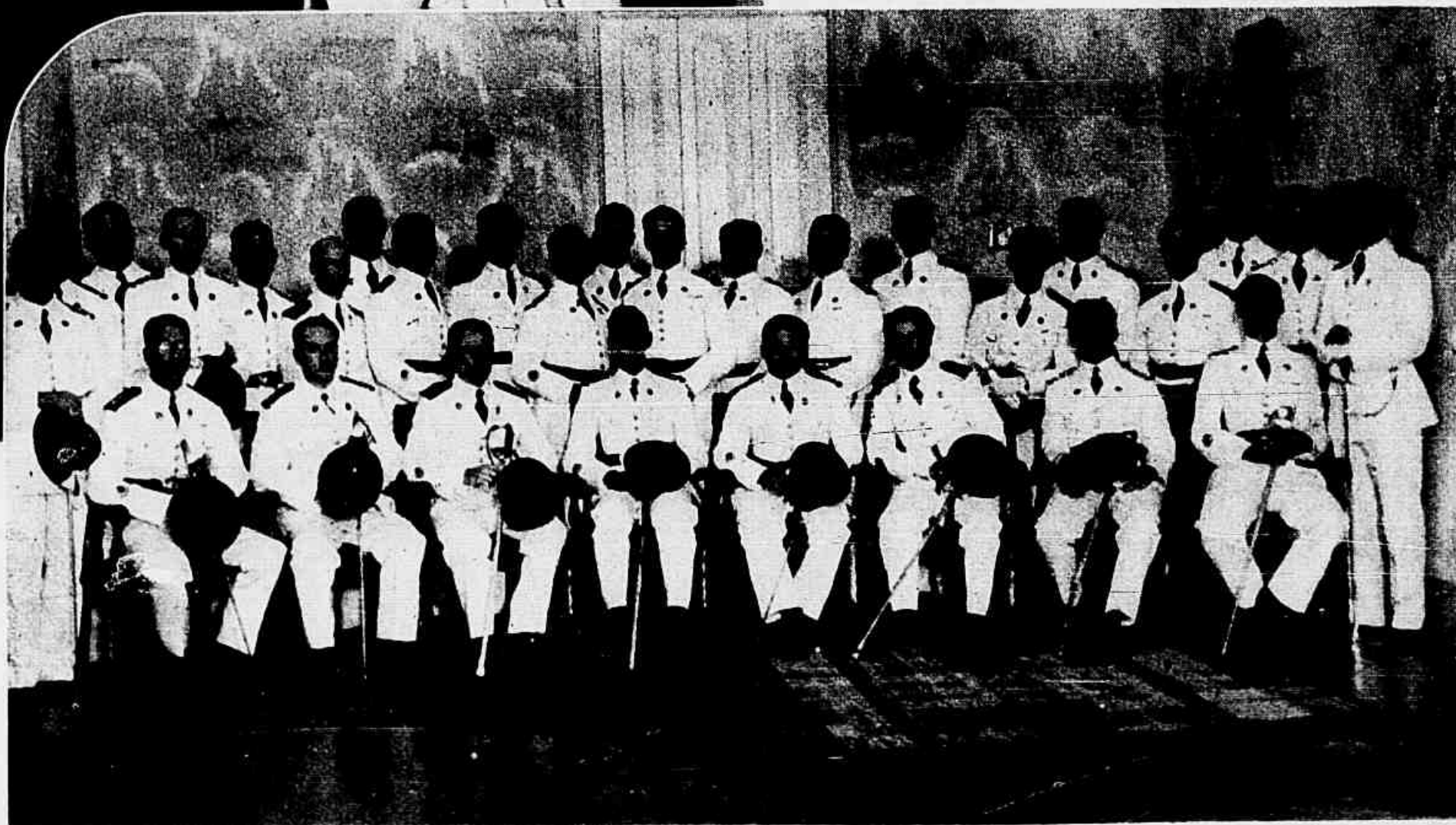


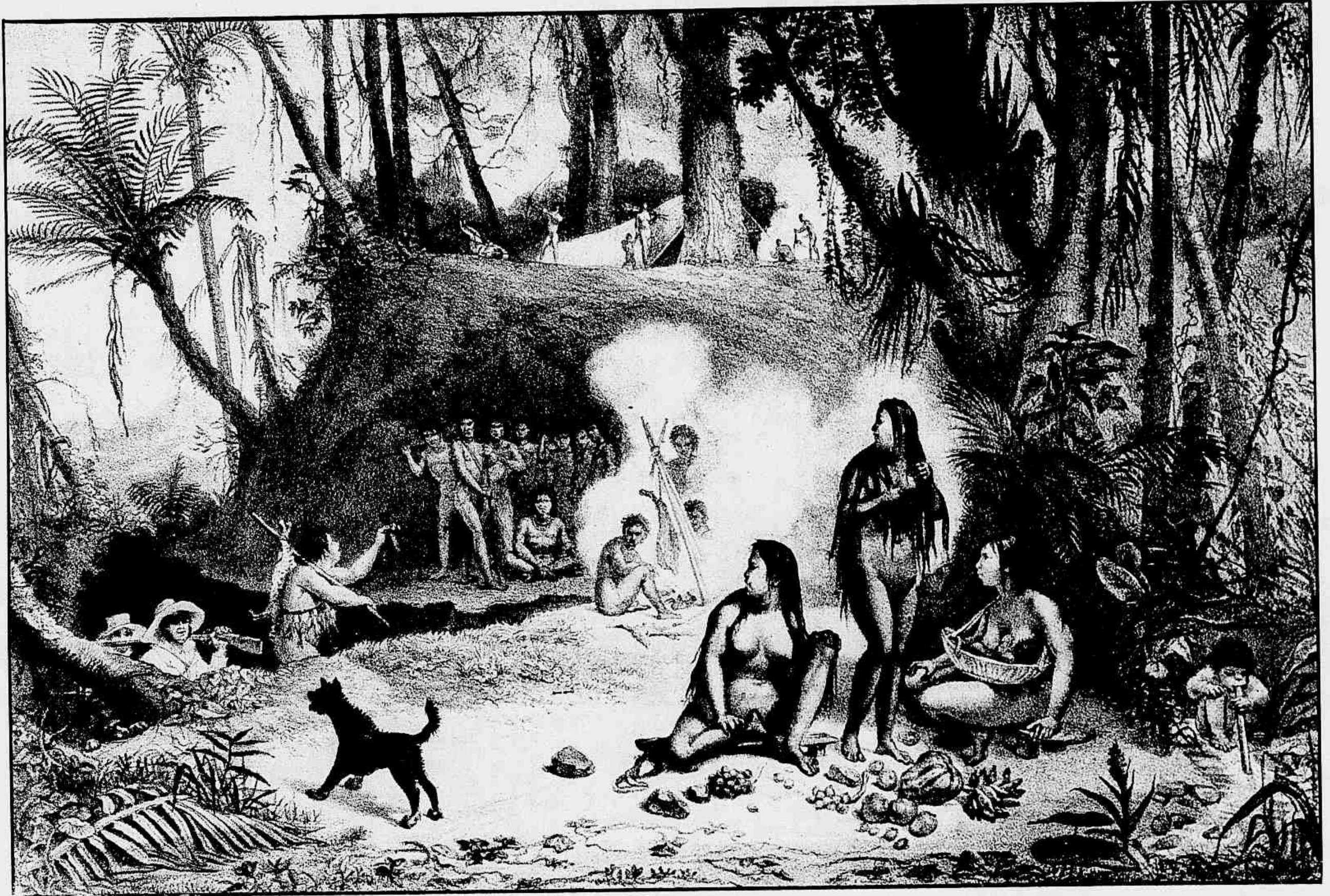
Índios Botucudos, Buris, Patachos e Macharis (começo do século XIX).



Escola de Estado-Maior do Exército

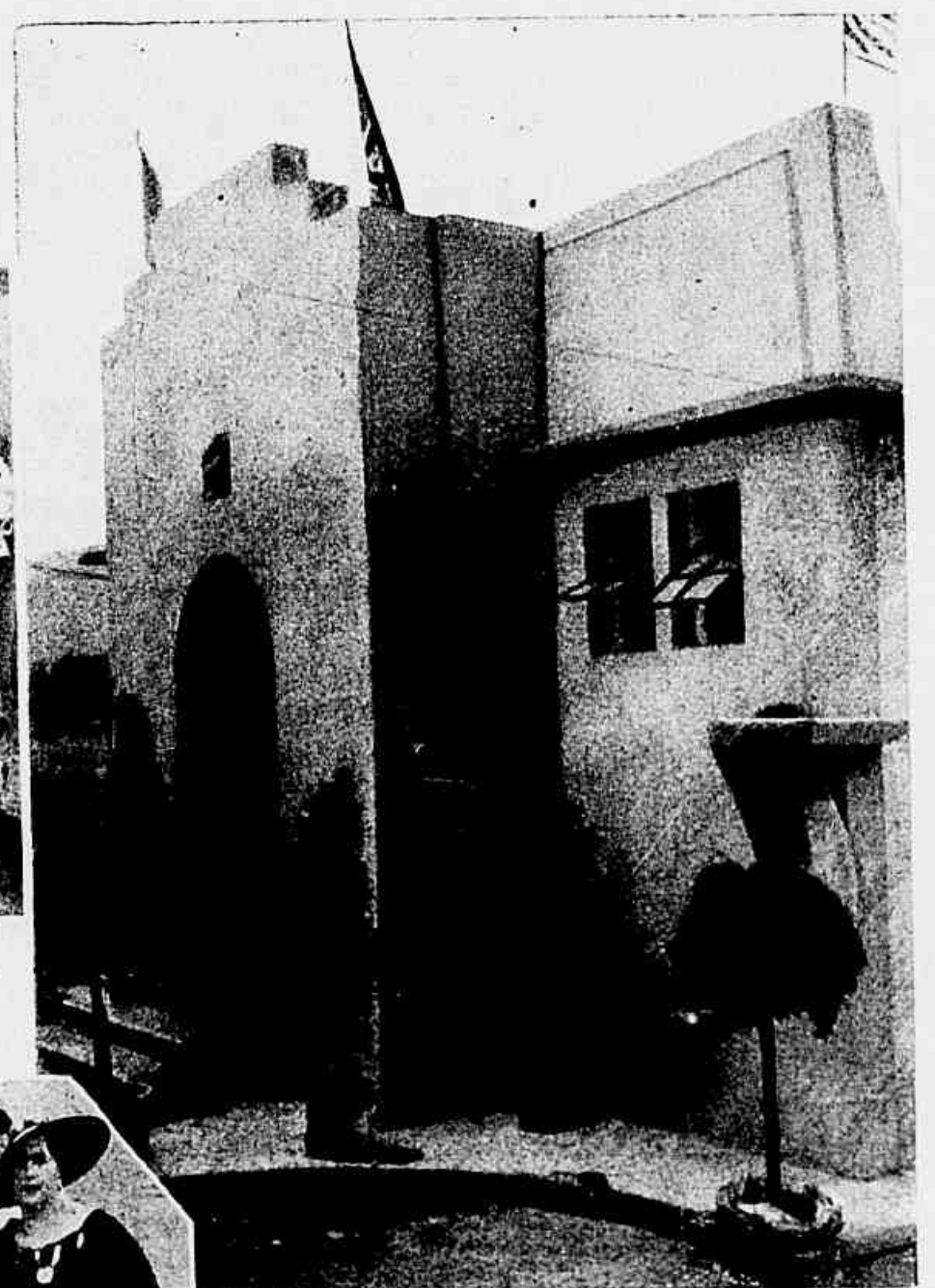
Realizou-se com a solenidade costumeira a entrega dos diplomas aos oficiais que concluíram o curso da Escola de Estado-Maior do Exército. Ao alto, o sr. Getúlio Vargas, presidente da República, entregando o diploma a um oficial. A' esquerda de s. ex. os generaes João Gomes e Pantaleão Pessôa, ministro da Guerra e chefe do Estado-Maior. A' direita, os srs. Medeiros Netto, presidente do Senado, e ministros Marques dos Reis e Odilon Draga, da Viação e da Agricultura. Ao lado: os officiaes que concluíram o curso.



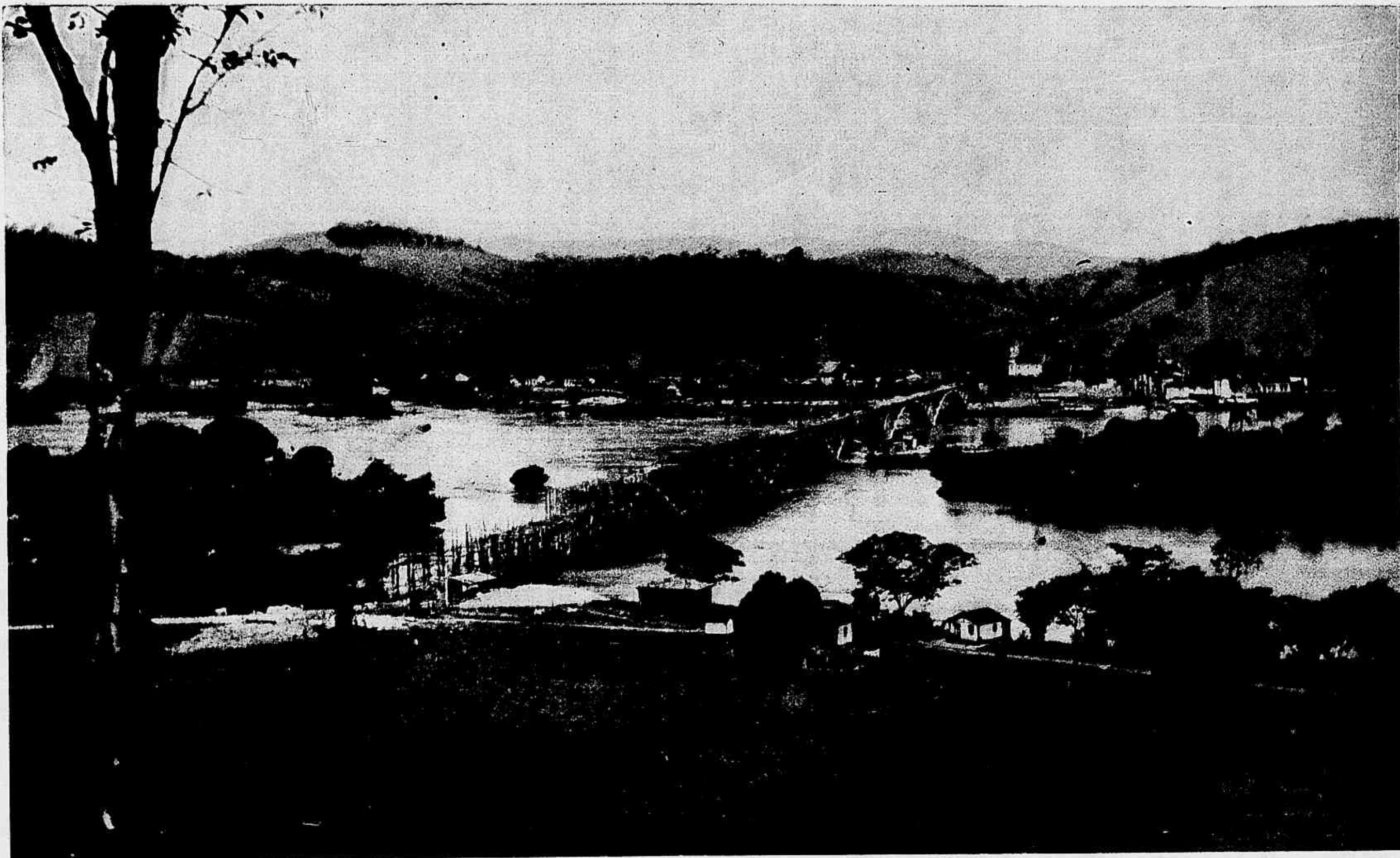


Aldeia de caboclos em Cantagallo, no Estado do Rio. (Início do século passado).

S. U. I. P. A.



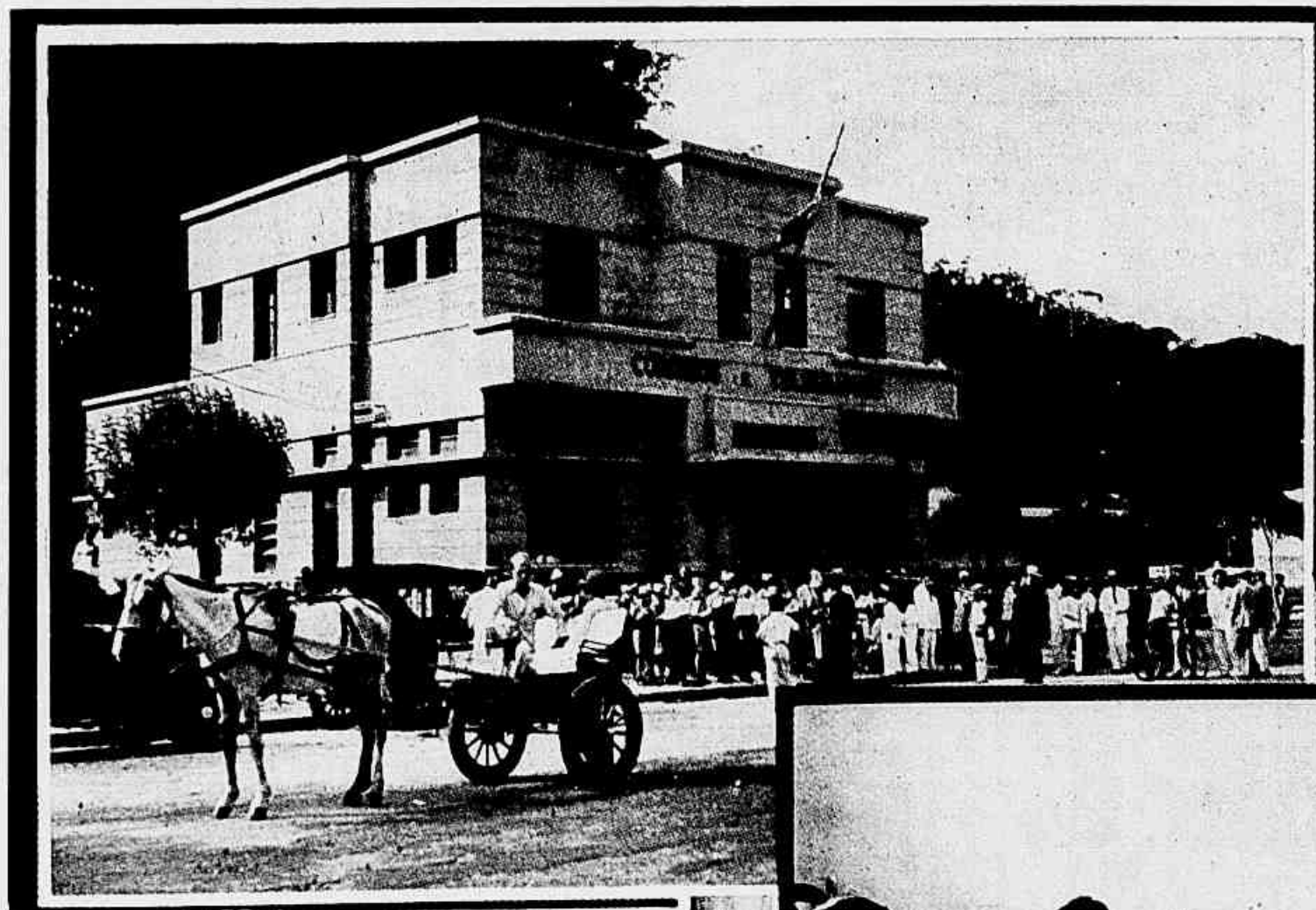
Aspectos colhidos na Avenida Suburbana ao ser inaugurado o Asylo Hospital da S. U. I. P. A. (Sociedade União Internacional Protectora de Animaes). Ao alto, á esquerda, senhoras presentes á cerimonia; á direita, o Asylo que foi inaugurado. Ao lado: o acto da inauguração e a direcção da S. U. I. P. A.



Nossa Terra

Itaocára, no Estado do Rio de Janeiro, ás margens do rio Parahyba.

(Photo Francisco Bichara.)



Aspecto do novo edificio dos Correios e Telegraphos, após o acto inaugural.

Therezopolis EM FESTA



Flagrantes do acto inaugural: quando falava o sr. Antonio Cavalcante de Albuquerque, director regional dos Correios e Telegraphos do E. do Rio, vendo-se ao fundo o representante do ministro da Viação, tendo ao seu lado o prefeito municipal; á direita, o sr. Allyrio Moreira Lobato, director do Trafego Telegraphico, quando estabelecia a ligação entre a nova agencia e o Rio de Janeiro.



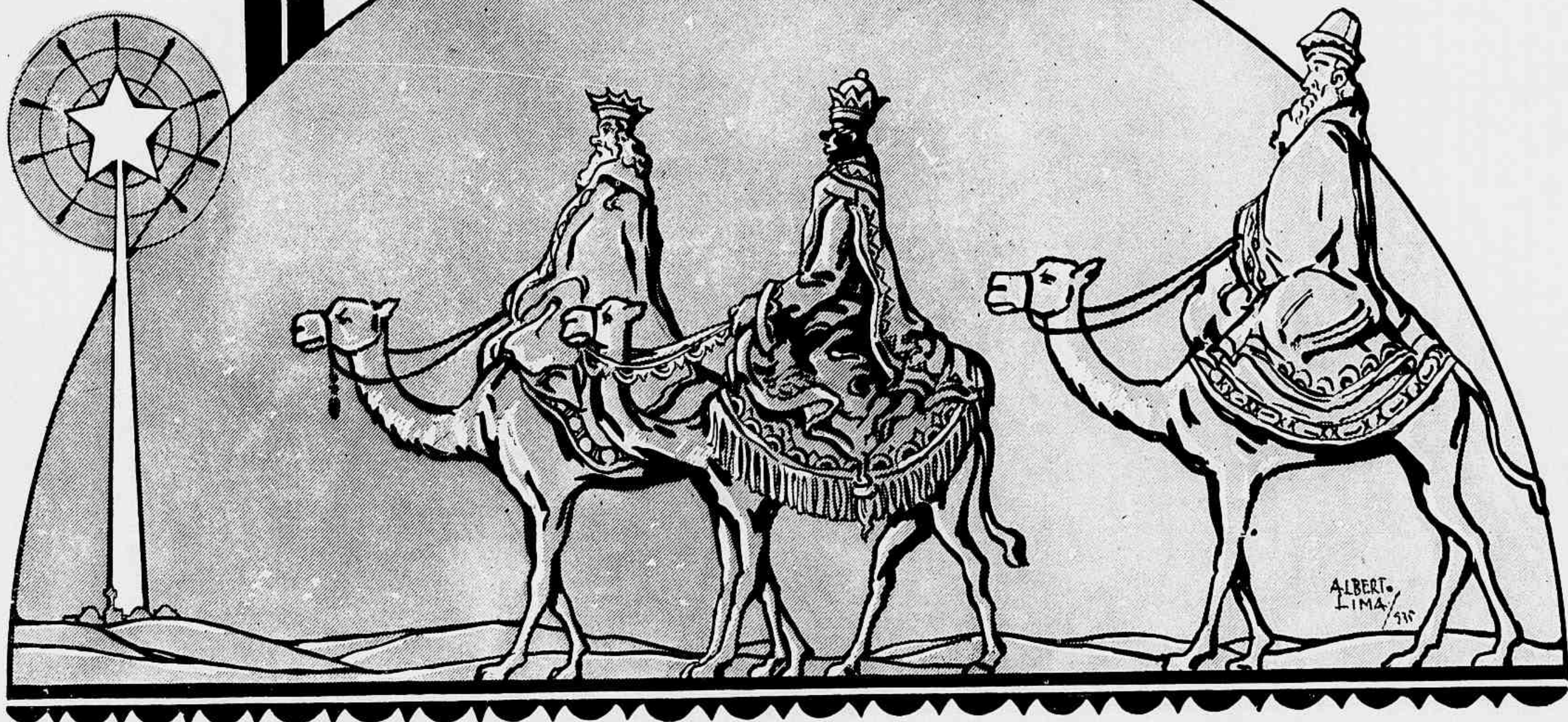
O anno de 1935 findou-se sob os melhores augurios para a linda cidade serrana, a favorita insuperavel do que, fugindo da canicula, procuram o seu ambiente ameno para retemperar forças necessarias a novas jornadas. O seu crescente augmento de população, a affluencia annual de novos veranistas, e mesmo as correntes de turismo para ella desviadas fizeram sentir a conveniencia de adaptal-a ás necessidades da vida moderna, ora augmentando-lhe área, ora dotando-a de novos edificios, onde a rigidez das linhas architectonicas se casasse com a magnificencia do scenario agreste. E sabbado ultimo teve a linda e sorridente cidade um dia festivo de galas, com a inauguração do novo edificio dos Correios, vasado em estylo sobrio mas confortavel, e que, ao mesmo tempo, veio corresponder ás exigencias do serviço sempre crescente. Este facto, além de dizer bem alto do criterio com que o seu actual Prefeito encara as necessidades vitaes do Municipio, é tambem um indice seguro da orientação seguida pela Directoria Geral dos Correios e Telegraphos, no sentido de dotar os serviços postaes e telegraphicos de material e edificio á altura dessas necessidades.

Eis porque, sorrindo, Therezopolis recebeu os innumeros visitantes que a ella acorreram na manhã luminosa de sabbado ultimo e, com elles, percorreu aquelles recantos tantas vezes visitados, nunca porém imaginados com a riqueza de tintas que a elles a Natureza emprestou, sempre na volubilidade do artista que descobre coloridos novos para as suas obras primas.

TRADIÇÃO

por **HORMINO LYRA**

DESENHO
DE **ALBERTO LIMA**



Tres mil annos após a criação do mundo, terminara Salomão o Templo de Jerusalem, o unico templo ao verdadeiro Deus consagrado.

Morrera depois o successor de David, e dividira-se em dois reinos a herança do rei propheta: o de Judá e o de Israel.

No reino de Judá perpetuara-se a posteridade do victorioso rei que matara o gigante Goliath, no tempo em que floresceram a Iliada e a Odysséa do primêvo poeta grego, o grande Homero, e o primeiro escriptor mundial após Moysés.

Mais tarde, era preso o rei Joachim com os mais importantes judeus e iam todos conduzidos a Babilonia para o supplicio do captiveiro. Nove annos depois, o rei Sedecias e o seu povo iam igualmente conduzidos captivos a Babilonia; tornava-se a Judéa uma provincia do Imperio da Assyria; era Jerusalem completamente reduzida a cinzas; Jeremias nas ruinas de Jerusalem consolava os judeus.

Sessenta e oito annos depois, Cyro tomava Babilonia; dois annos mais, era por esse rei persiano promulgado o famoso *edito* que determinava aos judeus o regresso á patria; reconstruira-se o templo celebre, designado a *mansão dos eleitos*.

Sob o jugo dos reis do Egypto e da Syria rebelaram-se os judeus contra Antiocho Epiphania e reconquistaram a independencia com o governo dos MACCHABEUS, cujos successores adoptavam o titulo de *reis da Judéa*.

Então, em todo o orbe os homens adoravam os falsos deuses; reinava a mais extravagante idolatria e, não obstante os filhos da Judéa acreditarem em Deus verdadeiro, davam-no a perceber mais por factos exteriores do que pelo sentimento.

Era tremenda a luta no meio dos MACCHABEUS; e, chamados os romanos para decidirem um pleito entre aquelles, os naturaes de Roma tomaram conta das terras, do governo da Judéa e decidiram coisa diversa: nomearam Herodes governador, usurpando o poder aos filhos do lugar.

Sob o reinado desse principe, desejavam todos com ansiedade a vinda do Messias promettido, que seria fatalmente um judeu, porquanto sabiam ser a religião judaica a que mais se approximava de Deus verdadeiro. E sob este reinado nasceria o Redemptor.

O universo inteiro, todas as almas — tudo, nas proximidades da vinda do Deus Menino, respirava paz, tranquillidade.

As mães com mais confiança acariciavam os filhos, certas de não lhos arrancar dos braços mão impiedosa e homicida.

Na Cidade Eterna reinava abertamente a alegria. Havia flores nos campos, ouro no commercio, paz nas ilhas do mar, nas margens do Euphrates. Gozava-se vida tranquillissima nas terras da Luzitania e nos confins das Mauritánias.

Repontava a felicidade.

Homens, dantes orgulhosos da farda militar,

lavravam agora os campos; corcéis, dantes utilizados nas guerras, puxavam arados.

Poetas, pessoas de fino espirito que viveram sempre olvidadas, substituíam os guerreiros: ao invés de se discutir a agilidade dos gladiadores, admirava-se a habilidade do homem de notavel talento. Desapparecia o louvor aos soldados, para dar lugar ao mérito dos pensadores.

Nos jardins, nos campos, nos prados ouviam-se os sons das lyras sensibilizantes. Ouviam-se os cantos immortaes dos vates gloriosos. Era a paz celebrada, a alegria suave que vinha reinando no peito do genero humano.

Comtudo, com toda aquella paz serena, alegria suave, felicidade tranquillissima, parecia algo existir de mysterioso no seio da cidade, no coração da aldeia; muitas vezes assediados para consultas e baseados na predição dos prophetas, pretendiam os astrólogos, os velhos falar de um rei celeste que viria do nascente da Judéa, afim de reconstituir o governo do mundo.

E appareciam esses rumores por toda parte: na palhoça, na choupana, na casa mais simples, no palacio mais luxuoso.

Emquanto, com a fronte coroada de flores, afinava Ovidio a lyra voluptuosa, e celebrava Horacio os bons vinhos de Mecenaz, ao tempo em que Propercio illustrava Cinthia, — erguia Athenas um altar ao DEUS DESCONHECIDO, e o Cysne de Mantua, no auge das suas exaltações lyricas, como se fôra um mágico a prever a vinda do Messias, revelava sem dissimulação o que vinha presenciando:

*"Como todo o mundo"
"se abala; como as terras"
"os vastos mares"
"exultam de alegria"
"com o novo seculo"
"que vai começar"
"O infante governará"
"o mundo pacifico..."
"A serpente perecerá."*

E realizara-se em parte a prophesia do poeta da ENEIDA, das GEORGICAS e das BUCOLICAS: após duas decadas, o archanjo Gabriel, inspirador do Alcorão a Maloma, annunciara a Maria de Nazareth, da tribu de Judá, a vinda de um filho a quem daria o nome de Jesus; e, comquanto não haja desappa-

recido a serpente, presa ainda á perfidia e maldade do coração humano, nasceria o Rei Menino para libertar o homem, para que o homem libertasse o escravo, afim de haver igualdade perante Deus e marcharem todos ao encontro da lei. E o filho do Altissimo, com excellencia e absoluto poder, reina ainda sobre muitos milhões de almas que guardam a fé christã. E hoje, como sempre, mais de quatrocentos milhões de christãos saudam o CORDEIRO DE DEUS.

Na noite do nascimento do Deus-Menino, viram os Magos linda estrella no céu, alumando os campos embalsamados do perfume agreste das plantas gramíneas; contemplaram a apparição celeste e acompanharam-na transportados de contentamento, certos de irem adorar o Redemptor que o profeta annunciara viria apascentar o povo de Israel.

Melchior, o mais moço dos tres, rei de Tharsis, paiz rico de perolas e muito ouro, offerecera trinta moedas ao recém-nascido, enquanto os outros dois offereciam incenso e myrrha.

Quando voltaram a Tharsis, ficaram morando ali. Após o cumprimento da missão de Jesus Christo, fôra São Thomé aquelle paiz, baptizara os Magos e aconselhara-os a serem missionarios para diffundir as ideias do Salvador. Partiram então para o Extremo Oriente, afim de prêzar a religião, mas foram infelizes: morreram trucidados pelos gentios.

Os seus corpos, enterrados na Arabia, foram transportados para Constantinopla, por ordem da imperatriz Helena e, dahi, para Milão ao tempo do imperador Manuel da dynastia comnena. Quando em 1162 fôra a bella e rica cidade italiana destruida por Frederico Barbaroxa, transportaram-se aquelles corpos para Colonia e ali se conservam. Na grandiosa cathedral gothica da cidade, afamada pela sua agua aromatica, são veneradas as reliquias dos Reis Magos: tres craneos cingidos por corôas de ouro, cravejadas de pedras preciosas, tendo em caracteres gothicos, com rubis e diamantes, um nome graphado á frente de cada corôa. Balthazar, Gaspar, Melchior, nomes lendarios, mas postos em duvida pelos scepticismo erudito que, para elles, descobrira estas variantes: *Amperus, Arcelins, Damascus; Malgalath, Galgalath, Sarrasin; Alor, Sator, Peratoras*.

Era habito antigo a peregrinação a Colonia no dia de Reis para se render culto ás reliquias dos Magos: habito transmittido de paes a filhos, de familias a familias, através de muitas gerações, avigorado pela tradição.

Hormino Lyra

A intellectualidade brasileira e principalmente a Academia de Letras acabam de resgatar uma dívida de honra com Olavo Bilac.

E' certo que a majestade da gloria do poeta, irradiando-se pelo Brasil inteiro, não só na scára dourada dos versos, como na chronica, na prosa scintillante dos seus escriptos e no apostolado civico dos seus discursos, bem merecia uma consagração em bronze de maior vulto e solemnidade.

Mas, infelizmente, bem sabemos como attinge ás raías da profanação a nossa displicencia no cultivar a memoria dos nossos maiores e exaltar-lhes glorias e virtudes.

Brasileiros de não somenos valor, como Rio Branco, Ruy Barbosa, José Bonifacio, Gonçalves Dias, Castro Alves, Euclides da Cunha, Tamandaré, Santos Dumont, etc. jazem esquecidos, sem as condignas homenagens de bronze a que têm direito. Bilac estava nessa honrosa companhia.

A inauguração da sua herma no Passeio Publico não é tudo o que devêra ser, mas já é alguma cousa. No proprio local, que elle julgava predestinado para ser o "Pantheon dos Poetas e dos Artistas", figura hoje o seu busto expressivo, á sombra de arvores velhas e amigas, num recanto de solidude e poesia. Ao lado de Bernardelli, Nepomuceno, Varella, Castro Alves, etc... vem a sua herma dignificar uma galeria inestimavel dos que — namorados da arte, voluptuosos do sonho — passaram pela vida, semeando a belleza, a mancheias, nas pautas da musica, na polychromia das palhetas ou na metrica dos versos.

O Passeio Publico — romantico, cheio de sombras, de lagos, e animado pela alegria esfusante dos passarinhos; engastado como se acha num dos trechos mais modernos e dynamicos do Rio, é uma deliciosa aberração, um parenthesis de silencio na symphonia da metropole. O mesmo acontece com os poetas e os ar-



Aspecto da inauguração da herma de Bilac, no momento em que o academico Filinto de Almeida recitava versos do Poeta.

Bilac

POR Affonso de Carvalho

tistas, neste seculo trepidante, de impertinente technocracia, sem mais lugar para a lyra do sonhador.

Devem, pois, se sentir ahí á vontade, nesse

refugio de solidão e de silencio, aquelles que na vida tambem foram deliciosas excepções e assim são comprehendidos pelo materialismo das massas modernas.

A Bilac, sobretudo, deve ser agradavelmente sympathico o local escolhido para a sua homenagem em bronze.

Mesmo que venha perturbar o silencio do bosque o alarido da cidade, num dos seus pontos mais movimentados, pouco importa ao poeta essa indiscreção da cidade moderna, na algazarra inconfundivel das suas ruas e dos seus vehiculos. Porque o Poeta foi, antes de tudo, um grande apaixonado da vida, e numa das suas mais bellas e representativas expressões — a Mulher.

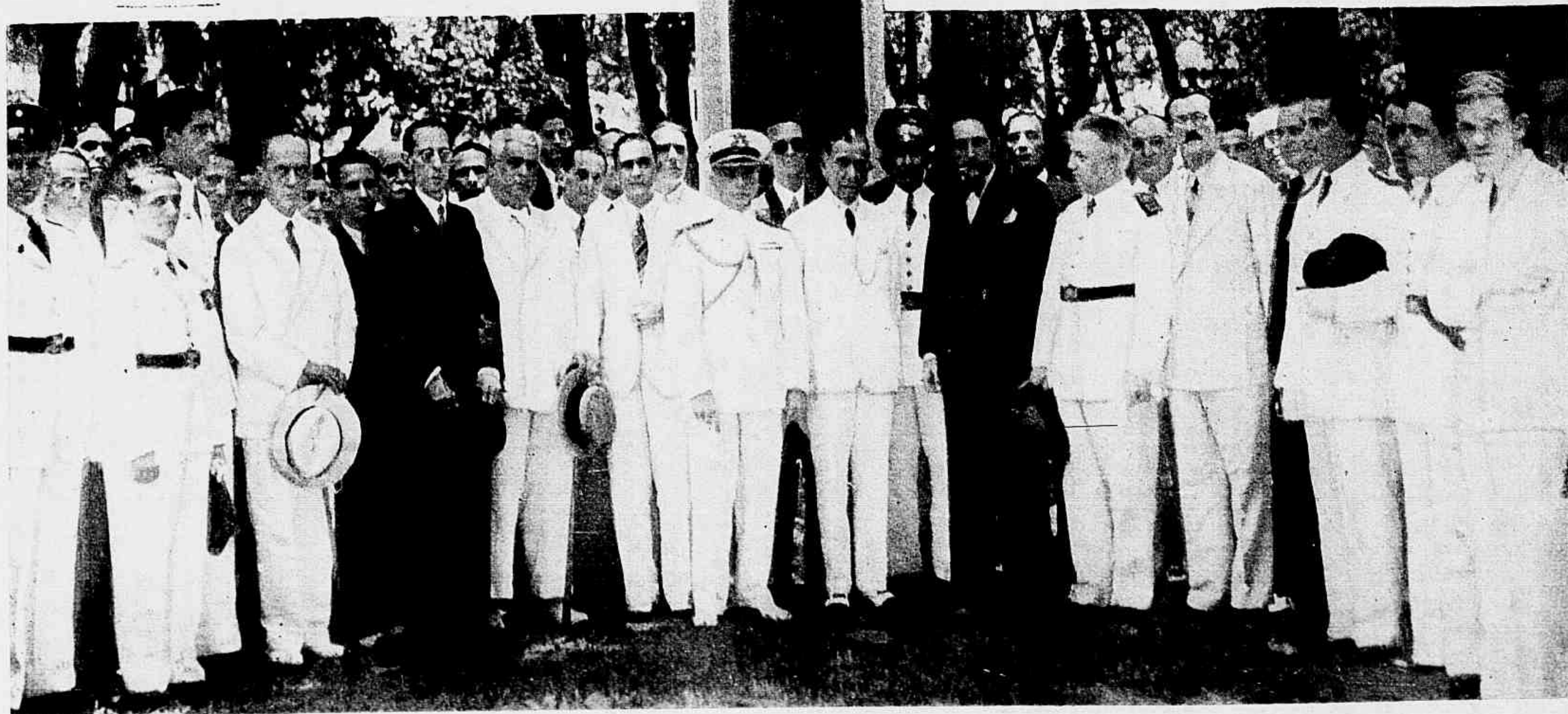
Amou a rua, a cidade, a multidão; sorveu-lhes, em haustos demorados, embriagadores, o seu espirito penetrante e feminino. Descreveu, na pompa do verso e na filigrana da chronica, a sua alma voluvel, mas encantadora.

Toda a sua poesia é um cantico á Vida; uma expressão do homem satisfeito com a sua terra e a sua gente; um hymno de belleza e de optimismo, de exaltação á mulher, ao heroismo, á patria, emfim, uma ode de cantor novo, orgulhoso da sua raça e confiante no seu destino. A propria *Tarde*, apezar da sua sombra de outomno, não tem gritos morbidos de revolta ou de desesperança. Continúa sendo a mesma poesia, deliciosamente contemplativa da Vida—desta vez, porém, sentida á luz velada dum *abat-jour*.

Bilac já tem a sua homenagem em bronze.

E' certo, repetimos, ainda está muito aquem do que devêra ser.

Mas quem faz o que pode faz o que deve... Se o presente se confessa fallido para realizar a obra de gratidão para com o passado, só nos resta appellar para as gerações do futuro, com as quaes aliás o poeta sempre se entendeu. Porque a sua obra de belleza lyr'ica e humana, intangivel pelo tempo, e seu apostolado civico, alertando as energias da Patria, nada mais foram que uma harmoniosa mensagem á posteridade...



Grupo feito após a inauguração, vendo-se ao centro o academico Laudelino Freire, presidente da Academia Brasileira, tendo á direita o commandante Americo Pimentel, representante do Presidente da Republica, e á esquerda o poeta e academico Olegario Mariano, orador official; o general Pantaleão Pessoa, chefe do Estado Maior do Exercito, e o general Newton Cavalcanti.

Capitães insulacés

POR LIMA FIGUEIRÊDO

Apesar de poucas, as ilhas desempenharam papel saliente no início do desbravamento da terra que nos serve de patria. O receio de ataque dos donos do imponente pindorama fez com que os conquistadores occupassem de início as ilhas onde estavam a salvo do principal factor de exito dos combates ameindios — a surpresa.

O navegador portuguez, que segundo uns descobriu a Terra de Santa Cruz por acaso e consoante outros de caso pensado, preferiu tomar conta da terra, assistindo a missa numa ilha, que aliás hoje tem o nome de Corôa Vermelha.

Villegagnon, também, para furtar-se das estrepolias dos Tamoyos abrigou-se, inicialmente, no rochedo Ratier, onde hoje mira a barra da Guanabara majestosa a fortaleza da Lage. Ao acanhado espaço desta ilha, preferiu o francez o aprazível ambiente de outra a que elle deu o nome de Coligny como uma prova de gratidão ao seu patrono junto a Henrique II.

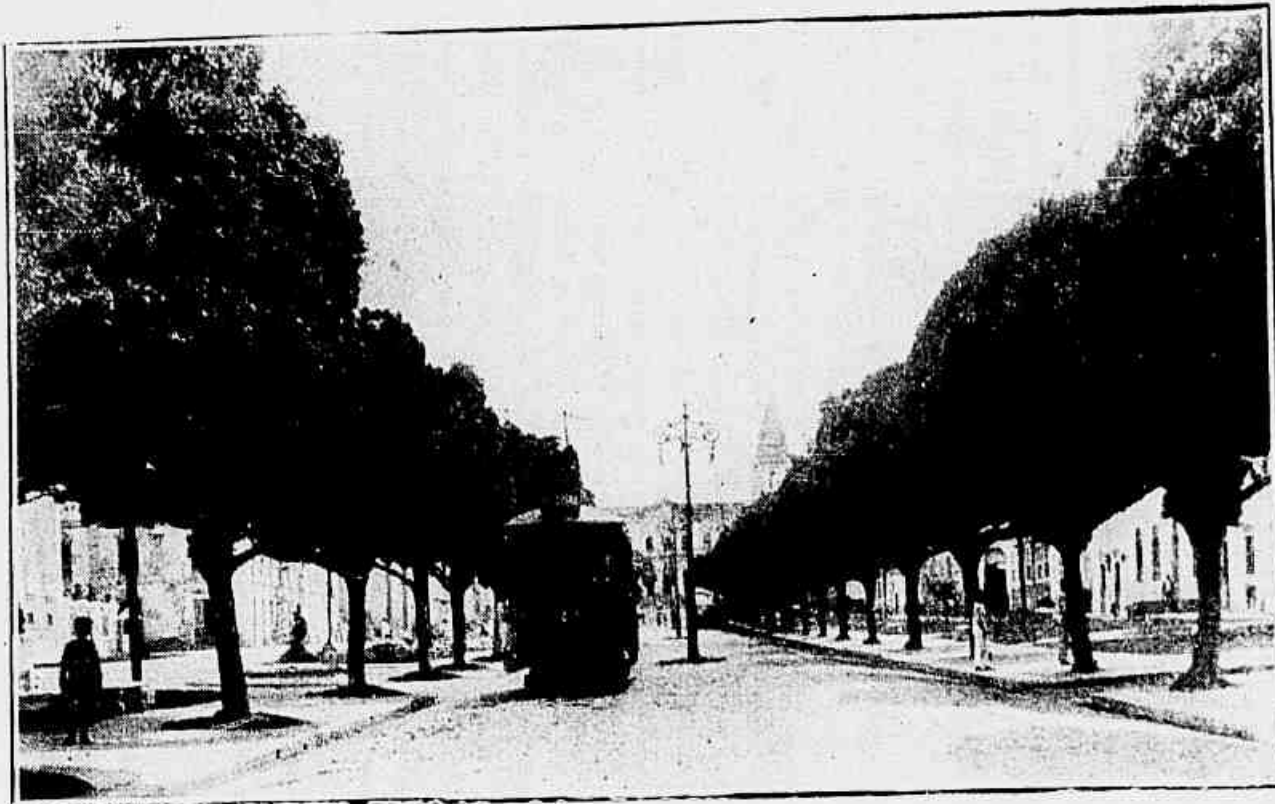
As ilhas de Itamaracá e de Itaparica desempenharam também papel importante nas lutas que o gentio assanhado e belicoso do nordeste movia contra os aventureiros que vinham em enca da fortuna.

Tres aldeamentos estabelecidos em ilhas serviram de embrião ao desenvolvimento das garridas capitães do Maranhão, do Espírito Santo e de Santa Catharina.

O olho experimentado do pirata Riffault lobrigou, nas costas norte do Brasil, algo de rico e de extraordinario. Voltou celere a França, afim de trazer recursos poderosos e regressar incontinenti, para emprender a obra que projectara. Tudo lhe correu ás mil maravilhas e para cumular a sua sorte quiz o destino que um temporal o obrigasse a abicar na ilha do Maranhão, onde pelos incolas foi bem recebido. Após alguma permanencia entre os gentílicos, zarpou para a Europa, deixando Charles des Vaux afim de consolidar a amizade com a gente da terra. Este, com grande habilidade, conquistou o coração de todos e num bello dia rumou para a França afim de viva voz contar os seus successos a Henrique IV.

Não era, contudo, a linhagem de Des Vaux tal que o rei pudesse nelle depositar confiança e, para averiguar a veracidade das alviçareiras novas, mandou, em companhia do informante, Daniel de la Touche, senhor de la Ravardière.

Durante seis mezes o emissario do rei sondou as possibilidades da região cobizada e, convencido das mesmas, partiu para dar sciencia ao monarcha.



Avenida Pedro II — S. Luiz do Maranhão.

Para outra vida havia sido mandado a alteza de França, assassinado por Ravallac, apesar do fecundo reinado de dezeseis annos. Mesmo com este contratempo, conseguiu o senhor de la Ravardière o auxilio indispensavel para desenvolver a novel colonia franceza.

La Régente, La Charlotte e Sainte-Anne eram os tres navios que transportavam os quinhentos homens que deveriam colonizar as terras brasileiras. Após incontaveis peripecias as mais extravagantes, chegou a esquadra ao

A olhos vistos prosperava o povoado provocando a cobiça lusitana. Da ilha haviam passado os francezes para o continente e em busca de pedras já estavam de posse do baixo Tocantins.

Entrementes, por terra marchava Jeronymo de Albuquerque, com 500 homens, que se choca com os intrusos intelligendo-lhes seria derrota; porém não se aproveitando do exito que obtivera assenta um accordo no qual a posse daquellas paragens ficaria dependendo do que



Avenida Capichaba — Victoria — Estado do Espírito Santo.

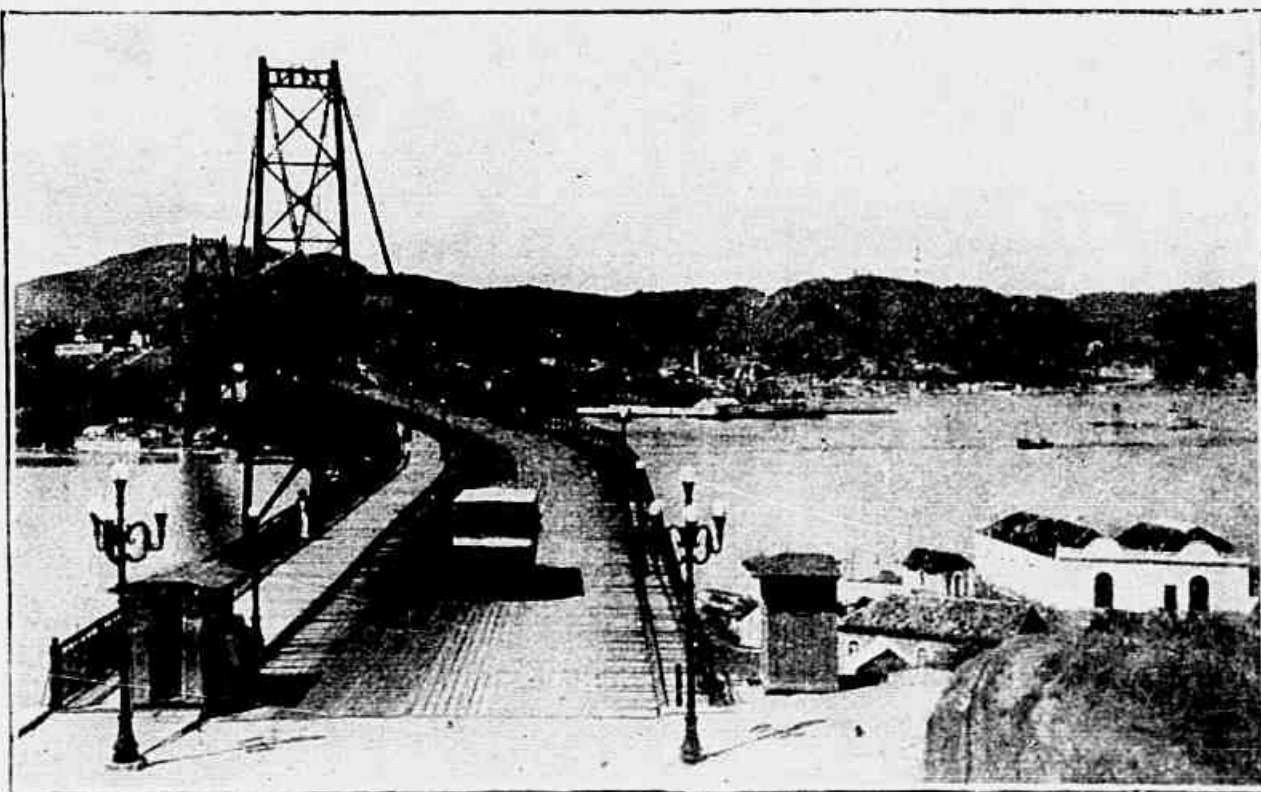
destino requerido, onde foram encontrados os navios do corsario Dieppe, que muito auxiliou aos seus patricios.

Restabelecida a amizade com os chefes indigenas, que fôra interrompida com a ausencia dos francezes, encetaram os aventureiros a organização e a defesa do local onde iam fixar residencia.

Em homenagem ao rei Luiz XIII que então decidia dos destinos da França, guiado por sua real progenitora, recebeu a futura cidade o nome de S. Luiz.

resolvido fosse entre a Hespanha e a França.

Da mesma maneira não entendeu Alexandre de Moura, que, ancioso por uma peleja, não respeitou o accordo e a ferro e fogo levou de vencida a hoste franceza até obrigar-a a abandonar a ilha, deixando em seu poder toda a artilharia. Este gesto ousado e chucro afastou daquellas paragens os afoitos subditos da França e derrocou completamente a pretensão desse paiz de possuir uma colonia encravada no vasto



Aspecto de Florianópolis, vendo-se a ponte Hercílio Luz.

territorio do Brasil. Bemdito ardor belicoso de Alexandre de Moura!

Das capitánias divididas por D. João entre os seus fidalgos coube a Vasco Fernandes Coutinho a do Espírito Santo.

Com o bolso cheio de dinheiro conseguido nas Indias e com a cabeça repleta dos sonhos mais sublimes chegou elle ao Brasil em companhia de cinquenta fidalgos e enorme expedição.

Logo de início já contava Vasco com o feliz exito do seu empreendimento e para patentear-o deu á villa que regia o nome de *Nossa Senhora da Victoria*.

Os Goyanazes, que de perto espreitavam a azafama dos brancos, resolveram atrapalhar a faina daquella gente espreançosa. Foram, contudo, infelizes na empreitada e regressaram á selva afim de melhor agir mais tarde.

As edificações e os engenhos se multiplicavam á medida que os canaviaes se alastravam, e de tal modo prosperava o feudo de Vasco Coutinho que elle se viu na contingencia de ir a Lisboa afim de obter maior numero de colonos e instrumentos para mineração.

Com sua partida extinguiu-se a felicidade e ao voltar ao Brasil viu-se nas malhas da miséria mais negra por haverem os incolas devastado tudo que possuía.

Mais tarde, Cavendish após haver tomado Santos e queimado S. Vicente investe contra o Espírito Santo. Achando impossivel que a barra permitisse a passagem dos seus navios de cem toneladas, ancorou fóra da mesma, enviando uma expedição em escaleres.

A boa sorte, que até aquelle momento o havia auxiliado, negou-lhe o apoio e para não ser totalmente derrotado resolveu fugir deixando seus companheiros entregues aos portuguezes.

Após esta investida, a cidade foi aumentando cada vez mais, engalanada pela natureza bellíssima que a cerca.

Numa ilha interessante fica, também, Florianópolis, capital do Estado de Santa Catharina. Seu primeiro nome — *Desterro* — foi mudado para o actual na fecunda administração do dr. Hercílio Luz no limiar da Republica.

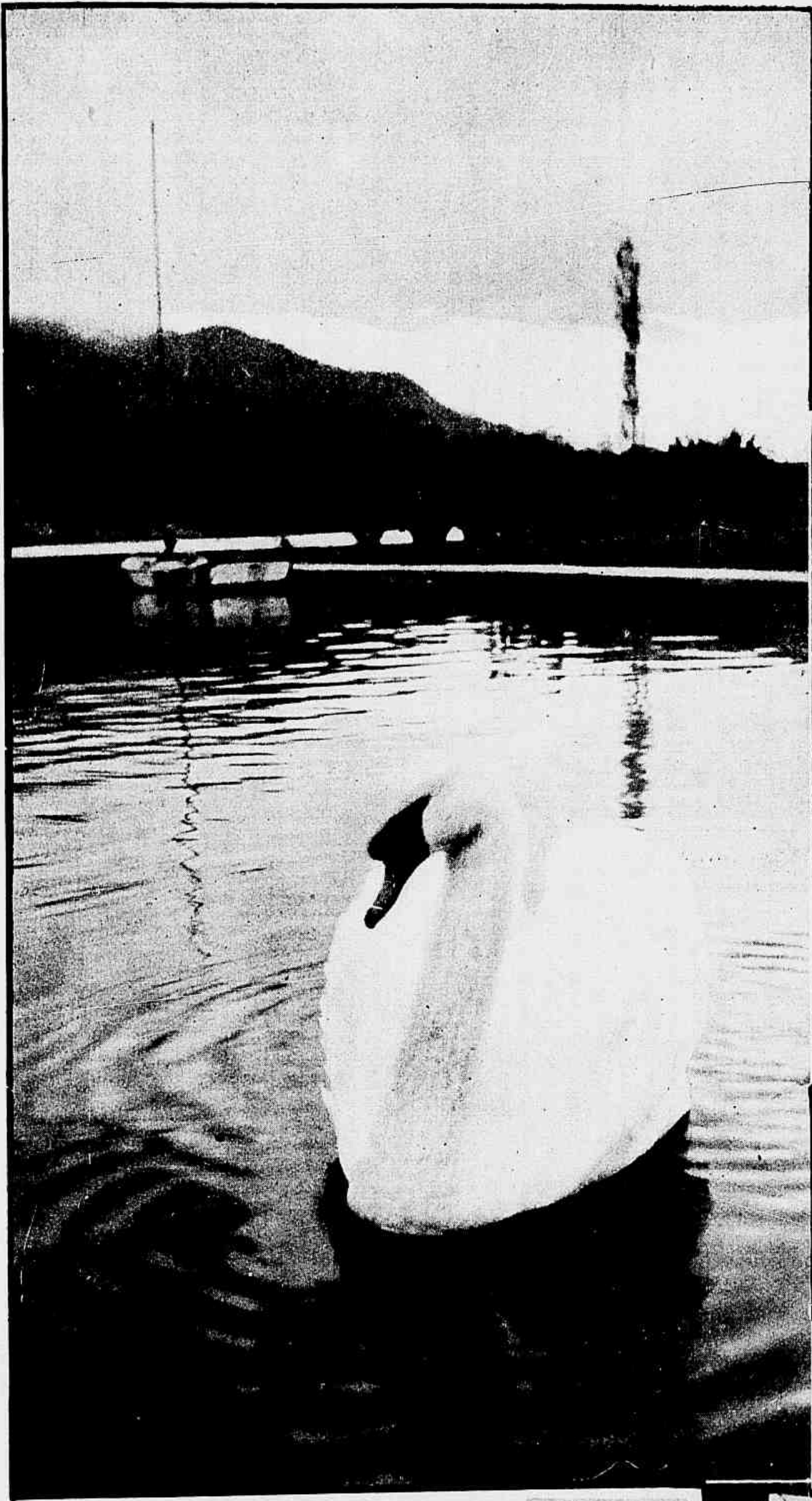
Com vastissima comitiva partiu, em 1675, de S. Paulo, o capitão de milicias Francisco Dias Velho. Alem de sua esposa e de seus seis filhos, acompanhavam-no também dois sacerdotes e grande numero de negros e indios domesticados.

Talvez saudoso dos seus pagos, lembrou-se Dias Velho de collocar sua propriedade sob a proteção de Nossa Senhora do Desterro.

Diz Lucas Boiteux que "tudo faz crer que Dias Velho assentasse arraial no mesmo sitio em que se escancara a actual praça 15 de Novembro na capital. A situação era assás adequada e bella."

De tal sorte prosperou o povoado de Dias Velho que até hoje o seu nome é relembrado com carinho especial em virtude da acertada escolha que fizera.

NATUREZA ANIMADA



Na fazenda do dr. Carlos Guinle, em Therezopolis, Estado do Rio (Photo de Murillo Pereira Rego).

As photos desta pagina condizem com a linda photographia colorida que estampamos na capa deste numero. Todas ellas significam o esplendor da Natureza animada pela graça dos palmípedes. Cynnes, patos, marrecos. . . Aguas tranquillas, sombras discretas, aviarios elegantes. . . A Natureza — a unica Biblia verdadeira proclamada pelo excelso poeta d' "O Mz'ro" — tem um poder infinito de fascinação; esse milagre de empolgar parece, entretanto, crescer, agigantar-se, quando ha dentro da Natureza o lago manso, os arvoredos verdes, o céu sereno e o

Ao lado : Criação de marrecos, em Jacarépaguá, no Distrito Federal. (Photo de Alberto Octavio Coelho).



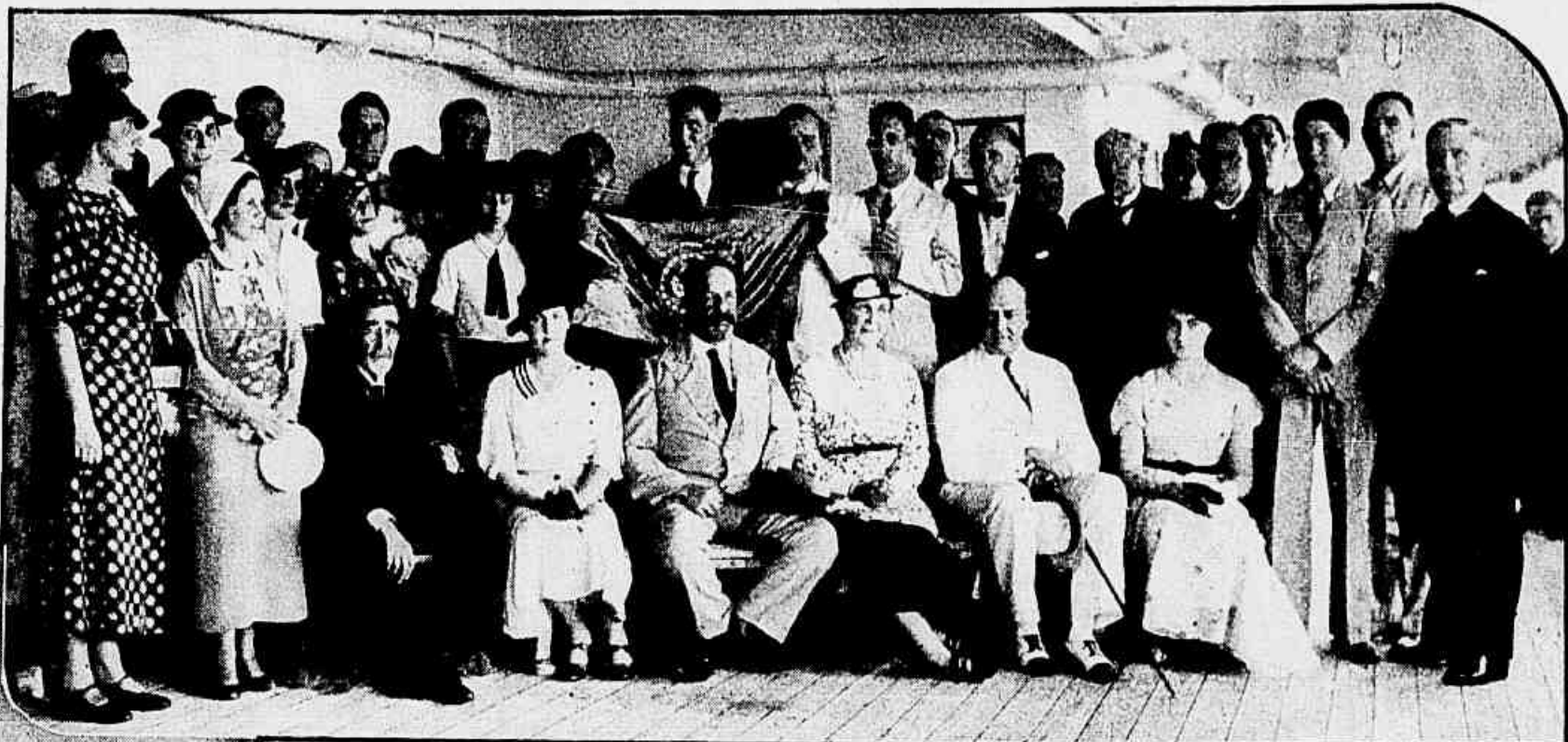
Sítio Santo Antonio, em Jacarépaguá, no Distrito Federal. (Photo de Antonio Lago).

sedoso das plumas das aves. Não é verdade que a Natureza incomparavel esplende com mais fulgor animada pelos palmípedes que ahí se vêem?



Gansos no Culango. (Nictetox). (Photo de Antonio Cardoso).

O PRINCEPE D. PEDRO E SUA FAMÍLIA NO BRASIL



D. Pedro de Alcântara, neto de D. Pedro II, com sua família, a bordo do "Mendoza", rodeados de pessoas que foram receber S.S. A.A., á chegada ao porto do Rio de Janeiro.



Os descendentes da antiga Família Imperial a bordo do "Mendoza". Sentados, o príncipe D. Pedro e a princesa Elisabeth, ao centro, ladeados por D. Maria Francisca e D. Thereza, suas filhas. De pé, seus filhos D. Pedro e D. João.



Alberto Lima, nosso companheiro, oferecendo ao príncipe D. Pedro, no palacete Grão-Pará, a "Revista da Semana".

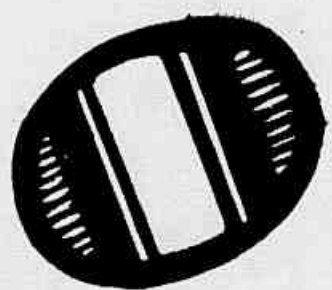


O palacete Grão-Pará, no Bosque do Imperador, em Petropolis, pertencente a membros da Família Imperial Brasileira, onde se installaram o príncipe D. Pedro e sua Família.

D. Pedro de Alcântara Luiz Felipe Maria Gastão Miguel Raphael Gabriel Gonzaga, príncipe imperial do Brasil — filho do Conde D'Eu e da Princesa Isabel — nasceu em Petropolis em 15 de Outubro de 1875. Casou-se em Versailles em 1908 com D. Maria Elisabeth Adelaide, condessa Dobrzenski de Dobrzenicz, nascida em 1875 na Bohemia. Do consorcio houve D. Pedro cinco filhos: D. Izabel, casada com o Conde de Paris, herdeiro do throno da França, e os quatro que acompanharam Sua Alteza na viagem ao Brasil: D. Pedro de Alcântara, D. Maria Francisca, D. João e D. Thereza.

Grupo no palacete Grão-Pará. O príncipe D. Pedro tem á esquerda sua filha D. Maria Francisca, a princesa Elisabeth, e seus filhos, D. João e D. Thereza; e á direita o dr. Arthur Leão e Alberto Lima, nossos companheiros de direcção e de redacção.

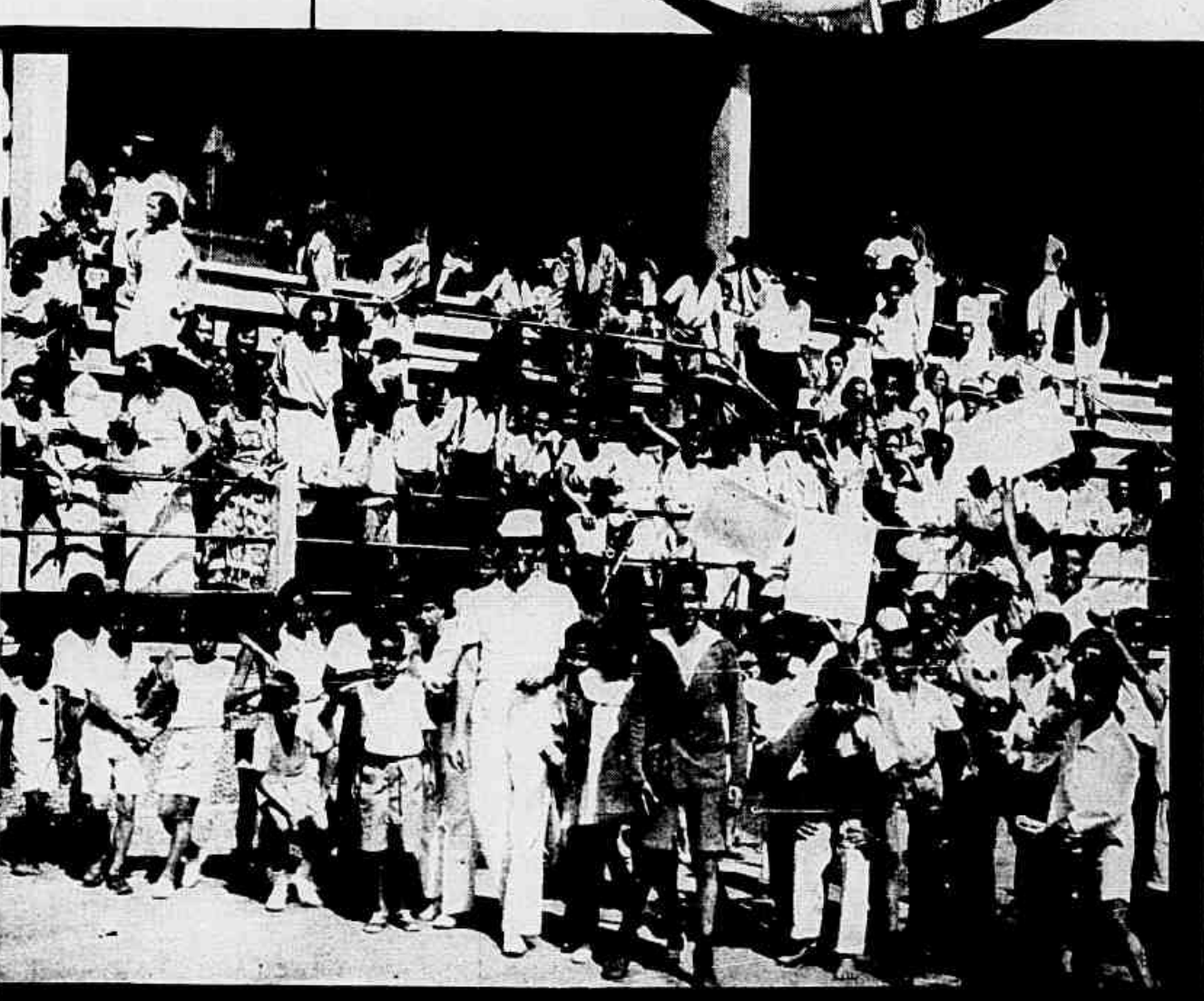




NATAL NO Fluminense F.C.



Realizou-se mais uma vez no Fluminense F. C. a sua tradicional festa do Natal. Os pobrezinhos tiveram momentos de intensa alegria no stadium da rua Guanabara, onde a par de divertimentos lhes proporcionaram presentes varios. As nossas gravuras definem a costumeira festa do Fluminense F. C.



Noticiário Elegante

ANNIVERSARIOS

JANEIRO
4

a sra. Esmeralda Magalhães Pinto; as senhoritas Maria Magdalena Cunha e Dulce Ramos; o barão de Cabo Verde; os drs. Sylvio Pereira dos Santos e Armando de Oliveira; o coronel Laurindo Antonio de Mello; os negociantes Umberto Antunes e Mario Mangia.

JANEIRO
5

as senhoras Lucia Rocuant, Estelita Antonio Fontes; os drs. Adolpho Simonsen e Edmundo de Faria Brito; o deputado Edmundo da Luz Pinto; o dr. Leoncio Emilio Allain; o jornalista Affonso de Campos.

JANEIRO
6

as senhoras Belfort Duarte, Virginia Campos, Leandro da Costa, Sylvia de Guilhobel Paes Leme e Henrique Boiteux; as senhoritas Zelinda Rodrigues Gonçalves e Herminia Aarão Reis; o poeta Balthazar Franklin Tavora; o escriptor Virgilio Varzea; os drs. Edgard de Araujo Romero e Murillo de Abreu.

JANEIRO
7

a senhora Alvaro Werneck; o poeta Belmiro Braga; o dr. Raul Xavier; os comandantes Marianno Guimarães, Juvenal Jardim e Oswaldo Pederneiras; o nosso confrade dr. Heitor de Mello.

JANEIRO
8

as senhoritas Branca Cesar Rabello, Alice Bento Porto, Leda Deschamps Cavalcanti, Stella Borges, Ilza Faria Junior; a senhora Dulce, filha do capitão João de Araujo Romero.

JANEIRO
9

as senhoras Alberico de Moraes e Sarah Pinheiro; as senhoritas Olympia Medeiros; Marcionilla de Almeida Araujo e Italina Abrunhosa; os drs. Guilherme de Almeida e José Pires da Cunha; o sr. Alfredo Costa Guimarães; o marechal Alberto Cardoso de Aguiar; o coronel Zeferino Martins Soares.

JANEIRO
10

a senhora Judith Varela Paranhos; a senhora Diva Lela Costa; os drs. Estelita Lins e Amílcar Botelho de Magalhães; o nosso collega de imprensa Paulo Cleto.

NOIVADOS

— a senhora Jandyra Portocarrero Bezerra de Menezes e o sr. Sylvestre Magalhães;

— a senhora Dulce de Azevedo Lima e o dr. Flavio de Sá Monteiro;

— a senhora Elza Ferraz e o dr. Ruy Tenorio;

— a senhora Alzira Lopes Victor e o sr. Paulo de Oliveira Costa;

— a senhora Iracema Gomes Pereira e o sr. Moacyr Giraldez;

— a senhora Rosina do Amaral Franklin e o sr. Henrique Serpa Pinto.

— a senhora Ruth de Araujo e o dr. Mario Vianna.

CASAMENTOS

— a senhora Eloy Tavares Bastos e o dr. Aristides Caire Perissé;

— a senhora Maria José Gosling e o sr. Omar Gomes Velloso;

— a senhora Noemia de Moraes Matos e o sr. Heitor Campello Duarte;

— a senhora Maria da Glória de Figueiredo Rangel e o dr. Affonso Barbosa de Almeida Portugal.

No dia de Natal realizou-se, na maior intimidade, o casamento do ministro do Brasil no Equador, sr. Acyr Paes, com a senhora Zaira de Aguiar.

Na cerimonia religiosa, realizada em casa dos paes da noiva, serviram de padrinhos por parte do noivo o dr. José Carlos de Macedo Soares, ministro das Relações Exteriores, e sua exma. senhora, d. Matilde de Macedo Soares, e por parte da noiva o sr. Murinho Nobre.

DIPLOMATICAS

Com a presença dos presidentes da Camara dos Deputados e Senado Federal, realizou-se sabbado passado, no Jockey-Club, o almoço oferecido ao novo embaixador do Brasil no Chile, professor Gilberto Amado. Estiveram presentes a essa homenagem quasi todos os ministros de Estado, chefes de missão e pessoal diplomatico acreditado no Brasil, muitos funcionarios do Ministerio das Relações Exteriores, deputados, senadores, escriptores, emfim o que de mais expressivo tem a sociedade carioca.

Ao champagne, saudou o homenageado o sr. Costa Rego, presidente da Comissão de Diplomacia do Senado.

Em resposta e agradecimento, fallou o sr. Gilberto Amado, que pronunciou brilhante discurso, tendo sido muito applaudido.

O embaixador da França, sr. Louis Hermite, recebeu no dia 1.º de Janeiro, na sede de sua embaixada á Praia do Flamengo, os membros da colonia franceza e os representantes de colonia syriolibaneza.

Embarcou para Montevideo o 1.º secretario Carlos Maximiliano de Figueiredo, que foi assumir o seu posto nessa cidade.

Partiu para o seu paiz, em gozo de férias regulamentares, o embaixador da Alemanha, dr. Arthur Schmidt-Elskop.

O sr. Thadeu Grabowsky, ministro da Polonia, embarcou para Araxá, onde está fazendo uma estação de cura.

S. excia. vae se demorar em Araxá algumas semanas.

MUSICA

No salão Leopoldo Miguez, do Instituto Nacional de Musica, realizou-se dia 30 a audição de alumnas da professora Marietta de Saules.

Tomaram parte nessa audição as alumnas: Maria Carlota Barbosa Lima, Rachel Barbosa Lima, Heloisa Porto, Maria Nazareth Vivacqua, Maria He-



A senhora Helena de Maia Bittencourt, a realizadora do Natal da Favela, que fez agora, como vem fazendo de alguns annos para cá, uma distribuição de dois mil pacotes com brinquedos e cousas uteis, entre os pobrezinhos do Morro, que se consideram seus afilhados.

lena Cesar de Andrade, Sylvia Gomes, Lygia Autran, Lucia Azevedo Sodré, Ruth Cêa Pimentel, Wanda Guaraná, Regina Maria Breves, Maria Cecilia Azeredo, Theresa Maria D. da Costa, Maria Helena Horcades, Sophia Beatriz Otero, Margarida Maria A. da Silveira, Leda Maria Godinho Recife, Maria de Lourdes Marques, Marília Horcades, Maria Victoria Drolhe da Costa, Carmen Porto, Marina A. Pires, Maria Luiza Mariari, Lia Guaraná Monjardim, Maria Rondon, Branca Rondon e Sophia Galper.

Essa mostra de arte constituiu um esplendido acontecimento artistico, tendo todas as executantes demonstrado uma optima orientação a par de interessante interpretação.

NATAL... ANNO BOM...

Em esplendidas apoteoses luminosas e coloridas, decorreram esses ultimos dias de 1935.

Apesar do calor, a multidão invadiu a cidade toda e foi um nunca acabar de compras.

Natal, Anno Bom — festas tão do nosso molde, tão gratas aos nossos corações!

Tudo ficou banhado de ternura e mesmo na vibração do movimento intenso, desordenado e barulhento havia um *que* de pensamentos feitos de sensibilidade e amor.

Durante a semana na cidade e domingo em Copacabana, desfilou perenemente todo o mundo fantastico das elegantes.

Vimos as senhoras: Mario Fontenelle, Mauricio Aragão, Ernesto Saboya, Sergio Darcy, Frederico Séve, Waldemar Bojunga, Hugo Delamare, Raul Penido, Jorge Mutzenbecker, Carlos Delamare, Geraldo Baptista, Mario Lima Rocha, Negra Bernardes Muller, Heitor de Souza, Miguel Barroso do Amaral, Carlos Rohi, Armando Mangia, Olegario de Azevedo, e as senhoritas: Edith Wigderowtz, Cecilia Vidal, Lisia Azevedo, Yvonne Lopes, Maria da Graça Sampaio, Zuleika Vasconcellos, Nilda e Zelia Antunes, Marina Paiva Rio, Eumahyl e Waldira Alves Pereira, Florá e Martha Sá, Regina Affonseca, Yvonne Alencar Fialho, Maria da Graça de Diniz, Helena Furst, Lucia Saboya, Emilita Polo e Fanguinha Rohr.

M. DE D.



NOTÍCIAS E COMMENTÁRIOS



Estampamos na capa do presente numero uma formosa photographia do dr. A. Labatut, premiada no recente

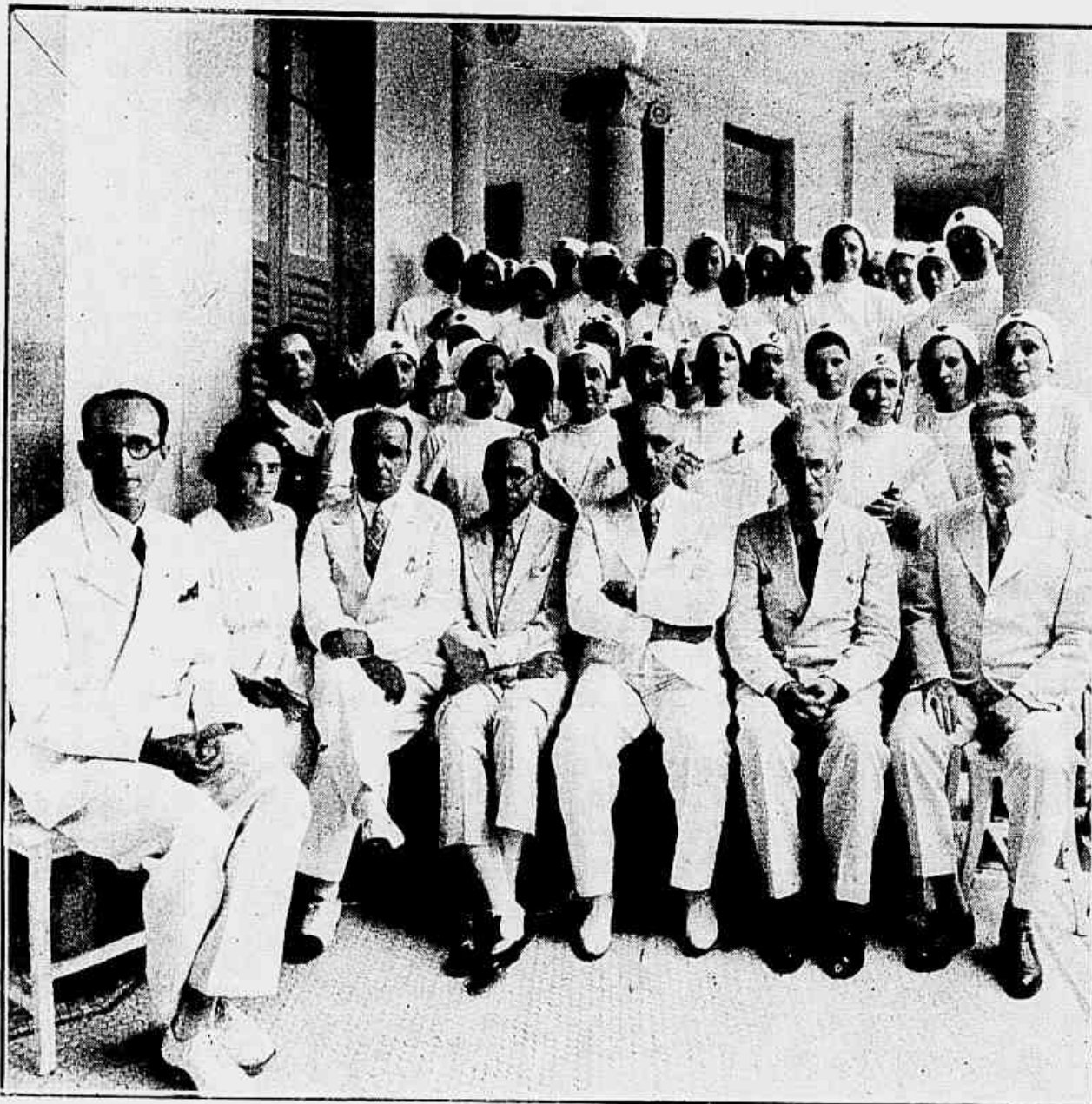


concurso que foi levado a effeito pelo Touring Club do Brasil.

O brilhante amator colheu um aspecto encantador, todo impregnado de bucolismo, na Fazenda Javary, no Estado do Rio, sitio soberbo de repouso e exaltado por uma poesia incomparavel.

Reproduzindo esse aspecto, a REVISTA DA SEMANA prosegue na sua nova orientação no que diz respeito á feitura das suas capas.

As novas enfermeiras da Escola "Alfredo Pinto"



Aspecto tirado após a solemnidade da entrega dos diplomas ás novas enfermeiras da Escola "Alfredo Pinto": vendo-se ao centro o paranymphe dr. Gastão Guimarães, cercado dos srs. Waldomiro Pires, Ernani Lopes, Alvaro Reis, Alfredo Neves e Hugo Vianna Marques.

Uma calculadora

A proposito duma calculadora prodigiosa que actualmente se exhibe, Mlle Osaka, observa um chronista que essa faculdade extraordinaria de resolver mentalmente operações difficeis parecia constituir privilegio do sexo feminino. Ora Mlle Osaka — que, a despeito do seu pseudonymo nipponico, é uma joven franceza, natural de Bagrê-es-de-Bigorre — recebeu apenas uma modesta instrução primaria; e nem nisso se distinguem dos homens seus antecessores.

Henri Mondeux, o primeiro do genero e que se exhibiu em Paris, no tempo do Segundo Imperio, era filho dum lenhador. Mlle Osaka ainda sabe ler e conhece os algarismos; Mondeux, nem isso. Era, além do mais, incapaz de se lembrar de qualquer nome ou endereço que lhe houvessem dado; e resolvia em alguns segundos os mais tremendos problemas.

Inaudi maravilhou Paris em 1881. Contava então quatorze annos. Pastorzinho piemontez, distrahia-se, enquanto guardava as ovelhas, em brincar men-

talmente com os algarismos, executando as operações arithmeticas. Seu pae lembrou-se de tirar partido desse dom singular. Depois duma excursão pelo sul da França, levou o filho para a capital, onde elle despertou enorme interesse. E os mais illustres mathematicos lhe apresentaram problemas que o rapaz lhcs resolveu brincando.

Outros exemplos têm apparecido desse poder assombroso de calcular de cabeça. O dr. Howe assignou na Inglaterra um pobre diabo, quasi idiota de todo, que mal sabia falar e calculava com a mais surpreendente rapidez. Dizendo-se-lhe a idade de qualquer pessoa, immediatamente elle annunciava o numero de minutos vividos por essa pessoa. Tom Fuller, negro do Estado da Virginia, que tambem não sabia ler nem escrever, possuía o mesmo dom milagroso.

Os homens de sciencia, que tentaram descobrir o segredo de tal aptidão para o calculo mental, suppõem que a sua razão de ser consista no desenvolvimento e apuramento precoces de certas zonas cerebraes. "Aceitemos essa explicação—conclue o chronista referido — á falta de melhor."

O juiz do sitio no Districto Federal

A Constituição de 1934 trouxe um regimen novo para a vigencia do estado de sitio. Assim, decretada que seja a

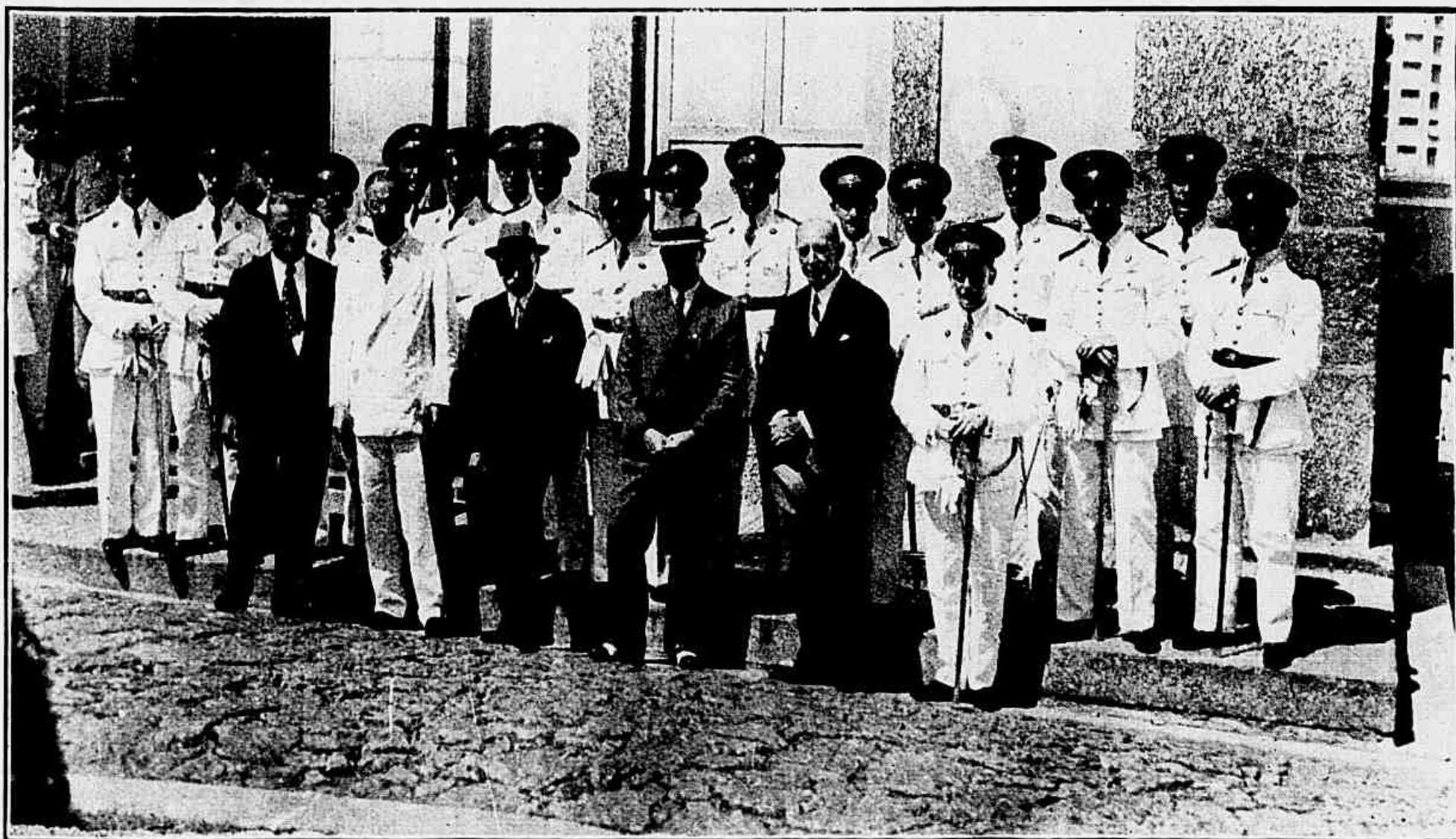


Desembargador Barros Barreto

medida, o Presidente da Republica designará, como já designou, por acto publicado officialmente, um ou mais magistrados para os fins da lei, assim como as autoridades que tenham de exercer as medidas de excepção, estabelecendo as normas necessarias para a regularidade destas. Cumprindo-se esse dispositivo constitucional, foi nomeado para a escabrosa missão um magistrado tirado á justiça local do Districto Federal. A escolha recahiu no probo juiz de direito da 2.ª Vara Criminal, dr. Frederico de Barros Barreto, que ha dous annos se achava em exercicio como desembargador da Côte de Appellação, servindo na 1.ª Camara Criminal.

Foi a esse homem de caracter e justiça que o governo confiou a commissão de ouvir as pessoas atingidas pelas medidas restrictivas da liberdade de locomoção, por força do estado de sitio. O desembargador Barros Barreto, alem de um grande caracter que é, dispõe de uma apreciavel cultura jurídica e uma capacidade de trabalho sem par.

Serviço Geographico do Exercito



Grupo tirado por occasião da cerimonia da collação de grau dos Engenheiros Geographos Militares de 1935.

A "Revista da Semana" aos companheiros mortos



A' esquerda, a inauguração do retrato de Aureliano Machado na redacção da "Revista da Semana"; á direita, a inauguração do retrato de Antonio Cunha no escriptorio da Companhia Editora Americana.

NA tarde de 27 de Dezembro — terceiro mez do possamento de Aureliano Machado, nosso querido e saudoso director — a Revista da Semana inaugurou na sala da redacção o seu retrato; e a seguir, na sala da gerência, o de Antonio Machado da Cunha, nosso caro gerente, fallecido em Janeiro de 1935. Uma cerimonia toda intima, assistida pela familia dos nossos inesqueciveis companheiros e pessoal da Companhia Editora Americana.

Ao ser desvendado o retrato de Aureliano Machado, discursou o nosso companheiro Octavio Tavares, secretario da Revista da Semana, orando quando se inaugurou o de Antonio Cunha o chefe da nossa revisão, João Cordeiro.

Foram as seguintes as palavras pronunciadas pelo dr. Octavio Tavares:

"A cerimonia que aqui se realiza não é tanto para nós como para os estranhos. A imagem que ora se desvenda, sabemos-o todos, tem um exemplar, uma

copia fidelissima no coração de cada um de nós. Habitámo-nos, de longa data, a sentir que ella encarnava a figura de um amigo, dessa grande alma que ha tres mezes nos deixou.

Seria preciso, porém, que os de fóra, os que vêm a esta casa de trabalho, pudessem ver, materializado, um pouco da nossa affeição, traduzido neste retrato. Seria preciso que os que ingressessem nesta sala comprehendessem que é ainda o espirito de Aureliano Machado que terá de animar os continuadores da sua obra tranquilla e immensa.

Elle viveu os seus ultimos annos de vida — quasi quatro lustros — pensando nesta obra em que se espelhava o seu orgulho de realizador; elle morreu pensando na sua casa de trabalho; elle se foi para sempre, deixando connosco

o mais que poderia deixar: essa creança adoravel que é a sua filhinha, através de cujo carinho sentimos o reflexo da bondade infinita do pae saudoso, através de cuja acção teremos de sentir o proseguimento victorioso das idéas e iniciativas de Aureliano Machado.

O companheiro querido que partiu para sempre vivia connosco em tão estreita communhão de vistas, tão identificado que não se sentia nunca a sua autoridade de chefe, adstricta esta aos problemas alheios ao corpo redactorial. Mas sempre fez sentir a maior de todas as chefias, porque exercia sobre todos nós a estranha e inilludivel dictadura do coração, mercê do qual terá de viver para sempre na nossa saudade.

O retrato talvez nada exprima. Porque até os proprios monumentos pere-

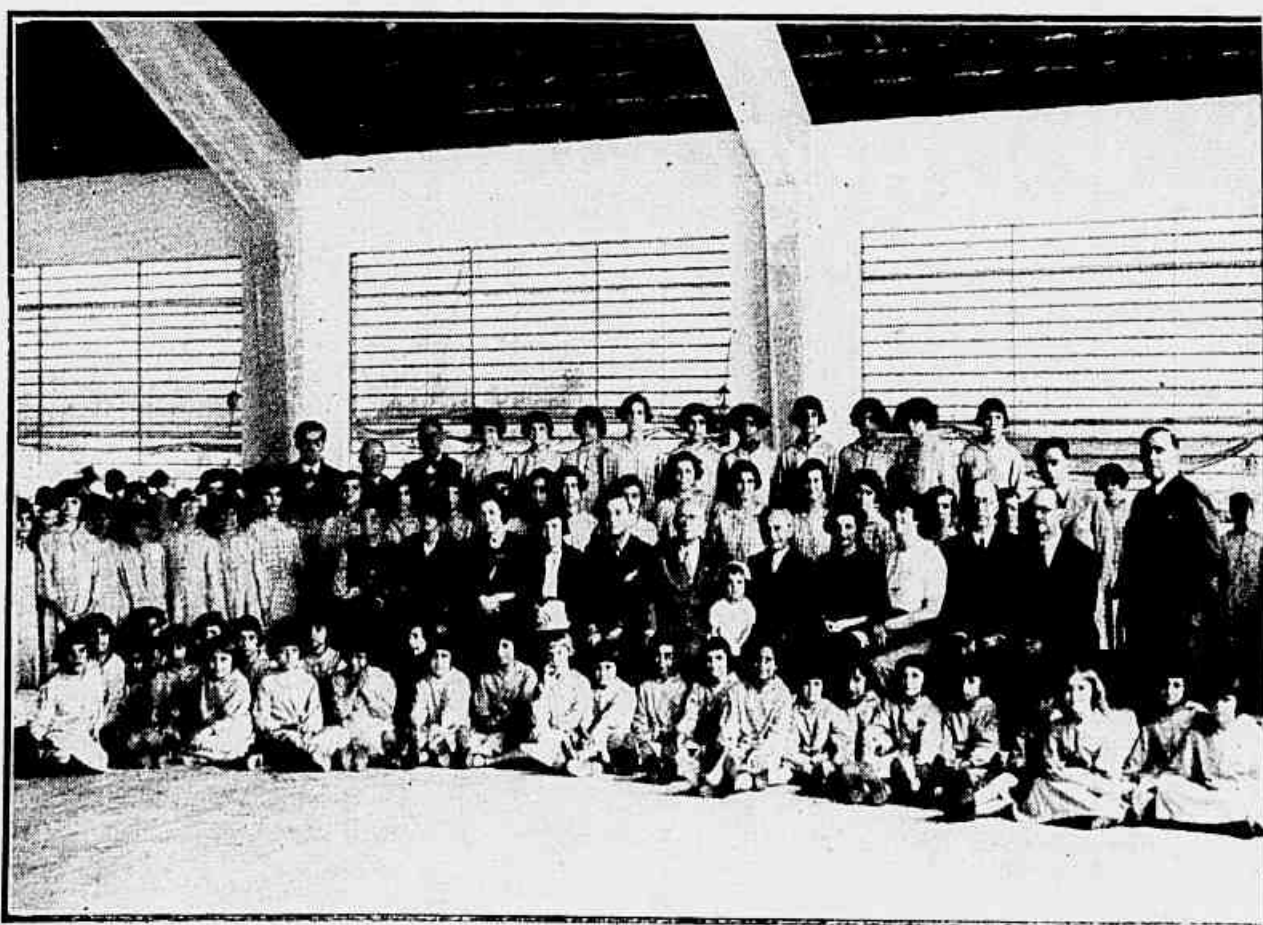
cem. Foi Fagundes Varella quem disse que

"O tempo o bronze consome,
Porém nunca apaga o nome
Que tem por bronze a amplidão!"

Mais do que esse retrato, valerá a gravação indelevel, impressa na amplidão infinita do sentimento de todos nós, da figura amiga de Aureliano Machado.

O retrato passará a feir a vista dos que entrarem aqui. E esses, que verão na homenagem de hoje um preito commum dos que ficam aos que se foram, não poderão jamais avaliar que esse retrato é uma pequenina parcella da figura querida de Aureliano Machado, que todos nós temos e haveremos de ter connosco, no nosso affecto, na nossa gratidão e na nossa saudade."

ROTARY-CLUB



A visita dos rotarianos ao Asylo João Alves Affonso.

Bôas-Festas

Recebemos, e agradecemos penhorados, votos de Bôas-Festas de:

Albert Colls, miniaturista da Côte Real da Belgica (New-York); Henrique Sommer, Standard Oil Company of Brazil; Associação Carioca; Gonçalves Fonseca & Cia.; Club Municipal; N. W. Ayer & Son, Inc.; Eugenio Faria,

Syndicato Condor Ltda.; General Electric A. S.; Lojas General Electric S. A.; Gabinete Português de Leitura; Radio Ipanema; escriptora Beatriz Delgado, Herbert Muller, União Commercial dos Varejistas de Seccos e Molhados, Sociedade Nebiolo de Turim, escriptor De Mattos Pinto, Berger & Wirth, Arnold Otto Meyer (Hamburg), Comp.

Brasileira de Electricidade (Siemens-Schubert S. A.).

Recebemos varias folhinhas para 1936

de: Coelho & Wolff Ltda.; Casa Bruno. Papellaria Botelho e B. Herzog, que também nos mandou elegante carteira. Agradecidos.

Correios e Telegraphos



Commemorando o 1.º anniversario da administração do nosso confiado sr. Raul de Azevedo, jornalista e escriptor, como director regional dos Correios e Telegraphos do Districto Federal, todos os funcionarios postaes e telegraphicos da mesma Directoria, fizeram-lhe diversas homenagens, no dia 29 de dezembro. Houve missa em acção de graças na igreja do Carmo, com grande orchestra e canto, rezada pelo bispo d. Mamede. Seguiu-se, na Directoria Regional, a exposição do seu retrato, falando diversas funcionarios e funcionarios, sendo-lhe oferecidas lembranças e muitas flores. A gravura acima mostra o dr. Raul de Azevedo — assinalado — entre amigos, ás portas da igreja do Carmo.

OS TRES REIS MAGOS

por JORGE CARNEIRO
desenho de ALBERTO LIMA

PELAS extensas planícies desertas, saturadas de luz e de fogo, entre dunas chatas e lisas como um *linoleum* ondulante, caminhavam tres homens montados em camelos. Esses homens usavam trajes exóticos, prolixos e coloridos, e na cabeça uma corôa reluzente. Os camelos não eram communs, tendo ao redor do corpo torto argolas e enfeites extravagantes, e campainhas que tilintavam aos seus movimentos.

Os caravaneiros que percorriam o deserto em hora tão suffocante eram os tres reis magos. Um delles, Kassim, deixara o seu reino havia tres dias; outro, Goraieb, partira da sua terra dois dias atrás; e Kyrian, o que reinava ha mais tempo, e cuja patria era mais longinqua, tinha cinco dias de caminhada pelo deserto. Elles se encontraram, naquella manhã, no lugar chamado das "Dunas que Caminham"; e, como todos os tres se destinavam para a cidade antiga de Giza, onde o commercio é intenso, partiram juntos daquelle ponto.

O silencio que reinou entre os magos nas primeiras horas de caminhada, a physionomia grave que estampavam e a sua indiferença ao calor suffocante, que lhes penetrava corpo a dentro, não mostravam outra coisa senão uma grave e penosa preocupação. Com effeito. Não tardou que Kassim levantasse a cabeça e lançasse um olhar franzido pela vasta planície amarelada de luz. Depois, sacudiu as areias que se lhe accumularam nos hombros e disse com voz secca:

— Uallah! Pelo sol que me torra as entranhas! Penso que nos sacrificamos inutilmente, indo até Gaza para tentar commercio. Pelo menos eu, sinto-me o mais desgraçado dos reis. Deixei meu povo opprimido, sem poder resgatar as dividas da guerra contra os Syrios. O solo da minha terra é ingrato e não dá nem ferro, quanto mais ouro! Vejo — ai de nós! — vejo para muito breve a conquista do meu povo pelos Syrios. Deves-mos-lhes mais de mil barras de ouro...

E abaixou tristemente a cabeça.

— E dizeis que sois infeliz por causa disto! disse Kyrian, com voz amarga.

— Kassim, se vos falta o ouro, pelo menos

tendes o amor do vosso povo. Mas eu... Que desgraça maior para um rei do que ser odiado e mal querido pela sua gente? Os kyriakos me veneraram a principio. Mas sinto que fui excessivamente bom para com elles. Sim, porque, achando-se em fartura de ouro e trigo, de victorias e de paz, sentiam que lhes faltava qualquer coisa contra a qual se rebelar. E para tal me escolheram, chegando ao ponto de me quererem depôr! Uallah, que mundo cruel! Para evitar o desastre foi que escolhi a viagem a Gaza, com o fito de commerciar, assim como vós, Kassim, o fazeis para buscar o ouro que afastará os vossos inimigos...

— Bem! — interrompeu o terceiro dos magos, que se chamava Goraieb. — Não sois ainda o mais infeliz, Kyrian! Escutae-me, e vereis. A vós, Kassim, falta-vos o ouro com que pagar as dividas. Mas o ouro é materia, e pode ser obtido, seja da propria terra, seja de thesouros occultos, seja emprestado de outrem. A vós, Kyrian, falta-vos o amor e a estima do vosso povo. Ora, a estima de um povo, embora não pareça, também é materia porque pode ser conseguida por meios materiaes: uma victoria grandiosa, uma instituição nova e interessante, ou mesmo a força de armas. Mas eu... O que eu perdi nunca pode ser recuperado, nem com ouro, nem com armas, nem com milagres! Foi um sêr meigo, de longos cabellos, ondulantes como as dunas, de olhos suaves e rosto de velludo... Chamava-se Maryan, e descendia da tribu dos koraschitas. Um furacão a sepultou no deserto... E desde então vivo a procurar, como um errante beduino, o lugar onde jaz o seu corpo, para sobre elle morrer também! Se eu o encontrar, Kassim, serei tão feliz como se vós descobirdes uma caverna repleta de ouro, e como se vós, Kyrian, ganhades o fervoroso amor do seu povo!

Ninguém mais falou. Já entardecia, e o céu se enchia de côres.

Mas, de subito, os tres reis magos tiveram as vistas colladas numa deslumbrante estrella que, tão cedo, surgira no céu. Não, não podia estar no céu, porque se achava demasiado perto. Não era uma estrella commum, porque tinha o tamanho do sol e possuia côres luminosas

e deslumbrantes. Da sua parte superior partiam fios de luz, que se expandiam pelo espaço sereno, numa cauda offuscante.

— Uallah-hi-kalém!... — exclamaram os tres, estupefactos.

Nesse mesmo instante o calôr abrandou, como por milagre. Uma brisa fresca, quasi fria, soprou no deserto. As areias cessaram de se agitar no espaço, e cahiram, repousando sobre as dunas, livrando o ar do seu contacto damnoso. Aquellas nuvens sujas que erravam pelo horizonte sumiram de repente. E um gallo cantou em Bethlem, com voz limpida e sonora, como se annunciase qualquer coisa aos santos.

Os magos, assaltados por subita alegria, se entreolharam, exclamando jubilosos:

— Seria o "Massih" (Messias)? — Teria nascido o Massih?

E um extranho sentimento de surpresa os assaltou, fazendo-lhes arfar os peitos cansados. Ao longe os animaes soltavam brados mansos e alegres. Os pastores tiravam das flautas notas languidas e melodias suaves. E, da torre das Mesquitas, desciam as estrondosas badaladas dos sinos. O céu se havia forrado de passaros que, em bandos enormes, entoavam cantigas melifluas.

Esquecendo as maguas de que ha pouco se queixavam, os santos magos puxaram as redeas dos seus camelos, e desviaram a sua marcha para a direcção da aldeia de Bethlem, onde acabava de nascer o Senhor.

— Que Allah O abençoe! — ia dizendo Kassim. — Desistirei da minha viagem a Gaza. E mais: — Este calice (e puxou das vestes o objecto) este calice de ouro que eu ganhei dos turcos para resgatar as dividas, vou dal-o de presente ao Massih! Que me importam as minhas dividas? Fazendo-lhe esta dadiva, sinto-me com a Sua benção!

— Bem! — ajuntou Kyrian — Esta corôa que trago na cabeça, e que está prestes a ser arrebatada, dal-a hei ao Messias! Só Elle pode saber se ella, pou-sando sobre a minha fronte, está no lugar que lhe compete por justiça!

Nesse instante, lagrimas escorreram

dos seus olhos. E Goraieb, que até então parecia em lethargo, falou:

— E eu, que soffro uma dôr para a qual só Elle pode encontrar remedio, depôr-lhe hei aos pés a trancinha de cabellos macios que ella me deu. Só o Justo sabe qual o consolo para o meu mal!

Neste momento os magos entraram nos verdejantes campos de Booz, que circumdam a cidade sagrada de Bethlem. E não tardou que elles penetrassem na tenda sagrada, onde o futuro Salvador repousava, deitado sobre o collo da divina Mãe! Aos seus pés depuzeram as modestas dadivas. Kassim, o seu calice de ouro, unica riqueza que possuia, e que de bom gosto entregava ao seu Senhor. Kyrian, a sua corôa. E Goraieb, a trancinha de cabellos, unica reliquia do seu amor infeliz.

Em seguida, prostraram-se durante muito tempo, rezando.

Trinta luas mais tarde, Kassim entrava em sua terra. Alli foi tomado de subita surpresa: haviam descoberto, atrás dos montes que circumdam a cidade, uma grande caverna, atulhada de barras de ouro. Segundo identificaram, essas laminas auríferas haviam sido accumuladas pelos antigos piratas da sua terra. E agora — que milagre! — os Syrios haviam de ser enxotados como os cães a que se atira um pedaço de osso...

Kyrian também não sabia que mudança se havia passado na psychologia do seu povo. Quando de lá sahira, era odiado, detestado, maldito. E quando lá entrou... Que recepção! Jámais vira coisa igual... Toda a sua gente viera ao seu encontro na estrada... Deram-lhe vivas ardorosos. Acclamaram-no o melhor dos reis do Universo... Mas não lhe perguntaram se elle tinha collocado, aos pés do Milagroso, a sua corôa; nem o povo de Kassim teve a curiosidade de indagar se o seu rei havia dado, como presente ao Senhor, a unica riqueza que possuia.

E Goraieb...

Num dia calido do mez de Rhama-dan, foram encontrados, no meio do deserto que circumda a Palestina, sepultados pelas areias, dois corpos abraçados. Um era de mulher, outro de homem.

Esse homem era um rei, e se chamava Goraieb.

A mulher descendia da tribu dos koraschitas, e se chamava Maryan.



ALBERTO
LIMA
/115

BRIC-À-BRAC

Manãos original



O Palácio da Justiça, na avenida Eduardo Ribeiro (Manãos).

A linda capital do Amazonas, erguida á margem esquerda do rio Negro, cidade esplendida e quasi inacreditavel a cinco dias do Oceano, tem extravagancias muitas, que os naturaes apregoam como indices de originalidade.

Ha lá um trecho distante da cidade chamado Pobre Diabo, onde se ergue uma pequenina igreja, e a existencia do templozinho nesse logar leva á affirmativa de que Manãos é tão original que chega a ter uma igreja para o diabo.

A capital amazonense tem uma rua chamada dos Remedios. Justamente ahi é que não se encontra uma só pharmacia.

Perto de Manãos ha um paraná, abaixo da confluencia dos rios Negro e Solimões. Esse paraná tem o nome de "Careiro". Pois só porque elle é careiro é que tudo ahi é mais barato do que em outra parte.

O que é mais interessante, porém, é a estatua de Themis, que encima o Palácio da Justiça, na avenida Eduardo Ribeiro, de nome havido do "Pensador", maranhense illustre que tirou Manãos do nada e a transformou na cidade moderna e formosa de hoje. E sabem por que?

A Justiça, na symbolica estatua, não tem, nem nunca teve, venda nos olhos...

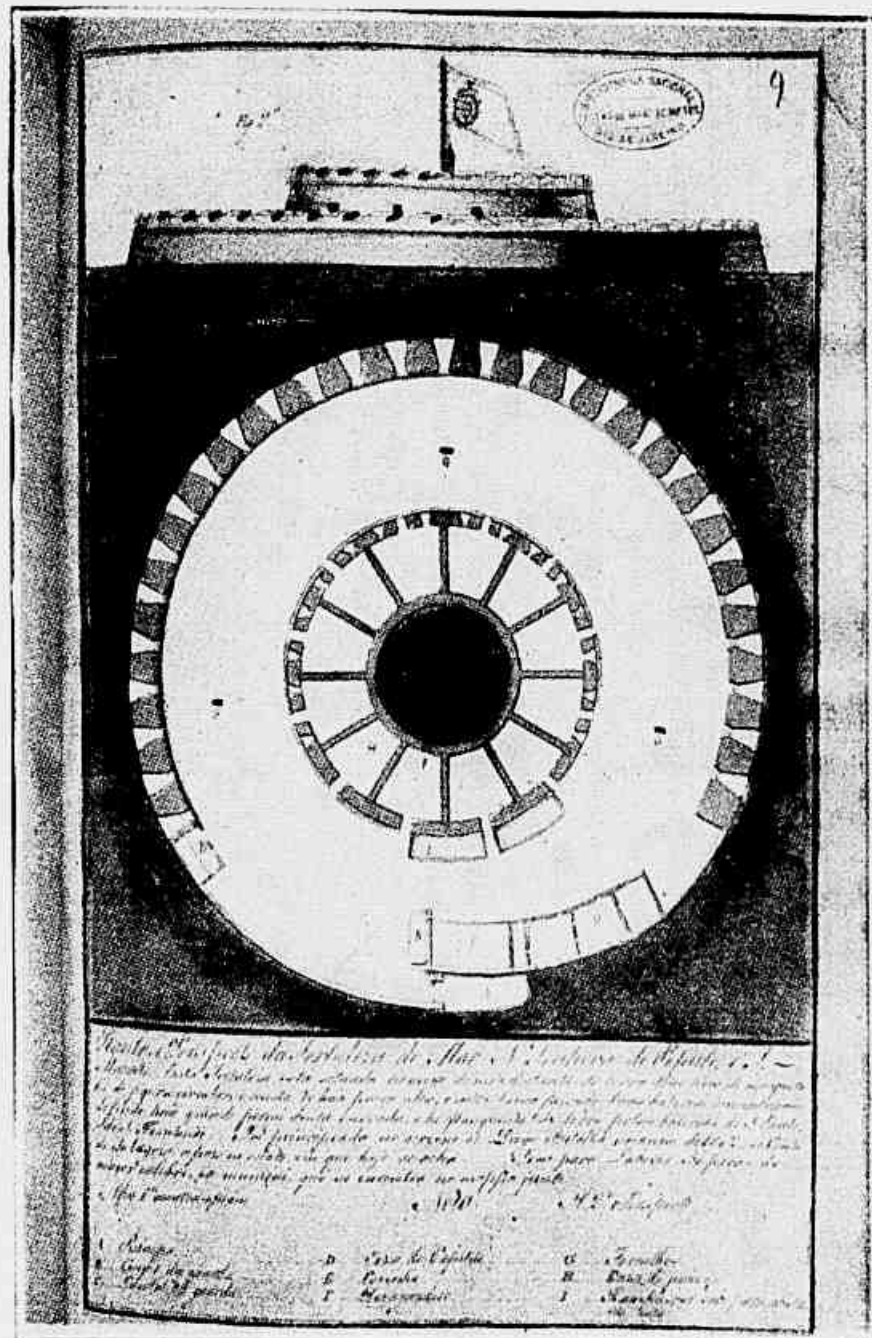
Bibliotheca Nacional — e que aqui reproduzimos — diz que "foi principiado no governo de Diogo Botelho no anno 1602, e o Conde de Sabugosa o poz no estado em que hoje se acha".

Ha quem a fi me que o forte não é obra dos holandezes, de 1624, como muitos pensam.

No trabalho de Annibal Amorim — "Historia das Fortificações do Brasil" — publicado em Boletins do Estado Maior do Exército, a partir de Agosto de 1915, encontra-se, entretanto, esta affirmativa do coronel Fausto de Souza:

"Foi construido no tempo do governador Conde de Castello Melhor, para dar cumprimento á carta régia de 4 de Outubro de 1650, reparado pelo Conde dos Arcos, que o armou com 46 canhões." A affirmativa refere-se ao anno 1728.

Quem resolverá o problema?
1602, 1624 ou 1728?



O Forte do Mar (de S. Marcello), na Bahia, segundo uma estampa existente na Bibliotheca Nacional.

A CADEIRA DE RIO BRANCO

O Museu Historico da cidade, que está na sua phase de organização e que tem por sede a casa onde nasceu o grande Barão do Rio Branco — á rua 20 de Abril, antiga travessa do Senado —, foi enriquecido com uma offerta preciosa: uma cadeira de balanço que pertenceu ao immortal Charceller.

Era nessa cadeira, que esteve no seu aposento de dormir, no Palácio Itamaraty, que habitualmente repousava Rio Branco.

O ministro Moniz de Aragão, o doador da cadeira ao Museu Historico da Cidade, offerecendo-a a Ariosto Berna, zelador, definiu a reliquia:

"Nessa mesma cadeira o Barão do Rio Branco passou uma grande parte da enfermidade que o victimou em Fevereiro de 1912 e após o seu fallecimento ella me foi offerecida, como recordação, por uma das

filhas daquelle nosso Grande Chancelier e desde então foi religiosamente guardada por mim; mas julgo que ella ficará melhor collocada entre as reliquias historicas desse Museu e passará assim a pertencer á cidade do Rio de Janeiro, que elle tanto amou e por cujo progresso tanto se interessou."

O FORTE DE S. MARCELLO

Sobre o Forte do Mar — N. S. do Populo e S. Marcello — ha uma enorme controversia, no que se refere á data da sua construção e aos seus autores. A planta da velha fortaleza que se encontra na

RUA CONDE DE BAEPENDY

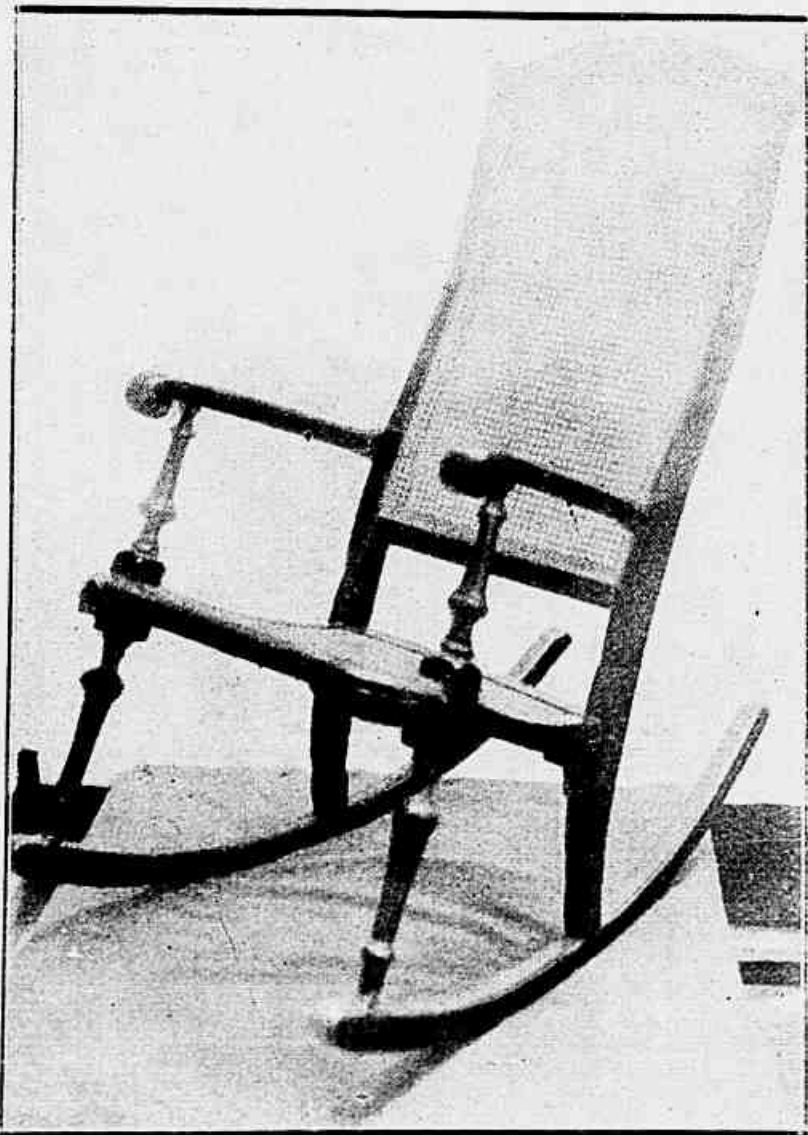
Devemos ao grande prefeito Passos o aspecto actual da rua Conde de Baependy. Fluia por ahi, descoberto, o rio das Caboclas ou Carioca, sobre o qual, na actual Praça José de Alencar, havia a Ponte do Cattete, que então dava nome ao logradouro.

Deante das casas altas que se vêem do lado direito da gravura aqui inserta, corriam as aguas humildes do rio, e á frente da entrada de cada uma dellas havia um

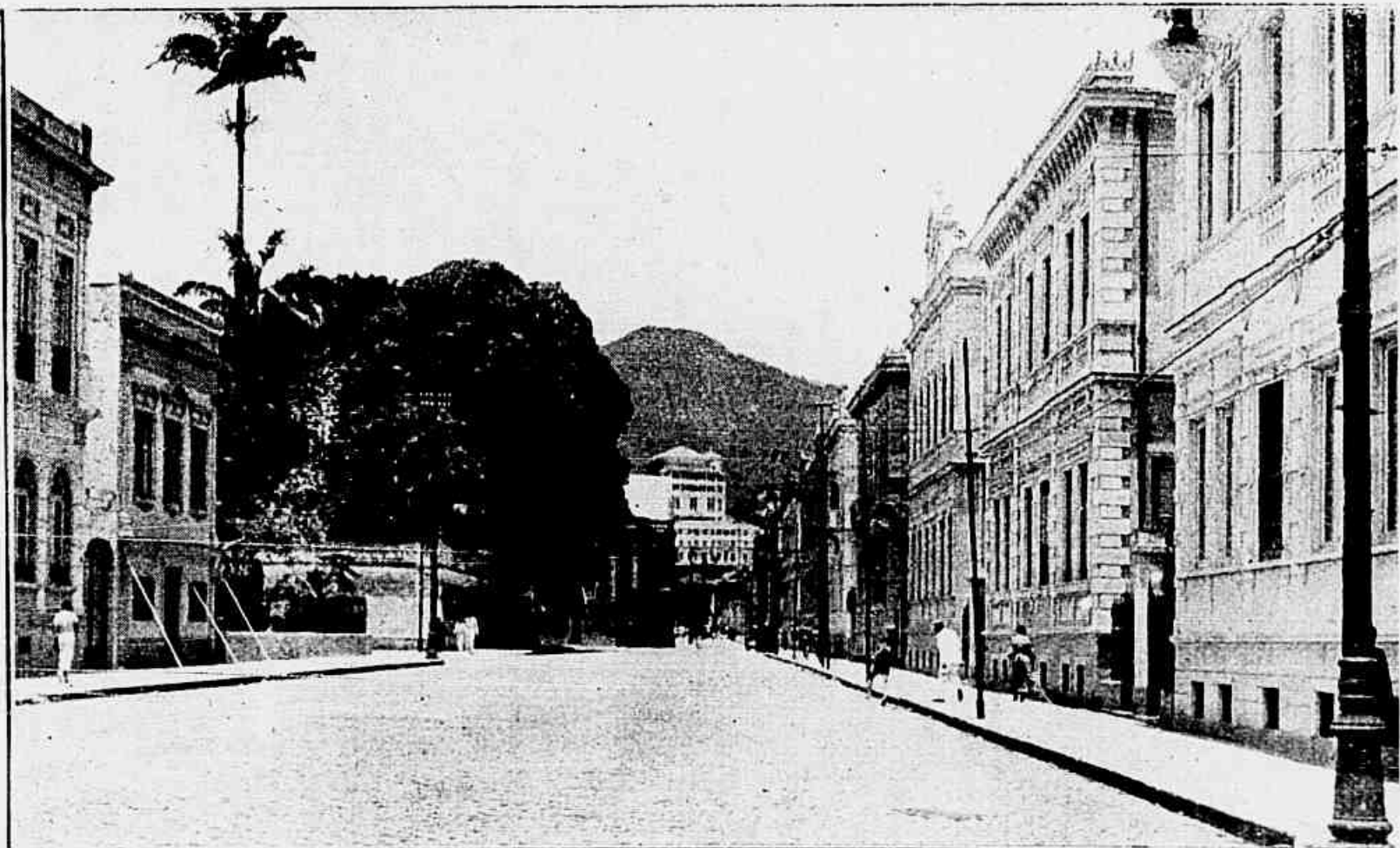
passadiço de madeira para transposição do curso d'agua.

Pereira Passos canalizou o rio Carioca, desde o Cosme Velho á foz, no Flamengo, numa extensão de 2.637 metros, permitindo que o acesso ás residencias se faça sobre o mesmo rio antigo, não mais pelos pontilhões de madeira, mas sobre o leito empedrado da rua.

Quem dirá, ignorando isto, que ainda correm ahi no mesmo logar, escondidas, mettidas num canal, as aguas do pequenino rio da nossa terra?



Cadeira do Barão do Rio Branco, onde o insigne chancelier meditou os seus tratados de paz e passou os seus ultimos dias de vida.
(Offerecida ao Museu Historico da cidade, pelo ministro Moniz de Aragão).



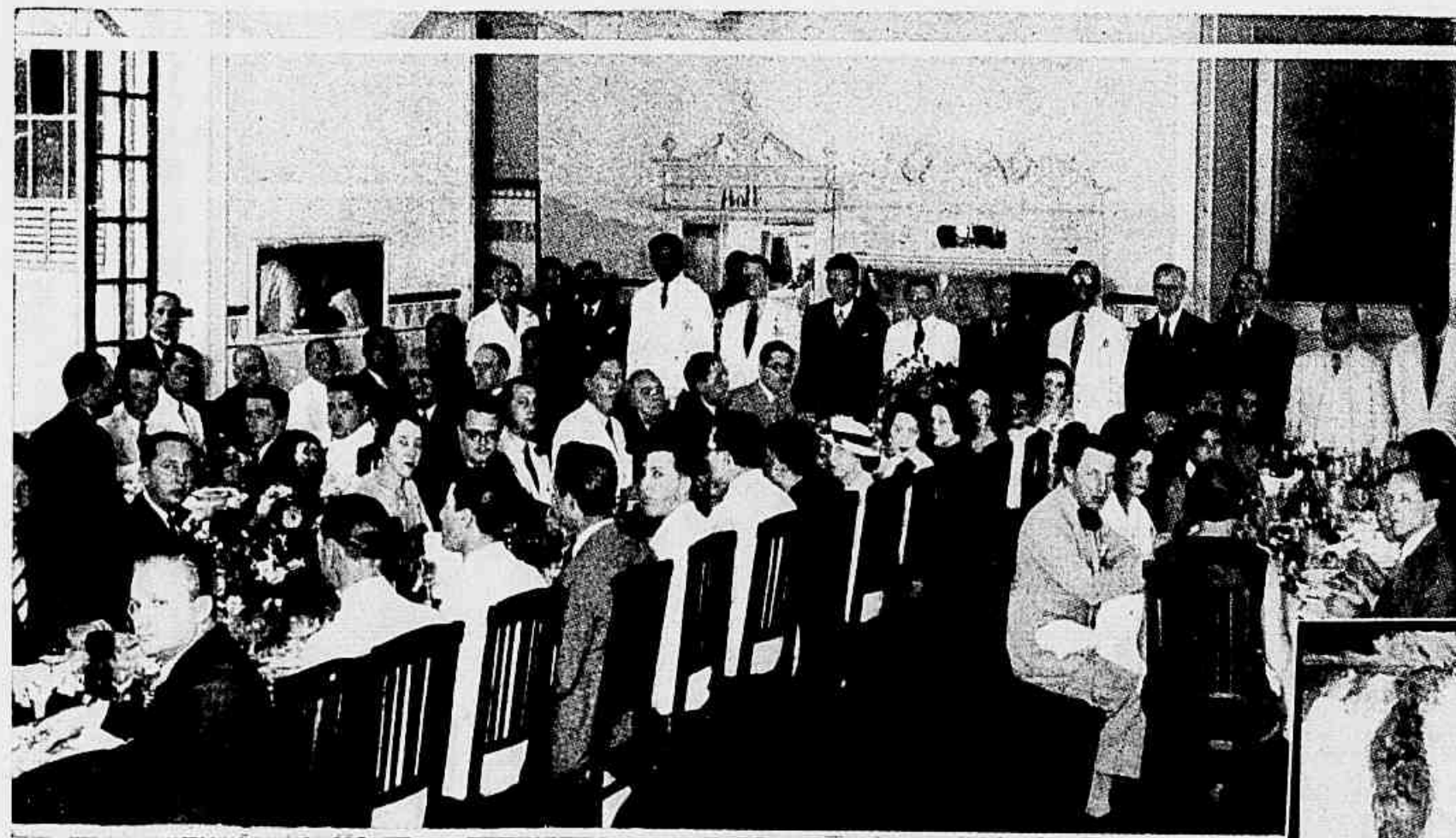
Aspecto actual da rua Conde de Baependy.



A IGREJA DO SACCO DE S. FRANCISCO, EM NICTHEROY — (Aquarella do notável pintor belga George Wambach, que se acha entre nós para fazer uma collecção de quadros brasileiros, que levará a Bruxellas. O que aqui publicamos pertence ao sr. Gustavo Capanema, ministro da Educação).

THEREZOPOLIS

HOSPITALEIRA E GENTIL

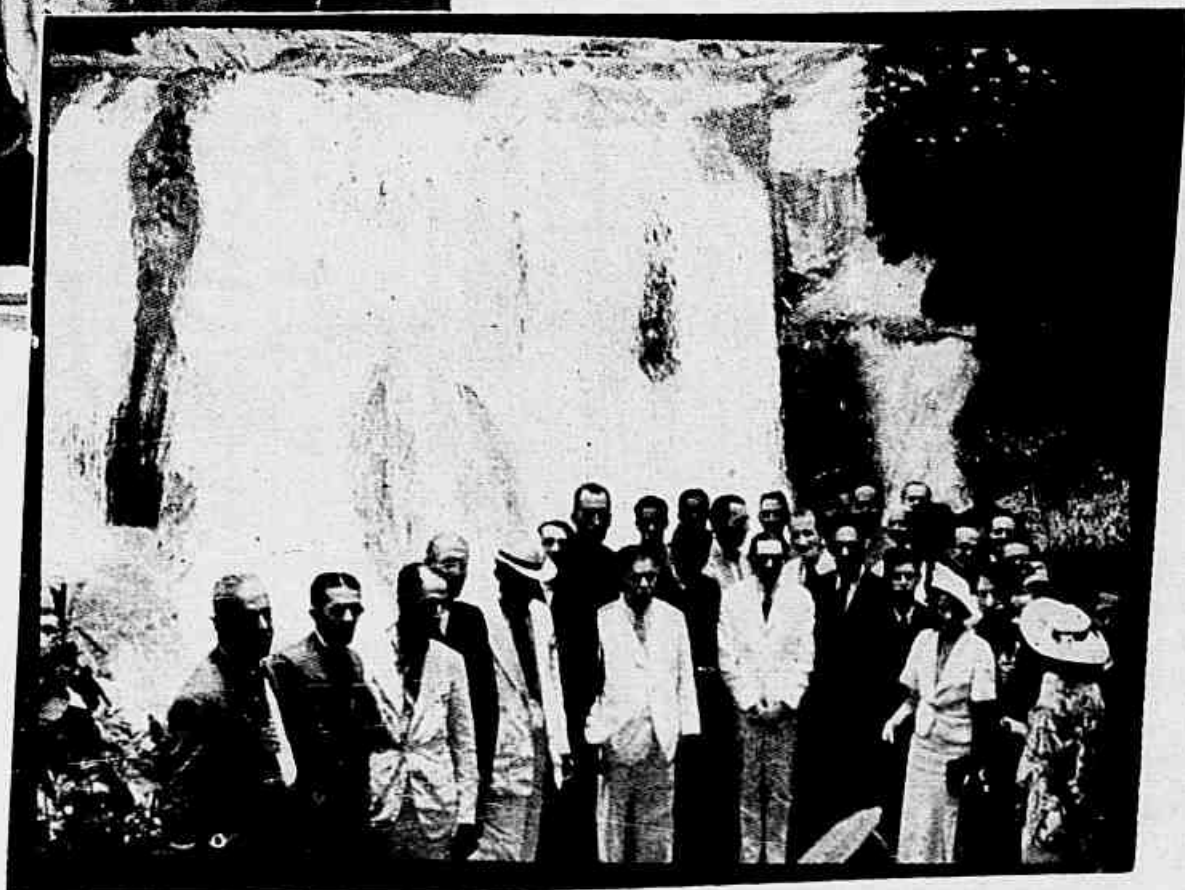


Aspecto do almoço oferecido aos visitantes, no Varzea Palace Hotel, pelo prefeito Augusto Lima da Costa e Silva. Ao fundo, ladeando o governador do município, vê-se o representante do ministro da Viação, o tenente Egon Prates, secretário da Prefeitura, e o coronel Sebastião Teixeira, prestigioso chefe político local. No canto direito, o dr. Augusto Lima da Costa e Silva quando pronunciava o seu formoso discurso em nome da Prefeitura.

Em outra pagina desta Revista, alludimos ao dia festivo — um dos ultimos de 1935 — que a sorridente Therezopolis teve com a inauguração do novo ed'ficio dos Correios e Telegraphos, necessidade que se fazia sentir na razão directa do augmento dos serviços postaes e telegraphicos. Acolhendo os seus visitantes, Therezopolis, na pessoa do seu Prefeito, o dr. Augusto Lima da Costa e Silva, quiz deliciar-se durante o dia inteiro, através uma infinidade de gentilezas que só sabem ter os que vivem no deslumbramento da Natureza que esplende, gloriosa, nas pineladas aqui e alli esparsas, do verde bravo da mattaria agreste, e no acinzentado melancolico das mon-



tanhas que completam o scenario cyclopico. A'quelles visitantes, Therezopolis offereceu o melhor dos seus sorrisos: a sua Natureza virgem, os seus panoramas sylvestres, o marulhar do seu romantico Paquequer ou o seu despenhar brutal na queda do Imbuhy. Pelas suas ruas, pelos seus parques, pelas suas alamedas, no prazer elegante do "footing", no abandono da leitura de um livro favorito ou na graça sportiva de um traje de amazona moderna, a cidade sorri com os seus melhores sorrisos, sorrisos temporarios, de verão apenas, ou sorrisos felizes que se ostentam durante o anno todo na serra encantadora. Desta maneira, parece ter nascido para a formosa cidade de veraneio uma era de realizações e actividades novas, que conseguirá, por certo, diffundir mais o seu nome no ambiente patrio, e quiçá fazel-o transpor fronteiras, attrahindo para ella correntes de turismo, elemento economico de engrandecimento e de progresso.



A' DIREITA — Flagrante photographico da visita feita á cascata do Imbuhy.

Vida Fluminense



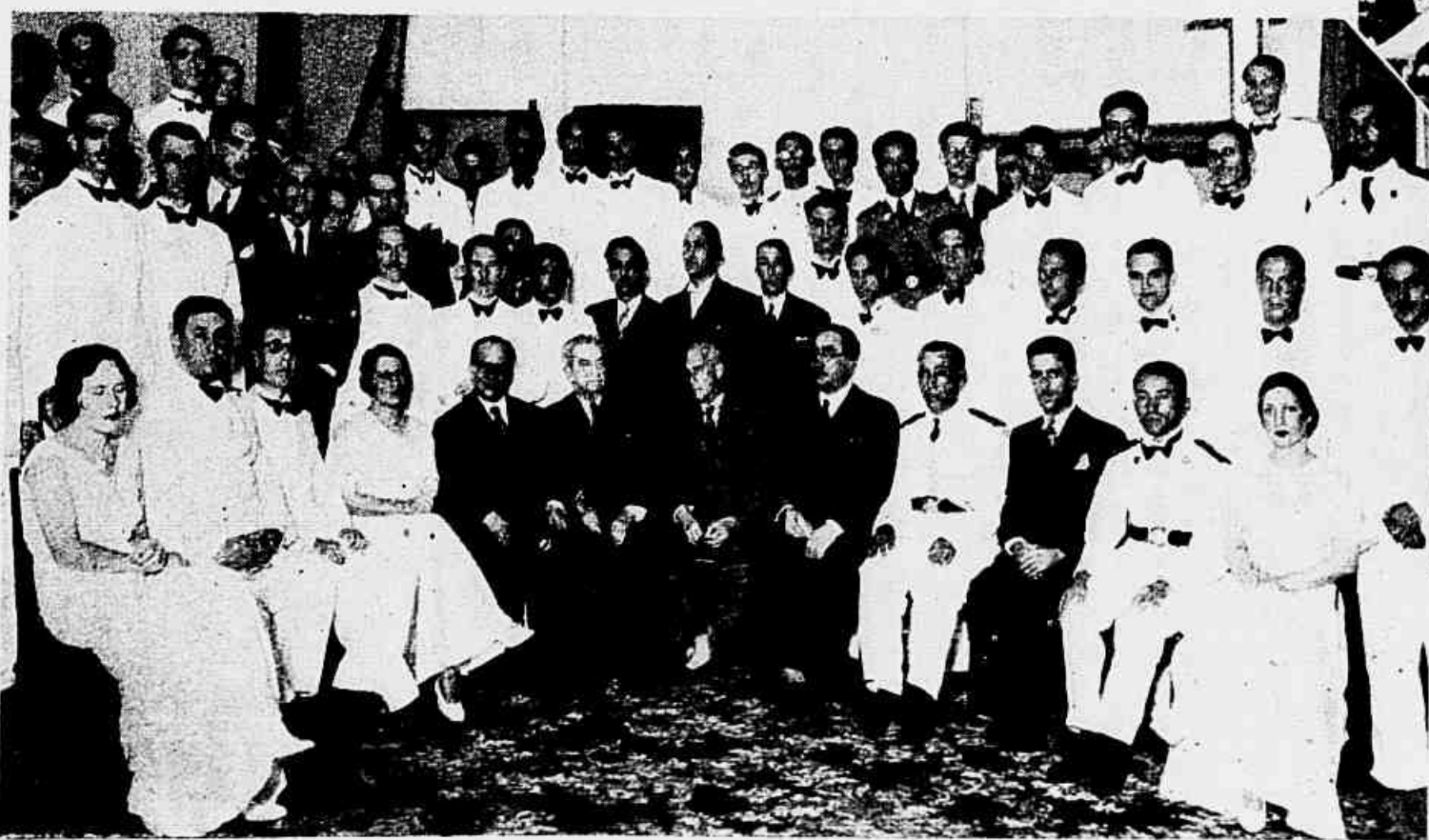
A festa de Natal no Orphanato Dr. March.



O Natal na Associação Fluminense de Amparo aos Cegos: aspecto tirado na ceia oferecida pelos directores aos cegos.



O baile realizado no Icarahy Praia Club por ocasião da visita do Tijuca Tennis Club.



Entrega de medalhas aos vencedores do campeonato interno do Athletico Bandeirante Club.



A festa do Natal e encerramento do anno lectivo da Escola Parochial da Matriz do Ingá.



As concorrentes ao concurso de maillots do Club Central. Assignaladas: I — Maria Idalina Rego Barros, vencedora; II — Vera Abreu, segunda collocada.
Ao lado: A collação de grau dos odontolandos da Faculdade de Pharmacia e Odontologia do E. do Rio. Ao centro, sentado, o almirante Protogenes Guimarães, governador do Estado, que tem á esquerda o dr. Soares Filho, secretario do Interior e Justiça, paranympo.



Ruínas do Império Inca na cordilheira dos Andes

ESTUPENDA jornada andina! Fizemos alta talvez a quatro mil metros. Corria por uma brecha vulcanica, ao nosso lado, redemoinhando e espadanando, um claro fio d'agua. Em torno era o pedregal, de asperos lagedos, em cujos degraus a Natureza armara com sabedoria um belvedere unico. Dominamos dalli um panorama para cuja pintura faltam tintas fascinantes, paisagens entretecidas de delirios de titans ou desatinos de gigantes irosos, paineis que se medem entre a amplidão e o abysmo, horizontes que imjõm o terror de um deus allucinado. O sol tímido se diluía naquellas immensuráveis perspectivas.

Para cima se multiplicavam as pontas culminantes, coloridas de tons raros, metallicos ás vezes, outras azulinhas, á distancia, predominando a claridade da

neve, com furta-côres de opala. Alguns picos, dir-se-iam de madreperola. Mais perto de nós, os *bouquels* de eucaliptos se perfilavam, num estorço vertical. Para baixo, no valle de glauca frescura, os terreiros das fazendas se juntavam geometricamente, dourados alguns pelas searas, outros pontilhados de espelhos de crystal — scismarentas lagoas. O taboleiro verde só se descontinuuava, aqui e alli, pela presença de bois, ovelhas, pastores e um ou outro pequeno tugurio de muros brancos. Mergulhei a vista nesse espectáculo em que mal se conjugavam as blandicias da vida rural e o mysterio acabrunhador das montanhas.

Visão dos Andes...

Alguem chamou a attenção para um passaro negro, apenas perceptível no

CONDOR

ARGEU GUIMARÃES

espaço, descrevendo uma espiral sobre as nossas cabeças. Num dilatado remigio o condor desceu a oito metros talvez do pedregal, curioso e inquieto, para de novo demandar a grande altura azul. Foi um instante de sensação.

Mas o meu valente e nobre amigo capitão Alvarez entreteve a nossa curiosidade com esta paplitante narrativa, lembrança de uma das suas muitas proezas de andinista caçador:

— Estavamos a caminho da cratera quando fomos surpreendidos por um desses temporaes de Outubro, em que os ribombos atroam o espaço e o granizo espouca num bombardeio inclemente. A agua cachoava a jorros pelas encostas. Tempo mau. Descobrimos, por felicidade, uma fuma, através de um grosso estilhaço de lava. Quem deparou esse abrigo providencial foi — lembro-me agora — o meu fiel peid'gueiro, o pobre Bobby, coitado, que morreu ha algum tempo, veterano de ascensões.

(Pareceu-me ver o capitão enxugar uma lagrima).

Transidos de frio até os ossos, escorrendo agua, erchircados, penetrámos na caverna. Accommodámo-nos como foi possível nas anfractuosidades daquelle buraco e, inseguros do refugio, iamns talvez começar o raconto de antigas proezas. Mas nem isso era possível. Ninguém se ouvia. O vento uivava. A poucos metros se divisava uma sahida; a outra extremidade do corredor, de espaço a espaço illuminada pelo clarão dos raios.

Notei, num momento de relativa acalmia dos elementos, que o nosso Bobby, habituado, aliás, ao estrondejar das tempestades andinas, estava encolhido, em singular postura, olhos de pavor, pegado ás nossas pernas. Procurava esconder-se nas dobras do meu capote. Tremia, o coitado. Apontei-o aos companheiros e elles deram de hombros, indicando com o olhar a furia do temporal desfeito.

Foi quando um rouquido extranho, aspero e agoureiro, vibrou na sombra gelada da fuma. Já não era só o Bobby — nós também subitamente estarecidos. Do outro lado do corredor vulcanico descobrimos então que uma disforme massa negra se mexia ao clarão dos raios.

Um condor... Mas ninguem fallou. Num tacito confrangimento imitámos o cão, petrificados, immobilizados, assustados como creanças medrosas.

Assim vi de perto o primeiro condor, sem vontade de desalf-o, aliás, continuou o capitão com bom humor. — Passavam em kaleidoscopio pela minha memoria dramas da cordilheira, em que o condor — o abutre, como dizem os indios do Perú, para estigmatizal-o — rouba creanças, não desdenha a lucta, chega a abater homens robustos. Remirei a lamina do punhal. Pensei engatilhar a pistola. A experiencia me recordava, ironica, que eram armas ridiculas para o rei dos Andes. Teriam o dom de irrital-o, se tentasse uma investida insensata. Ademais, ao sópro da ventania, nem elle suspeitava, talvez, que ao seu lado jaziam presas accessíveis. O melhor partido foi o do silencio absoluto, á espera paciente de que o inimigo partisse sem presentir-nos.

Assim aconteceu. Enervante espera. Não hei de esquecer-a. Doidos andinistas, perdidos naquelle deserto de altura, entráramos justamente no pouso do condor. Paciencia e coragem, durante minutos que rão acabavam mais. O tempo amainava, afinal. Sentimos um esponejar de azas. O monstro distendia os musculos de aço. Um cheiro acre chegou-nos ás narinas. Logo, um estremeção no ar e vimos o condor jogar-se no infinito, mais para o alto, mais para o alto. Contemplei-o de relance ao desferir e vôo. Era enorme. Dois ou tres metros de aza a aza. Distingui-lhe o bico adunco, as garras crispadas, senti-lhe a pupilla ciuel. Sobre o dorso negro, um collar de plumas brancas.

Bobby se sacudia desopprimido. Penetrava na fuma uma nova claridade, num lampejo solar, e pudemos abrangel-a toda com a vista. Curioso, encaminhei-me de rastros para o orifício de onde o condor voara. Mergulhando a cabeça no espaço, recuei entontecido, de bruços sobre um precipio de centenas de metros. Dalli o condor dominava o abysmo."

(Lima, NOVEMBRO).



Caçada ao condor nos Andes peruanos.

Um condor abatido pelos caçadores.

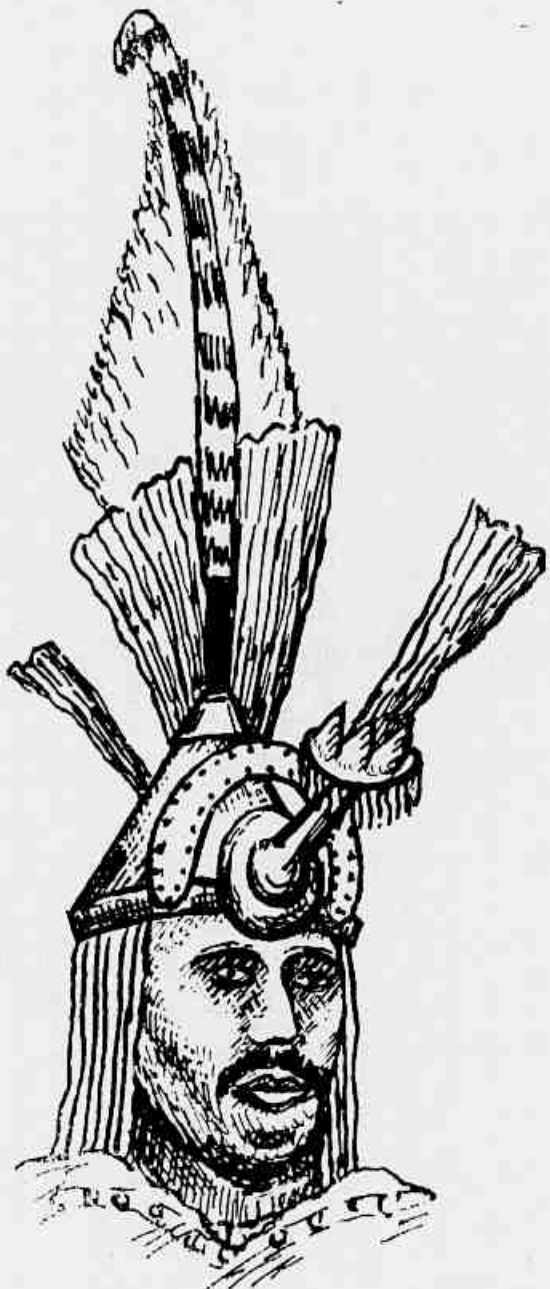
Ao alto: a cordilheira dos Andes "habitat" do condor.

A Raça Ethiopica

de Raimundo Lopes

ESTANDO em foco, na evidência trágica da guerra, a região ethiopiaca, não é ocioso prendermos a atenção dos nossos leitores com uma rápida resenha das populações que ali vivem, quer na Abissínia, quer nas colônias vizinhas.

Quem contempla um mappa dos povos da Africa logo observa a situação da Ethiopia na zona de contacto entre a Africa branca do Norte e a Africa negra.



O ultimo "rei-dens" das tribus do Kaffa — que acabou prisioneiro dos Abissínios.

Alli no angulo oriental do continente, estende-se, das cataractas do Nilo ao mar das Indias, larga faixa de populações de tipo característico, embora mestiças, falando linguas da familia chamitica ou, melhor, do grupo kuschita, e professando actualmente o mahometismo mais ou menos associado a praticas feiticistas. Em meio desse bloco, no planalto abissínio e na Erythrée, installa-se uma po-



Mulher somali.

pulação de lingua semitica, porventura com maior dose de sangue branco, praticando o christianismo sob dogma monophysita e rito coptico. São estes os abexins propriamente ditos, o nucleo historico que fundou o actual Estado ethiope, e cujo nome, segundo os arabes, viria de *habesch*, significando um "amontoador" de gentes diversas, ao passo que outras interpretações o consideram como nome tribal ou divino.

Fica assim dividido o grupo kuschita em dois sectores: um a Noroeste, na Nubia, entre o Nilo e o mar Vermelho, com as tribus Bedjas, escuras de tez, como os proprios abexins, mas de typo phisionomico francamente analogo ao branco; outro a Sudeste, nos flancos do planalto e no angulo da costa dos Somalis, até as regiões equatoriais do Kenia, abrangendo os Afar, na Erythrée, os Danakil, no deserto deste nome, os Gallas (Oromos) no sul da Abissínia, os Falashas, judaizantes, os Agau na região do Nilo Azul, enfim os Somalis, na região repartida entre as colônias franceza, ingleza e italiana que tomaram o seu nome, e na zona limitrophe da Ethiopia independente. A medida que se desce para o Equador vai predominando o sangue negro, entre os Somalis e ao sul da Abissínia, onde os Shangallas e outras hordas selvagens mal se distinguem dos negros do Sudão ou da Africa Central.

Em meio a essas variações da mestiçagem firma-se o typo physico da "raça ethiopica", como a denomina a classificação de Deniker: alto, com uma estatura media de 1m67, de hombros largos e formas esguias, geralmente magro, face alongada ou oval, nariz em geral fino e recto, só raramente tendendo para o aquilino dos semitas ou para o grosso dos negros, craneo estreito, cabellos frizados e cor amarello-bruna, com uma tonalidade avermelhada, como a de certos caboclos do nosso paiz. Segundo Eekstedt, que a denomina *ethiopide*, ella seria um ramo da grande raça *negride*, considerando como mestiçagens ou accidentes as populações de typo mais fino da Abissínia e da Nubia.

Já o velho Huxley, exaggerando, considerava os antigos egypcios e ethiopes como um typo australoide e todos os *melanochroides*, isto é os brancos morenos, inclusive os da propria Europa, como um mixto do typo branco loiro, e desse typo archaico e escuro.

De qualquer modo, podemos admittir que a população fundamental da Africa do Norte e principalmente da região em apreço, é proveniente de mestiçagem antiquissima, comprehendendo o typo egypcio e outro ao qual convem perfeitamente o nome de *ethiope*, já na accepção regional do "paiz de Kusch", a Ethiopia antiga do Nilo, já conforme a significação grega de "homens de face queimada". Esta accepção geral, extensiva á maior parte da Africa, é observada pelos classicos como Camões que, ao referir-se aos christãos da Abissínia, emprega especialmente o nome de *abaxis*. Esse typo ethiope, apesar da sua dosa-



Um nubio.

gem maior de sangue negroide, cooperou na grandiosa construcção millenar do antigo Egypto, patriarcha da civilisação.

As alterações produzidas pelas invasões historicas dos semitas pouco modificaram esses typos raciaes. Mas sob o ponto de vista linguistico, como sob o religioso, a semitisação foi larga e profunda.

Costuma-se reunir as linguas e racas da Africa do norte, por opposição aos semitas, sob o nome de Chamitas, de origem biblica tambem; philologos modernos porém, como Marcel Cohen, preferem reunir todas essas linguas num grupo geral chamito-semita, considerando que os chamados chamitas não formam uma unidade, e sim tres grupos linguisticos affins: o egypcio, o lybico-berbere e o kuschita, que é o da Ethiopia. Num suggestivo schema cartographico, mostra esse autor como, até o quinto seculo antes de Christo, as linguas semiticas eram idiomas regionaes asiaticos apenas, sendo effeito de conquistas e exodos historicos posteriores a sua dilatação, tendo o arabe substituido o egypcio e o lybico-

berbere, enquanto os dialectos semiticos da Abissínia são uma ramificação da antiga lingua sul-arabica, a do reino de Sabá.

Entre os ethiopes semitizados ou abexins propriamente ditos, distinguem-se varios grupos regionaes, falando dialectos derivados da antiga lingua sagrada e erudita, o *quero*, que é para elles como para nós o latim. São esses dialectos e *ligré*, na Erythrée, o *tigrinya* nesta colonia e na provincia de Tigré, o *amhara*, na provincia deste nome, no Chôa (onde fica a actual metropole ethiope) e no Gadjam; enfim o *Gurague*, encravado entre os Gallas.

De um modo geral, em Addis-Abeba, no Harrar e em toda a região atravessada pela ferrovia franceza, ha grande mescla, superpondo-se ou misturando-se com o fundo mais ou menos negroide das hordas de pastores somalis, as classes dominantes abexins; de lavradores sedentarios e christãos, e os arabes das cidades, alem



Jovens da tribu danakil.



Esboço das populações da Ethiopia e das regiões vizinhas.

dos recentes nucleos europeus de Dire-daua e da capital.

Tão intima foi a mistura que o proprio Menelik II, simples rei do Chôa, antes de assumir o solio imperial era, sem embargo do titulo tradicional de "Leão de Judá", de typo negroide, tendo nas veias, em parte, o sangue dos gallas.

Tal é a realidade anthropologica no chamado "Imperio Negro" e de facto Imperio Mestico.

MYRURGIA, o nome

que
perfumou
a
ESPANHA



Sr. Francisco Ferré, director gerente de Myrurgia S. A. do Brasil, e ha longos annos seu representante no Brasil.

Aspecto photographico da Fabrika Myrurgia, á rua Barão de Mesquita, 98.

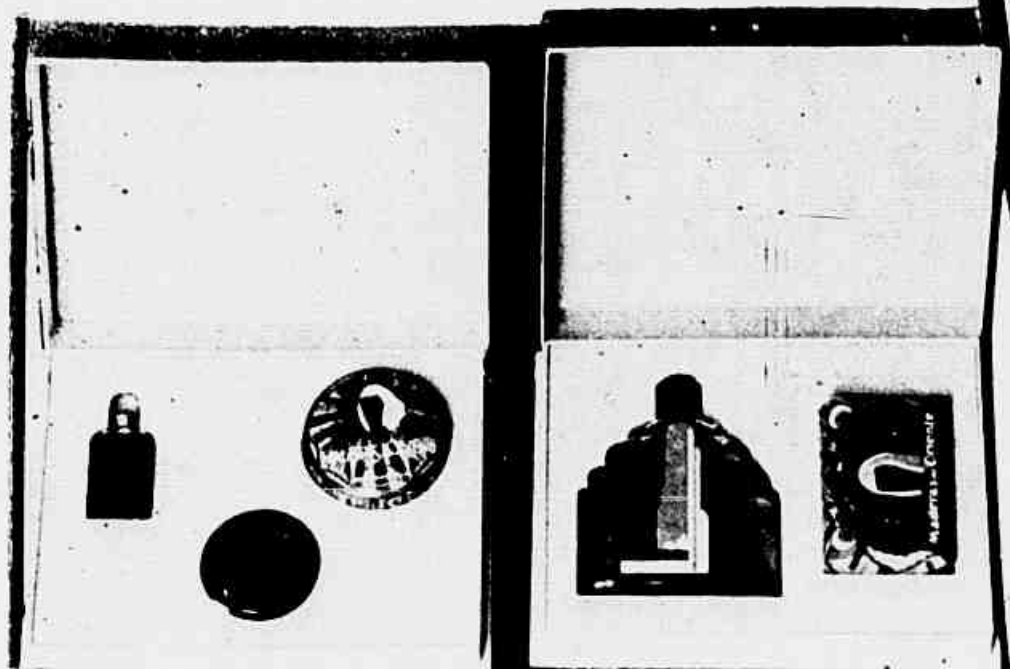
A direita — Flagrante tomado por ocasião do "lunch" offerecido aos convidados, imprensa, etc.



A inauguração da Fabrika de Perfumarias Myrurgia, sob a denominação de MYRURGIA S. A. do Brasil, foi, na realidade, um presente de Natal á Cidade Maravilhosa. A pompa de que se revestiu o acto inaugural, a magnificência das novas instalações, a fascinação que o nome de Myrurgia exerce em todos os espiritos, esta somma de elementos deu a tudo um caracter de verdadeiro acontecimento social, atrahindo para os laboratorios da rua Barão de Mesquita, 98, a nossa melhor sociedade, S. Ex. o Embaixador da Espanha, autoridades, imprensa, etc. Desta maneira, surgiu como realidade no Brasil o que ja era uma victoria, pois ha muito que o nome de Myrurgia deixou de ser uma simples recordação dos que se permittem o luxo de um pulo ao Velho Mundo, para ser apenas a marca de um producto que se vem impondo pela sua qualidade insuperavel, que o colloca entre os primeiros.

Amplifica-se, assim, a obra de um artista completo que idealizou um dia a criação do nome fascinante, e dos incomparaveis productos que correm mundo e hoje desafiam a concorrência mais poderosa, conquistando mercados com a segurança dos meios technicos de que dispõe. MYRURGIA não é mais que o producto da imaginação e do labor de um homem que, sendo artista, continuou

Em baixo — Os finissimos estojs offerecidos por Myrurgia ás pessoas presentes ao acto inaugural.



Grupo da directoria e membros do Conselho Fiscal de Myrurgia S. A. do Brasil. Ao fundo vê-se o retrato de don Esteban Monegal, o supremo orientador da industria.

a sel-o como industrial, escolhendo para campo de suas actividades um ramo especializado que joga com grande parte do sentimentalismo humano. Tudo que, no mundo, se tem feito sob a bandeira do nome de Myrurgia não tem sido mais que uma projecção do labor incessante de don Esteban Monegal, finissimo escultor e artista, que trabalha assim pelo bem de sua Patria, ao tempo em que dota outros paises com industrias que são um indice de cultura e de progresso. Alem do mais, MYRURGIA S. A. do Brasil não é uma filial de Myrurgia da Hespanha, e sim uma industria inteiramente nacional, que elaborará productos em nada inferiores aos que deram fama áquelle nome, mercê de machinas aperfeçoatissimas e os conhecimentos technicos dos que tem dedicado a sua vida ao manuseio das finas essencias empregadas no fabrico. Inaugurados, assim, os seus laboratorios no Brasil, installados os seus escriptorios, disseminados pelo paiz os seus productos, MYRURGIA passará a fazer parte integrante dos elementos economicos do Brasil como o desdobramento da obra formidavel e do labor de d. Esteban Monegal, director presidente de Myrurgia, na Hespanha, artista dedicado a uma obra onde o labor industrial se casa ao despertar de sensibilidade e ao sabor da vaidade satisfeita.

As entradas



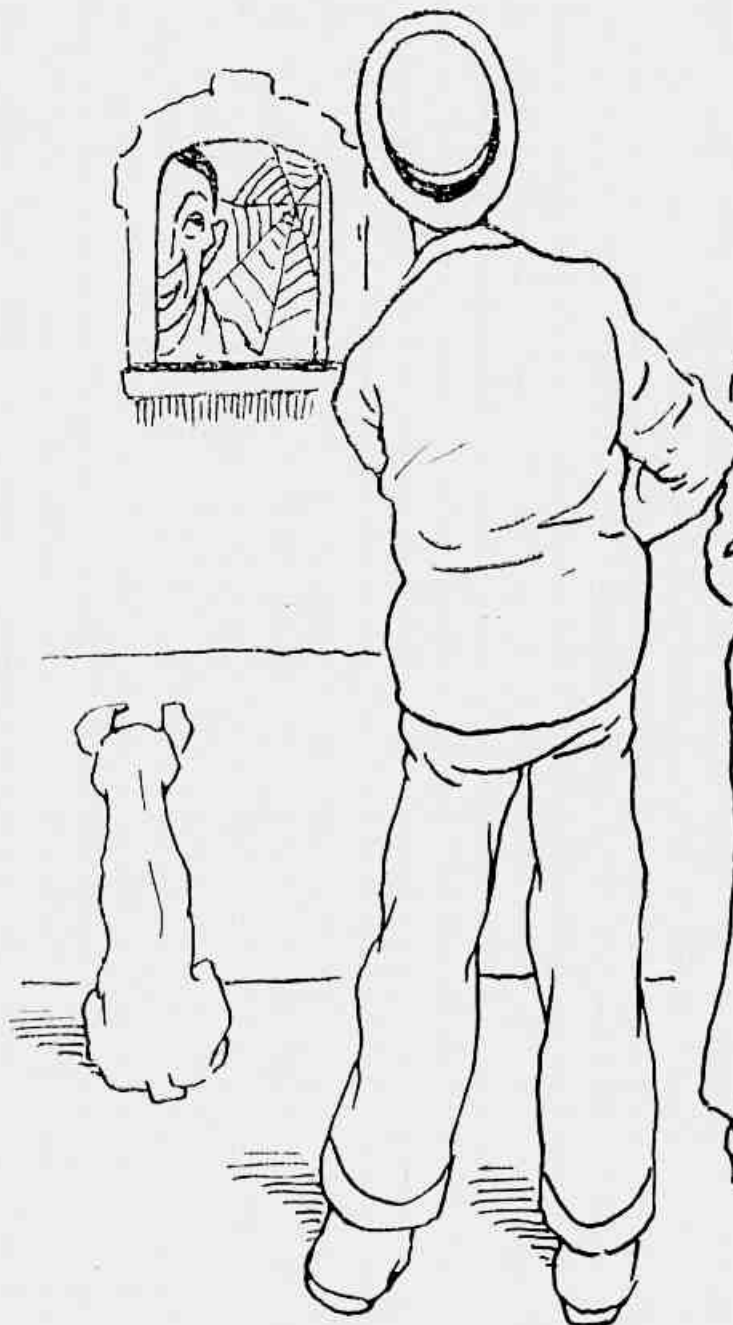
Entrada colonial



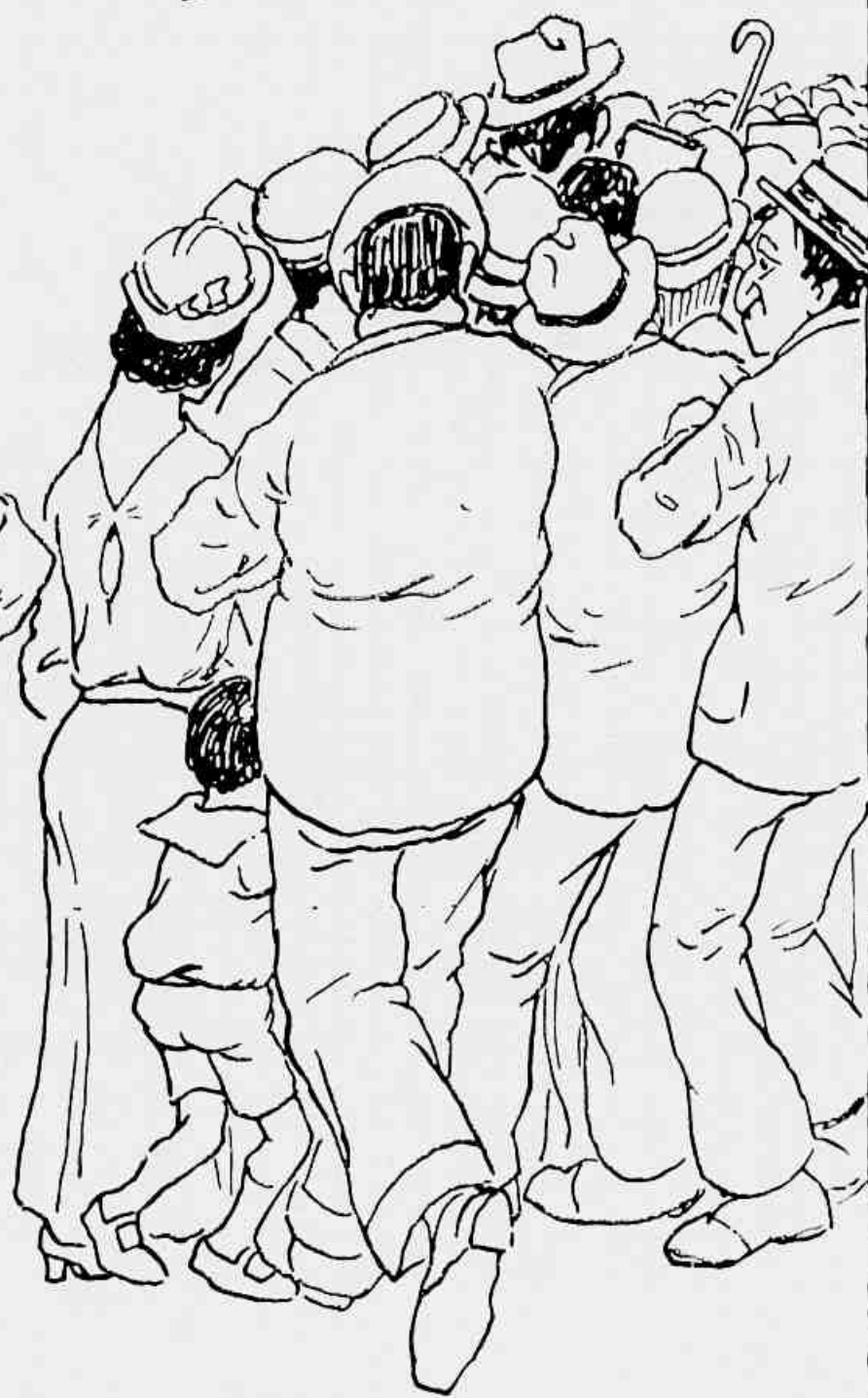
Entrada falsa



Entrada em jogo



Entrada paga



Entrada gratis



Boas entradas

PAUL

O que está na moda



Ensemble: chapéu de camurça marrom, guarnecido com uma trança de couro do mesmo tom; a bolsa executada com esse mesmo couro. Echarpe de seda branca com xadrez marrom.



1 — Casaco de pelica azul sobre um vestido do mesmo tom. 2 — Manteau pratico com mangas raglan e gola podendo ser levantada.

Como estamos na época das viagens, todos que podem fugindo do calor abrazador da capital, era indispensavel indicar o que se está usando para ellas.



1 — Ensemble: manteau e saia de tecido diagonal beige escuro; blusa longa de crepe branco com xadrez verde e vermelho. 2 — Capa com revers, de lã cinzento claro. Collete da mesma lã, saia de xadrez azul marinho sobre fundo cinzento claro.

CIRURGIA PLASTICA

Seios cahidos, Rugas, DEFEITOS DO NARIZ, ORELHAS, LABIOS, CICATRIZES, PELLOS

DR. A. PRUDENTE

SÃO PAULO — Consultorio: Rua Benjamin Constant, 29
1.º andar — Tel. 2-6248 — Consultas das 16 às 19 horas.

del Rio

Chapéus de Senhoras

RUA URUGUAYANA, 29

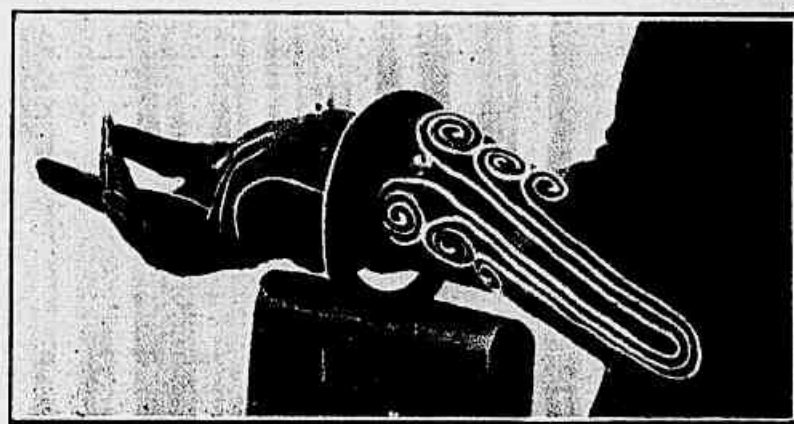
Pensamentos

Ninguém tem obrigação de obedecer áquelle que não tem direito de mandar.

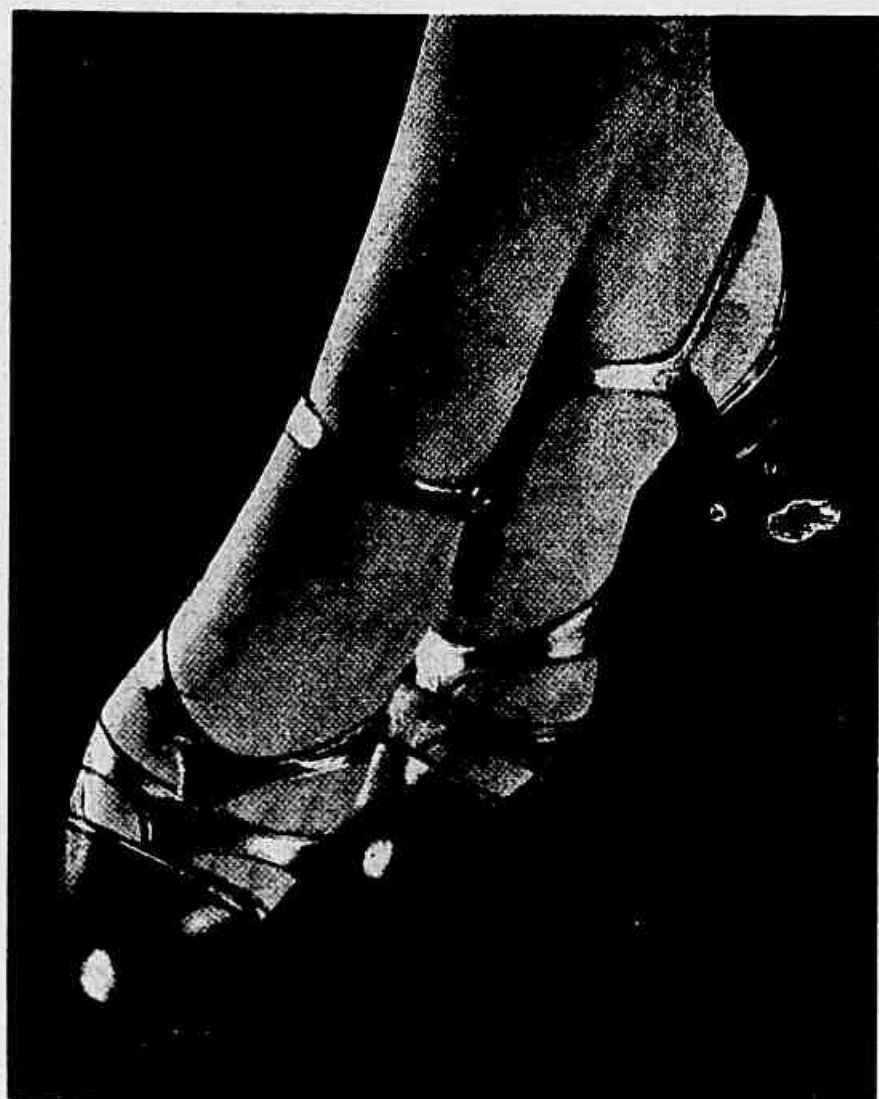
CICERO.

Do alto deve partir o exemplo de sinceridade, probidade e coragem: no lar, dos paes; na sociedade, dos governantes.

R. KEHL.



O fecho éclair empregado no vestuario de sport; usado na mang: como na frente dum vestido de crêpon.



Para a noite, sapatos de pelica dourada com salto baixo.

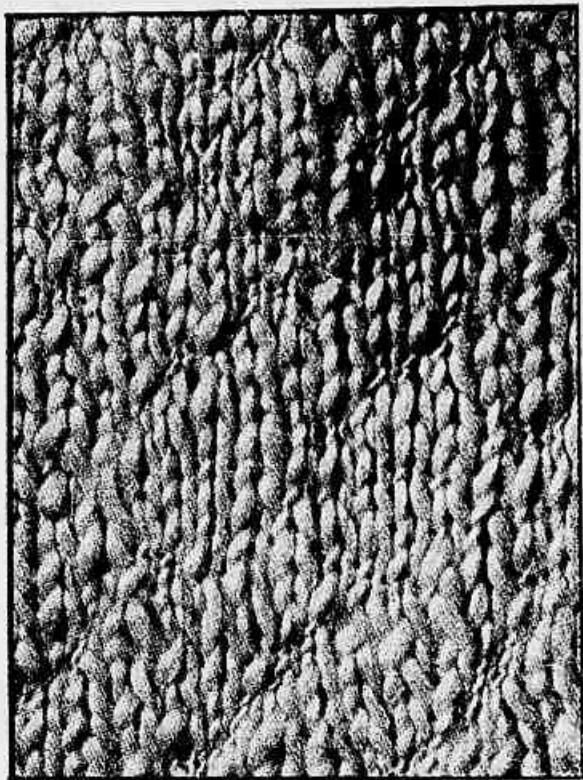


Pulseira moderna de couro preto, com fecho de ouro e couro de crocodilo.

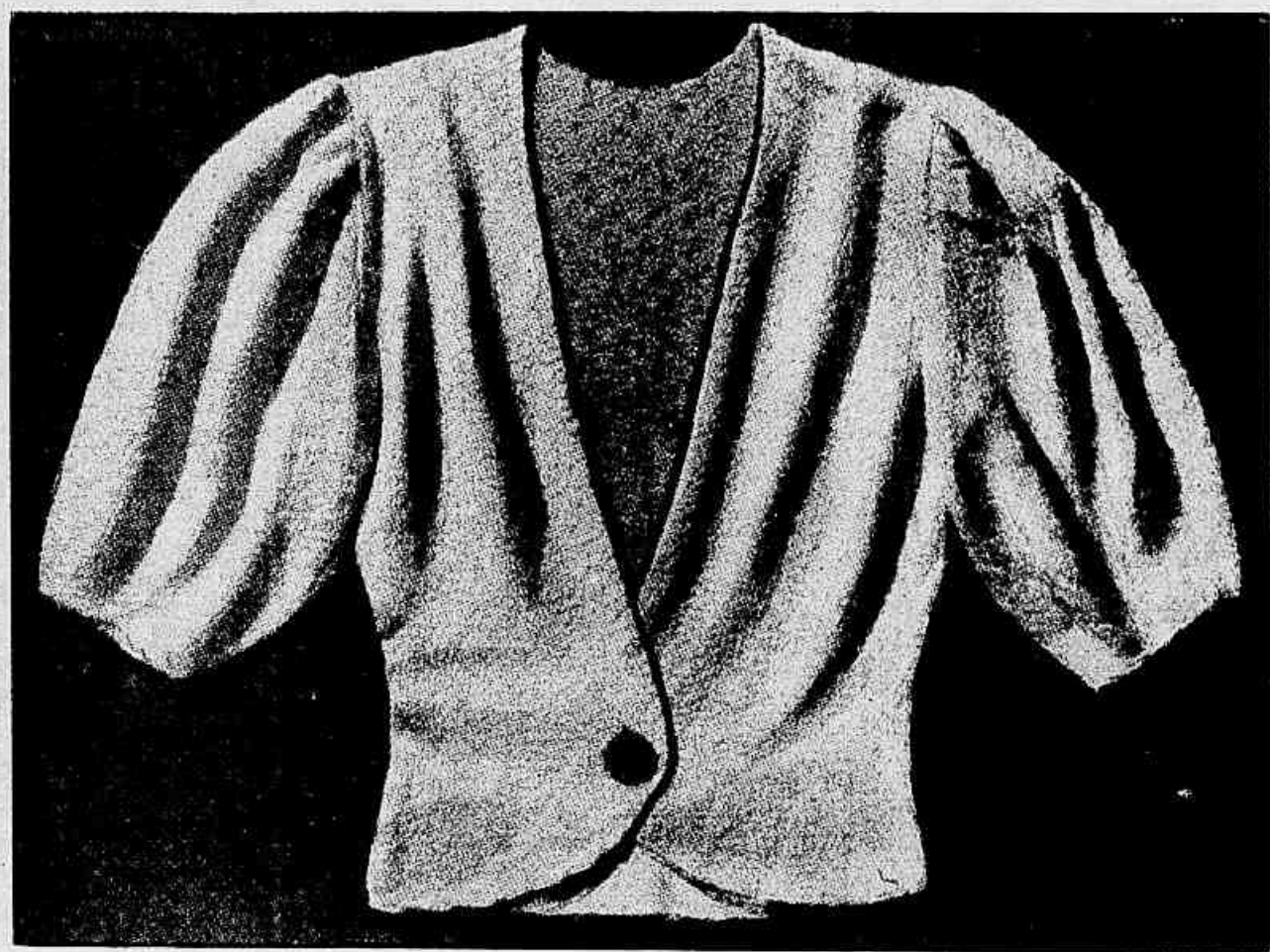


Sapatos de camurça com livella nickelada.

Casaco de tricot de seda "Bigoudi"



O ponto de jersey.



Este casaco é todo feito com o ponto de jersey (1 carreira pelo direito, 1 carreira pelo avesso) e com o ponto de jarreteira (sempre pelo direito).

Este casaco, que tanto pôde acompanhar um vestido de rua como da noite, deve ser executado de preferencia em seda branca, para dizer bem com todas as toilettes. O fio de seda empregado é muito irregular,

Na vida tudo passa ...

Só a Belleza fica quando se trata nos Salões de

Mme. Campos
**ACADEMIA
SCIENTIFICA de BELLEZA**
R. ASSEMBLEA 113-1.º - R. 7 de Setembro, 160-loja

depois de tricotado dando no entanto um aspecto muito interessante. São necessarias 300 grs. da seda *bigoudi*.

Costas: — Começa-se primeiro pela parte de baixo pondo na agulha de tricot (de 3 mm. de diametro) 94 malhas; fazer 2 carreiras no ponto de jarreteira, depois trabalha-se com o ponto de jersey da seguinte maneira: partindo da direita da agulha, sobre o direito, tricotar 59 malhas, voltar o trabalho, tricotar 31 malhas, voltar o trabalho, tricotar 38 malhas, voltar o trabalho, tricotar 45 malhas, voltar o trabalho, tricotar 52 malhas, voltar o trabalho, tricotar 59 malhas, voltar o trabalho, tricotar 73 malhas, voltar o trabalho, tricotar 80 malhas, voltar o trabalho, tricotar 87 malhas, voltar o trabalho e tricotar as 94 malhas da agulha. Acima, continuar diminuindo de cada lado 2 vezes 1 malha a 2 centímetros e meio de intervalo. A 9 centímetros (medidos no meio das costas, quer dizer na parte mais alta) marcar a cintura tricotando a direito sobre as 90 malhas da agulha com agulhas mais finas durante 5 centímetros. Acima, retomar as agulhas de 3 mm. e continuar aumentando de cada lado 9 vezes de uma malha todos os centímetro e meio. A 30

UMA NOVA PELLE BRANCA EM 3 DIAS



A sciencia sabe agora que a irritação dos póros da pelle é a causa de todos os póros dilatados — pois isso faz sobrevirem os pontos negros (cravos), as rugas devido á fadiga, assim como torna a pelle aspera, grosseira e descolorada.

O Creme Rugol dissolve as impurezas que se acumulam nos póros e acalma a irritação da pelle. Os pontos negros (cravos) desaparecem. Os póros dilatados contraem-se. Uma pelle grosseira e escura torna-se fina, uniforme e clara. O Creme Rugol contém substancias calmantes combinadas com ingredientes adstringentes que embranquecem e tonificam. A pelle mais ressecada ou esfarelada torna-se fresca e adquire um lindo tom. O Creme Rugol suprime o lustro de uma pelle oleosa ou graxosa, imprimindo-lhe frescura e belleza.



1 — Tailleur de fustão, o casaco com collete applicado, 2 — Tailleur de linho azul claro, guarnecido com pespontos executados com linha grossa azul escura.

centímetros de altura total (108 malhas na agulha neste ponto).

Formar as cavas fechando de cada lado 1 vez 5 malhas e 7 vezes 1 malha todas as 2 carreiras, depois 2 vezes 1 malha todas as 6 carreiras; restando na agulha apenas 80 malhas. Sobre ellas continua-se a trabalhar a direito até obter-se uma altura total das costas de 47 centímetros. Neste ponto fechar duma vez as 18 malhas do meio para a golla e trabalhar cada lado separadamente, fechando 2 vezes 2 malhas todas as 2 carreiras do lado da golla; ao mesmo tempo, fechar o hombro em *viez* fechando em 4



Vestido de crepe georgette bege, mangas e frente *gaufres*. Faixa de velludo ou setim marron.

RHEUMATISMO?



**ESSENCIA
PASSOS**

CABELLOS BRANCOS



**ASPA
QUÉDA DOS
CABELLOS
JUVENTUDE
ALEXANDRE**

Uterovano
TORNA SÃO O UTERO DOENTE
ALIVIA AS COLICAS
REGULARISA AS MENSTRUACOES
ELIMINA OS CORRIMENTOS



1 — Vestido de linho grosso cor de rosa, bolsos applicados, abotoamento do lado, botões azuis. 2 — Vestido de crepe georgette ou de linho vermelho coral. Gola de linho branco bordado. Cinto de verniz preto.

vezes as 27 malhas restantes na agulha. Fazer o outro lado igual.

Frente: — lado esquerdo — Pôr na agulha 42 malhas e trabalhar 2 carreiras no ponto jarreteira; depois continuar com o ponto de jersey da seguinte maneira: tricotar 12 malhas, voltar sobre essas 12

malhas, tricotar 18 malhas e voltar sobre essas 18 malhas, 2 malhas juntas, 22 malhas, voltar sobre essas 23 malhas, tricotar 28 malhas, voltar sobre essas 28 malhas, 2 malhas juntas, 31 malhas, voltar sobre essas 32 malhas, tricotar 35 malhas e voltar sobre essas 35 malhas, 2 malhas juntas, 35 malhas voltar sobre essas 37 malhas, tricotar 39 malhas, voltar sobre essas 39 malhas. A partir deste momento e sobre toda a altura da frente, tricotar sempre as 2 malhas da esquerda da agulha no ponto de jarreteira para fazer a barra da frente e fazer desse lado os aumentos e diminuições seguintes entre as malhas no ponto de

PARA O DESENVOLVIMENTO E FIRMEZA DOS SEIOS SO' A PASTA RUSSA DO DOUTOR G. RICABAL

O unico REMEDIO que, em menos de dois mezes, assegura a FIRMEZA dos SEIOS sem causar damno algum á saúde da MULHER.

Encontra-se á venda nas principais
PHARMACIAS, DROGARIAS
e PERFUMIRIAS DO BRASIL.

AVISO — Preço de uma Caixa 12\$000; pelo Correo, registrado, réis 15\$000. Envia-se para qualquer parte do Brasil, mediante a remessa da importancia em carta com o VALOR DECLARADO ao Agente Geral: J. DE CARVALHO Caixa Postal 1.724 — Rio de Janeiro.



jersey e as malhas no ponto jarreteira de maneira que essa barra no ponto de jarreteira fique sempre da mesma largura e que semente as malhas no ponto de jersey sejam augmentadas ou diminuidas.

Continuar tricotando 2 malhas juntas, 35 malhas, ajuntar uma malha, 2 malhas no ponto de jarreteira, voltar sobre essa 39 malhas, tricotar as 37 malhas no ponto de jersey, juntando uma, 2 malhas no ponto de jarreteira, voltar sobre as 40 malhas. Tomar as agulhas finas, tricotar 38 malhas, juntar mais uma, 2 malhas no ponto de jarreteira, voltar sobre essas 41 malhas, tricotar 39 malhas, juntar mais uma, 2

SAUDE E BELLEZA PELO EXERCICIO

Para obter a flexibilidade



Fig. 1 — Deitada de costas, os braços ao longo do corpo, levantar alternativamente os joelhos o mais alto possível: 12 vezes cada perna.



Fig. 2 — Levantar os dois joelhos ao mesmo tempo. Mas não erguer a cabeça. Fazer esse exercicio umas 6 vezes em seguida.



Fig. 3 — Deitada de barriga para baixo, os pés mantidos por alguém ou metidos em baixo dum móvel. As mãos cruzadas sobre as costas; erguer a cabeça e os hombros lentamente, absorvendo o ar pelo nariz, expellir o ar pela bocca abaixando a cabeça.

malhas no ponto de jarreteira, voltar sobre as 42 malhas. Continuar a direito sempre com as agulhas finas para marcar a cintura como nas costas no espaço de cinco centímetros. Acima, retomar as agulhas de 3 mm. e trabalhar augmentando a direita (lado da costura) 18 vezes de uma malha,



ENVELHECEM PRECOCEMENTE

as mulheres que não attendem á debilidade renal. Esta se inicia com as dores lombares, tonteiras, frequentes dores de cabeça, dores rheumaticas e não tardam a surgir sob os olhos uma inchação em forma de bolsas dando á physionomia um desalentado aspecto de envelhecimento e fadiga.

Durante a gestação, nas visitas mensaes e na idade critica, os rins sobrecarregados de trabalho, facilmente se debilitam. Em taes occasiões um tratamento com as Pilulas de Foster é o que mais convem ás mulheres.

Pilulas de Foster



PARA OS
RINS
E A
BEXIGA



1 — Tailleur para a noite, de setim cloqué indigo, com botões de strass. Toque preta com cross. 2 — Sobre um vestido de mousseline preta, todo plissado, um lindo casaco de lamé com desenhos azul claro e prata. Guarnição na cabeça, de pennas de ave do paraizo.

Não saia do Rio!!!

sem levar o

Oleo de Violetas

DE M.ME GRAÇA

Para praias e montanhas!!!
Limpa, amacia e renova a
pelle masculina e feminina.

NÃO DISFARÇA OS
DEFEITOS DA CUTIS:

CURA-OS!!

Unico no genero.

9\$000 o vidro, mais 2\$000 para
o interior, contra vale postal.

Só é legitimo tendo
nos rotulos o nome
de M.me. GRAÇA,
sua creadora.

Rua 7 de Setembro n.º 86
Sobrado

E CASAS DE 1.ª ORDEM

Camisas de dormir
guarnecidas com
rendas

- 1 — Camisa de dormir de crepe georgette azul pallido, com grande gola de renda.
2 — Camisa de dormir e pequeno casaco de voile de seda rosa claro, guarnecido com entremecios e franzidos.

todo 1 centímetro de maneira a aumentar deste lado de 18 malhas em 16 centímetros. Ao mesmo tempo, a esquerda meio da frente, diminuir entre a barra de ponto de jarreteira e as malhas no ponto de jersey 6 vezes de uma malha todos os 2 centímetros, depois continuar a direito. Na altura da cava, 27 centímetros de altura medindo do lado da costura, devendo haver 54 malhas na agulha de tricot, formar a cava fechando 1 vez 5 malhas e 7 vezes 1 malha todas as 2 carreiras, depois 3 vezes 1 malha todas as 6 carreiras. Ao mesmo tempo, do lado oposto, diminuir 4 vezes de uma malha todos os 3 centímetros. As diminuições da cava e do decote terminadas, restam na agulha 35 malhas sobre as quaes se continua a trabalhar a direito até o hombro, a 47 centímetros de altura total;

Uma digestão lenta.
Os peores malestares

Esta sensação de ardores, estas flatulências e prazas que duram trez ou quatro horas, estes bocejos e simonências depois das refeições, não tem outra causa senão uma digestão demasiadamente lenta. A maioria dos que sofrem do estomago digerem mui lentamente sem que o apercebam; somente os symptomas aima podem conduzi-los ao emprego quotidiano da Magnesia B'surada, o medicamento por excellencia que, depois de mais de 20 annos, tem allivado a milhares de pessoas. A Magnesia B'surada é o remedio que opera instantaneamente e restabelece em muito pouco tempo as funcções normaes do appaarelho digestivo. A Magnesia B'surada vende-se em pó e em tablets em todas as pharmacias.

enviezar o hombro fechando em 5 vezes as 35 malhas da agulha. Fazer o outro

lado igual (invertendo naturalmente as diminuições e aumentos assim como a barra). Formar a casa no meio dos 5 centímetros tricotados com as agulhas finas: esta casa deve medir 2 centímetros de largura.

Mangas: — começa-se pela parte de cima, pondo na agulha de tricot 60 malhas e trabalha-se no ponto de jersey augmentando

Toilettes para jantar



- 1 — Chapéu preto guarnecido com plumas do mesmo tom. 2 — Tailleur de velludo azul com alamares de galão de prata. Toque com minoches de diversos tons brilhantes. 3 — Um casaco de lamé vermelho e verde encobre um vestido de baile, de faille preta.

INCOMODOS DE SENHORA?



O VARIUTERAN
HORMONIO FEMININO
LAB. RAUL LEITE-RIO

de uma malha no começo de cada carreira até que se obtenha 106 malhas. Neste ponto, juntar 4 malhas dum lado para a frente da manga, ficando na agulha 110 malhas que são trabalhadas a direito durante 12 centímetros. A partir deste momento, tricotam-se 2 malhas juntas, 25 malhas, 2 malhas juntas, 25 malhas, 2 malhas juntas, 25 malhas, 2 malhas juntas. Repetir essas diminuições todas as 4 carreiras ficando exactamente umas sobre as outras, até que restem apenas 60 malhas, sobre as quaes se faz 2 carreiras de ponto de jarreteira. Depois de feitas as costuras do casaco, as mangas são pregadas franzindo-se a parte de cima. Fecha-se o casaco com um botão de crystal ou de fantasia.



AFIA E ASSENTA QUALQUER LAMINA

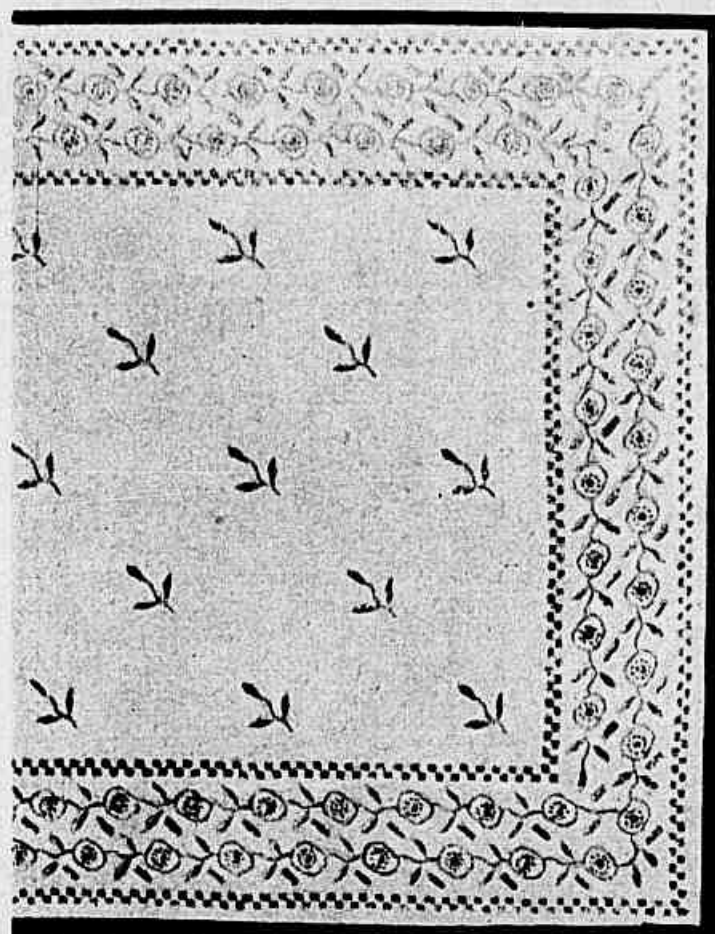
INDISPENSÁVEL
PARA BEM BARBEAR-SE

Mod. Special e Standard para laminas.
Assentadores para navalhas.

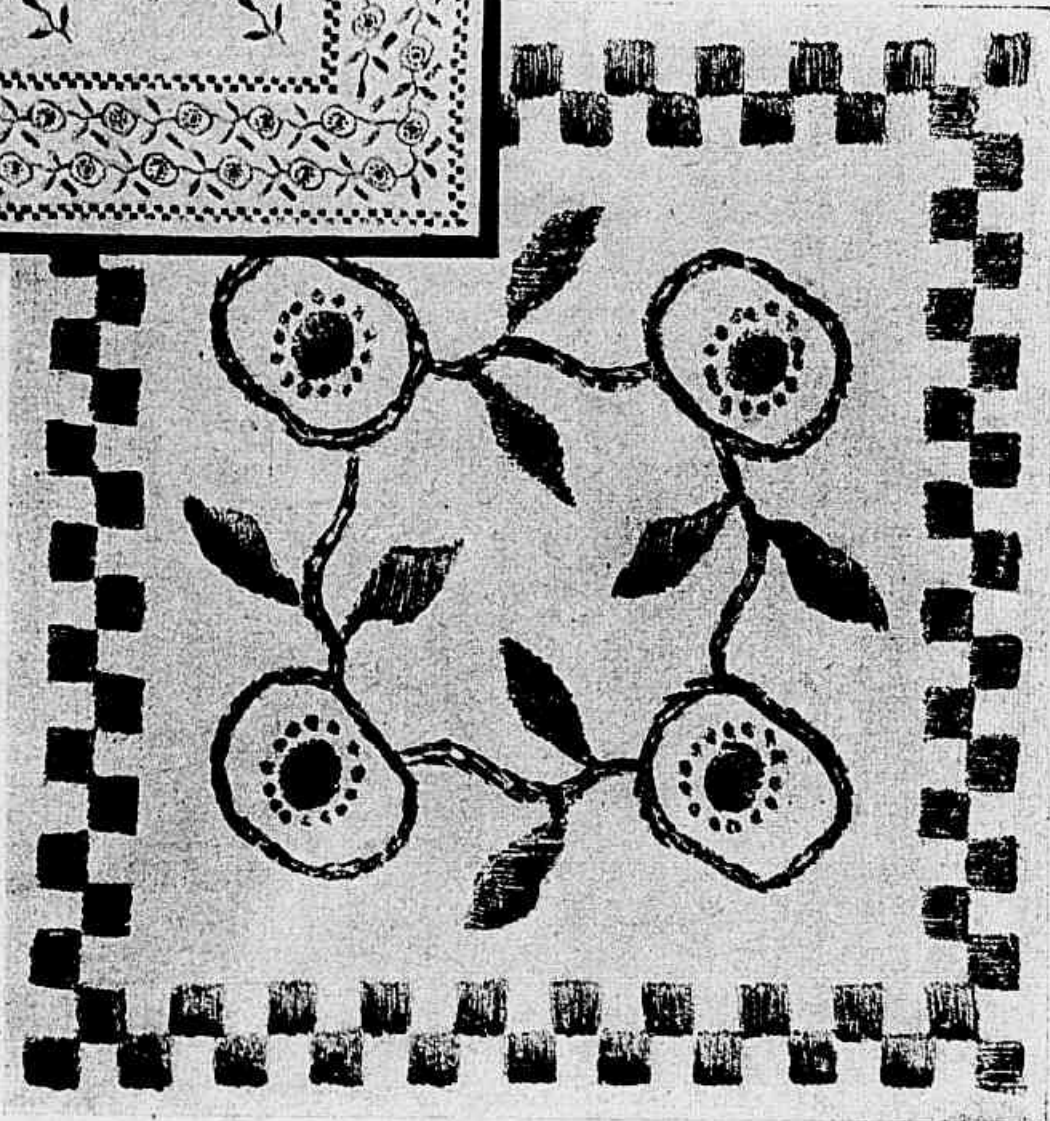
Casas de artigos dentarios, cutilarias,
perfumarias, armas, cirurgia, optica, etc.

Allegro

A ELEGANCIA NO LAR



Os bordados a ouro estão em moda na guarnição da mesa.



A novidade deste trabalho consiste em utilizar um *linon* de linho crú, sobre o qual o desenho é bordado a ouro. O efeito obtido é dos mais encantadores. Póde-se usar então as toalhas adamsadas

brancas, cobrindo-as com um grande centio de mesa ou com pequenos pannos, estes de *linon* crú e bordados com fio de ouro. Damos em tamanho natural o panno pequeno. Com este mesmo desenho póde

se fazer o centro de mesa, que será mais ou menos comprido ou largo, conforme o tamanho da mesa que irá guarnecer.

O bordado é, como se póde verificar, muito simples e o fio de ouro especial para este fim é lavavel.



Dr. Bengué, 16, Rue Ballu, Paris.

BAUME BENGUE
Apr. D. S. P. em 6-3-1913 sob o N.º 24
RHEUMATISMO-GOTA
NEURALGIAS

Vende em todas as Pharmacias

AS NOIVAS NA ESCOLA



O Japão é um paiz que nos surprehenderá sempre. Esta aula, por exemplo, reservada para as noivas dos officiaes de terra e mar do Japão. Para tornar-se a esposa de um delles, é obrigatorio seguir este curso. Não sabemos exactamente do que consta o programma respectivo. Provavelmente alem de conhecimentos que elevem o nível da sua instrução, para não haver grande contraste os officiaes recebendo uma instrução aprimorada, com certeza são aulas da educação social que lhes será necessaria no decorrer da sua existencia futura.

Uma cidade que vive dos sports

Segundo o *Sport am Mittag*, existe na India uma cidade, Sialkot, que conta 72.000 habitantes, os quaes vivem (pelo menos a grande maioria) do sport. Não se trata de campeões profissionaes, especialmente bem dotados e remunerados. Os indigenas de Sialkot ganham a sua vida aproveitando-se dos recursos da industria local, unicamente dedicada ao sport.

Existem, com effeito, nessa curiosa cidade, 3.000 fa-

bricas, trabalhando em artigos de sport: bolas de *tennis*, bolas de *foot-ball*, *raquettes*, etc. A maioria desses estabelecimentos são constituídos por pequenas

empresas, mas ha tambem grandes fabricas de onde saem por exemplo centenas de *raquettes* por dia e fornecem a todo o Extremo Oriente.

PENSAMENTOS

Não façam correr lagrimas, Deus as conta.

Saber obedecer é sciencia e prudencia.



1 — Vestido de voile de seda rosa pallido. A saia ampla franzida em volta da cintura; grande laço na golla e larga faixa na cintura, de velludo azul saphira. 2 — Capa de cioqué de seda, provida de largas mangas e abotoando-se do lado por meio de um broche. 3 — Interessante capa de mousseline de seda palhetada e guarnecida com soutaches.



a casa que merece, sempre, a sua preferencia

MOVEIS para todas as dependencias.
TAPETES — passadeiras — oleados —
Stores — cortinas e tecidos para decorações.
SEMPRE por preços **REDUZIDISSIMOS**



65 Rua da Carioca 67 - RIO

MULHERES :: DE VALOR

A RAINHA MARIA CHRISTINA, regente de Espanha

O conde de Romanones escreveu um livro contando a historia da rainha Maria Christina, a mãe de Affonso XIII. Ninguém melhor que elle a conheceu, porque durante annos foi ministro, tendo convivido com a familia real. O livro é dedicado a essa nobre figura de mulher que talvez não tenha o lugar que merece na historia.



Um dos ultimos retratos da rainha Maria Christina.

Maria Christina era uma archiduqueza da Austria, uma das innumeradas princezas que gravitavam em volta de Francisco José, naquella côrte de Vienna que era a mais solenne, a mais severa, a mais triste da Europa. Uma verdadeira prisão dourada! Prisão a que mais de um ou de uma fugiria, pela morte ou pelo exilio voluntario. Maria Christina nascera em 1858, foi educada da maneira a mais rigorosa,

com o fito determinado de vir a ser uma rainha algum dia... De que paiz? Não se sabia. Mas este seria seu futuro. Teria que obedecer. Teve que estudar as linguas estrangeiras, a philosophia, a economia politica, que fazer suas humanidades. Jovem, deram-lhe como unica distracção

PINTAR CABELLOS SO' COM TINTURA FLEURY

que faz desaparecer o cabelo branco em 15 minutos, com as seguintes vantagens:

- 1.º — Não precisa lavar a cabeça antes da applicação.
- 2.º — 18 côres á vossa disposição, comprehendendo todas as tonalidades dos cabellos naturaes.
- 3.º — O cabelo tratado com a TINTURA FLEURY torna-se sedoso e brilhante, podendo usar loções perfumadas, brilhantinas, tomar banho de mar, que não altera a côr, e enfim pôde ser ondulado com a ONDULAÇÃO PERMANENTE, o que é vedado ás pessoas que usam outras tinturas.

Maiores esclarecimentos encontrarão no livrinho A ARTE DE PINTAR CABELLOS, distribuido gratis no Rio, rua 7 de Setembro 40 (sob). Casa Cirio, Ouvidor, 184. Perfumaria Lopes, Praça Tiradentes, Casa Bazin, Avenida Rio Branco, 134. Perf. Carneiro, 92, Rua 7 de Setembro e Ouvidor, 138. A Garrafa Grande, Rua Uruguanayana, 66.

Em SÃO PAULO: Instituto Madame Clément, 22, Rua São Bento (sob.). Perfumarias Lopes.

Em PORTO ALEGRE: Adelina Anton, 1728, Rua dos Andradas.

Em BELLO HORIZONTE: Instituto Levy, 937, Rua da Bahia.

Em PETROPOLIS: Salão Cosmopolita, Avenida 15, 804.

Em FORTALEZA: Gurgel Rosa & Cia., Rua Major Facundo, 611.

Paulo Moraes & Cia., Rua Major Facundo, 152.

Em CURITYBA: Godefroid & Cia., Rua Presid. Faria, 301.

Em RECIFE: Oscar Alcantara, Rua da Imperatriz, 50.

Pedidos pelo correio: Caixa Postal 1314.

FABRICANTE FELICIEN FLEURY

Rua 7 de Setembro n.º 40 (sob.)

RIO DE JANEIRO — TEL. 23-3665.

dirigir o Capitulo das Nobres Religiosas de Praga — o papel duma abbadessa, mas já um governo!

Foi alli que a foi buscar o pedido official de Affonso XII, rei da Hespanha.

Affonso XII tinha já feito um primeiro casamento, um casamento de amor, com

a sua prima Mercedes, filha do duque de Montpensier. Esta acabava de morrer sem filho. Para garantir a dynastia, um segundo casamento impunha-se. Para obedecer a razões diplomaticas, voltou os

Vestuario para a casa



1 — Vestido de linho branco com xadrez vermelho, guarnecido com pregas na frente. Faixa do proprio tecido. 2 — Roupão de linho verde claro: mangas raglan, botões de madreperola 3 — Roupão de shantung azul marinho com xadrez branco; golla e punhos de shantung branco.



S. A. R. a princeza das Astúrias. (Maria Mercedes de Bourbon Sicile)



A' direita — O principe e a princeza das Astúrias.

...já não funciona bem

... porque os seus sons já não são puros e claros. Assim também o seu aparelho urinario não está funcionando bem, visto que impede a sua urina de ser clara e pura como deve.

Faça immediatamente uma desinfeção interna com os comprimidos de HELMITOL.

O seu medico lhe confirmará este conselho.

Lembre-se de que SAUDE E VIGOR podem ser facilmente readquiridos fazendo-se a desinfeção das vias uritarias com

BAEYER HELMITOL

ASSADURAS, BROTOEJAS E TODAS AS MOLESTIAS DA PELLE CURAM-SE PROMPTAMENTE COM O MILAGROSO PÓ PELOTENSE.

VINDE-SE NAS PHARMACIAS.



Toilette para a noite, de faille rosa claro. O corpo, subido na frente, é decotado nas costas.

MODA INFANTIL



1 — Manteau de fustão amarelo claro, com botões e guarnição amarelo vivo. 2 — Vestido sem mangas de fustão cor de rosa, guarnecido com o mesmo tecido azul. A tira que mantém o tecido na frente e nas costas é abotoada ao corpo por meio de botões azues. 3 — Vestido de linho creme com listas amarellas e cor de laranja, o cinto e as bretelles de linho cor de laranja. 4 — Vestido de linho branco, com golla á marinheira de linho vermelho e cadarços brancos. Cinto e botões vermelhos.

olhos para Maria Christina e esta teve que aceitar.

A cerimonia realizou-se com grande pompa, em Madrid, no dia 29 de Novembro de 1877. Foi muito imponente, mas nada alegre.

A nova rainha trazia toda a frescura da mocidade e estava disposta para amar seu esposo, mas este ficou indiferente.

Doenças nervosas!

Apesar do grande progresso havido nos dominios da psiquiatria ainda não se conhecem as causas de todos os disturbios nervosos. Em compensação já se conseguiu curar grande numero de estados, outrora considerados perdidos. Sabe-se hoje que certas melancolias e depressões psiquicas correm por conta de alterações do quimismo humoral. Nestes casos basta, muitas vezes, modificar a alimentação ou usar um medicamento de base fosforica, para se obter a cura do paciente. Convém, pois, empregar um medicamento deste genero, como por exemplo o Tonofosfan da Casa Bayer, depois de ouvido o medico assistente.



Vestido para a noite ou tarde, de crepe georgette azul claro, guarnecido com laize ocrée.



Que lhe diz
A IMPARCIALIDADE
deste espelho?

Os homens mentem. Os espelhos, nunca. Projecte, no seu espelho, a imagem de uma pelle fresca e saudavel, tratando-a com o Sabonete Gessy, puro e neutro, feito de oleos vegetaes seleccionados. Gessy é de espuma abundante, macia e finamente perfumada.



PURO
COMO A ROSA
QUE LHE DÁ
A CÔR

Si desejar receber conselhos uteis sobre o tratamento da pelle, peça, gratis, o folheto "Eva e Venus" para a Caixa 237, Campinas.

Lealmente, tentou conquistar um amor que lhe fugia e ia para as favoritas sem cessar mudadas. Não conseguia; e conheceu a tristeza das lagrimas que se escondem, os ciumes que não se confessam. Duas filhas nasceram. Era censurada por não dar um herdeiro para o throno. Tremia pela vida do ingrato que sem cessar era ameaçada por attentados; tremia pela sua saude que declinava. Emfim em 1885, depois de oito annos de casamento, Alfonso XII ia morrer. Por razões politicas que não se comprehende bem, os ministros fizeram tudo que era possivel para esconder a verdade. Foi um verdadeiro supplicio que infligiram a Maria Christina.

Dois dias antes da sua morte, conta o conde de Romanones:

"Impuzeram á rainha o martyrio de assistir a uma representação no Teatro Real, na hora em que seu esposo, suffocado pelos accessos de tosse, se estorcia no seu

leito de agonia. Mãos dedicadas mas mercenarias enxugavam o frio suor que cobria a sua testa e davam-lhe a beber os remédios que suavizavam momentaneamente os seus soffrimentos, enquanto que Maria Christina no seu camarote esforçava-se para que não transparecesse seu horrivel desgosto. Quiz ir um instante á cabeceira

SATISFAZ

FORTIFICA



Sempre imitada Nunca igualada.

QUER GANHAR SEMPRE NA LOTERIA?



A ASTROLOGIA offerece-lhe hoje a RIQUEZA. Aproveite-a sem demora e conseguirá FORTUNA e FELICIDADE. Orientando-me pela data de nascimento de cada pessoa, descobri o modo seguro que com minha experiencia todos podem ganhar na loteria sem perder uma só vez. Mande seu endereço e 600 réis em sellos, para enviar-lhe GRATIS "O SEGREDO DA FORTUNA" - Milhares de attestados provam as minhas palavras. — Meu endereço: Prof. PAKCHANG TONG — GRAL MITRE 2241 — ROSARIO (S. FÉ) — (REPUBLICA ARGENTINA)

Pó de Arroz
Eucaolol

INSUPERAVEL
PREÇO RAZOAVEL

EXPERIMENTAR É GOSTAR

dignidade, seu bom senso e seu respeito absoluto pela Constituição. Mas, para ella como para a Hespanha, não se póde imaginar periodo mais sombrio.

Foi a época das sedições militares, dos motins na Catalunha, das revoltas nas colonias e, para rematar o desastre, a desgraçada guerra contra os Estados Unidos que lhe tirou suas possessões das Antilhas e as Philippinas. Uma outra teria baqueado. Maria Christina ficou firme na adversidade.

À ALTA SOCIEDADE
**PETROLINA
MINANCORA**
É o Tónico capilar
das elites

UM EMBAIXADOR DIVINO

Desceu á Terra. Provou a existencia de Deus. Creou a religião cristã, a mais sublime. Provou, numa epopéa de sofrimentos imensos, o dever que temos de ama-lo sobre todas as coisas, renegando todas as seitas e falsas religiões. E abençoou os productos "MINANCORA". Por isso a "PETROLINA MINANCORA" foi obra de sua inspiração, uma graça para os que a usam, evitando a queda, as doenças, a caspa, o embranquecimento prematuro, uma vitalisação permanente e perfumada. Vende-se nas boas Drogarias, Perfumarias e Farmacias desta capital a 9\$500 o frasco.

do doente, mas Casanova (ministro) impediu."

Afonso XII expirou. A rainha não teve o direito de entregar-se á sua dôr. Como estava esperando um filho, tinha que se poupar e, tornando-se regente, sua vida official começou immediatamente. Esta regencia, que se prolongaria durante dezeses annos, quer dizer até a maioridade legal de Affonso XIII, nascido uns mezes depois da morte do pae, é talvez unico exemplo duma tão longa regencia exercida por uma mulher.

Maria Christina soube mostrar-se á altura da sua tarefa pela sua lealdade, sua

CAPA MODERNA



Diversos aspectos de uma capa preta com capuz. Este modelo de Lucien Lelong é executado em lã preta e guarnecido com arminho branco. Póde ser feita a capa em crepe ou setim preto, a guarnição de tafetá plissado.



Interessante vestido de crepe branco, o drapé mantido na cintura por argolas de strass. Capa de velludo verde.

No emtanto não encontrava em volta della nenhum conforto além da sua energia. Não era ella regente num paiz que não era a sua patria? Não estava ella afastada da sua familia austriaca? Não teve ella a dôr de perder suas duas filhas? Não teve ella de tremer, depois de ter tremido pela do pae, pela saúde debil do seu filho?

No dia 17 de maio Affonso XIII foi proclamado rei, a regente retirou-se com uma serena obediencia ás tradições monarchicas mas talvez, também, com uma especie de allivio. Mas seu coração de mãe continuou sempre assustado por causa daquelle filho contra o qual se renovavam continuamente os attentados.

Morreu em 1929, felizmente antes da revolução hespanhola.

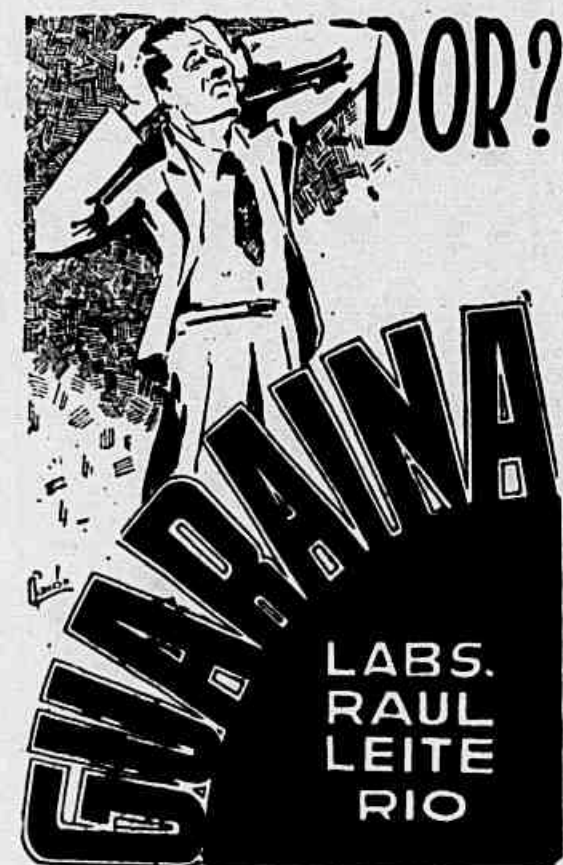
Deus também compôz obras; sua prosa é o homem, sua poesia é a mulher.

BONAPARTE

Pensamentos

Os habitos antigos, mesmo quando são máus, perturbam menos que as coisas insolitas.

HYPOCRATES



CONSULTORIO DA MULHER

Sylvia — Não se devem começar os banhos antes de se estar habituado ao ar do mar. Quem é gordo pôde, por meio d'um tratamento rigoroso, desfazer-se deste defeito. A acumulação de gordura produz a degenerescência dos tecidos. Depois dos vinte annos é necessária uma massagem electrica e applicação de luz por semana. Ao contrario, os exercicios excessivos fortificam apparentemente durante algum tempo, mas geralmente isto

é feito á custa da vitalidade. Os atletas treïnados raras vezes chegam aos 50 annos, porque as suas forças nervosas são esgotadas.

Posso reservar-lhe uma hora pela manhã, das 11 ao meio dia, Avenida Atlantica, 898.

Mme. Leonards — Se muitas doenças da pelle requerem para o seu tratamento a applicação da electricidade, muitas outras necessitam da luz. E cascha em que a acção simultanea d'estes dois agentes

se impõe. Encontra-me todos os dias das 11 ás 4.

Margarida — Constantemente se annunciam depilatorios, garantindo a destruição definitiva dos cabellos e a pratica acaba sempre por mostrar a nullidade do seu valor e o prejuizo que elles causam. Ha só um processo verdadeiramente efficaç, que consiste em destruir a raiz pela electrolyse.

Lourdes — Para ter uma linda pelle é indispensavel

limpa-la cuidadosamente das impurezas que se acumulam nos seus milhares de póros. Deve adoptar as seguintes regras hygienicas: antes de deitar faça uma leve massagem com o *Crème de Massagem* lavando em seguida o rosto com agua morna ou fria e sabonete *Sylkate*, que é absolutamente puro. Depois da pelle enxuta applica-se a *Loção de Embellezar a Pelle*. Ao levantar faça novamente a massagem com o *Crème de Massagem*; põe-se depois o *Pó de Massagem*, dissolvendo uma colher em tres colheres de agua morna e lavando immediatamente o rosto com agua tambem morna. A seguir á lavagem applica-se a *Loção Adstringente* e o *Pó de Arroz Hygienico*. As applicações de luz e electricidade melhoram o funcionamento da pelle, tonificando-a e tornando-a macia, conservando a mocidade e a formosura. Com este tratamento, conservará a sua pelle sempre juvenil, ainda que viva até aos cem annos.

A. Moura — A minha tintura é inoffensiva. Acho que o preto é a cor que deve preferir, pois o contraste, não tenha duvida, será encantador. Tenho uma pessoa competente para lhe tingir o cabelo.

Não deve deixar de usar diariamente o *Tonico n. 9*: fortifica e aformoseia o cabelo, cura rapidamente a caspa. Retribuo a gentileza das suas expressões.

SELDA POTOCKA.



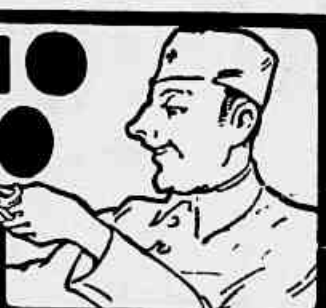
1 — Manteau de crepe marocain cinzento, guarnecido com cadarço de seda do mesmo tom. 2 — Ensemble: vestido e casaco longo, de crepe bege claro. A barra do casaco e as mangas terminam com um babado plissado.



1 — Blusa e saia de linho rosa, a incrustação da frente de linho branco. Largo cinto de camurça branca. 2 — Vestido de linho branco, guarnecido com grandes botões de madreperola. Cinto de fantasia vermelho e branco. Echarpe de foulard vermelho.



CONSULTORIO ODONTOLÓGICO



Toda a correspondência para esta seção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião dentista Alexandrino Agra, á rua S. José, 84 - 3.º andar - Telephone 22-6200.

Antonio Lima Fernandes (Minas Geraes) — Deve mandar seu cliente fazer uso do leite de magnesia, duas vezes ao dia, de preferencia pela manhã e á noite, antes de deitar-se.

Alvaro Barbosa (Pernambuco) — Bochechos frios com:

Acido tannico...	4,0
Tintura de iodo...	2,0
Água de hortelã...	500,0

Zilda Lima (Minas Geraes) — Radiographar a região doente.

Rita Nunes (Rio G. do Sul) — Na impossibilidade de remover já as raízes convem tratá-las com urgencia.

Renato Tostes (Rio G. do Sul) — Difficilmente encontrará em gente moça.

E' necessario não confundir uma gengivite qualquer com pyorrhéa alveolar.

Carlos Pereira (Minas Geraes) — Os profissionaes antigos usavam muito, porque na época era o unico recurso existente na therapeutica dentaria, para taes casos.

Hoje o emprego do acido arsenioso está limitadissimo.

Ernesto de Algorge (Minas Geraes) — A sensibilidade é variavel de pessoa a pessoa, exigindo por esse motivo que o profissioanal procure agir de accordo com cada caso, tendo em vista sempre poupar a dor a seu cliente.

As injectões anesthesicas, hoje largamente usadas em clinica dentaria devem estar presentes na maioria das intervenções.

Salvador Sintra (S. Paulo) — Não ha necessidade de outras applicações.

Assumpção (Rio G. do

Norte) — E' devido ao uso da chupeta, que vem sendo puxada pelo seu filho durante o somno.

Suspenda o uso da chupeta quanto antes.

Dalmo Soares (Minas Geraes) — E' possivel mas não é provavel.

G. I. O. (Rio G. do Sul) — Procure ler a pathologia do professor Coelho e Souza com attenção, que encontrará o que deseja fls 98.

Feliciano Buarque (Minas Geraes) — A tintura de iodo por exemplo.

S. Junqueira — E' assumpto que foge á nossa especialidade.

Xisto Miguel (Minas Geraes) — Trabalho de chapa.

Gonçalo Pontes (Rio G. do Norte) — Nem sempre

ALEXANDRINO AGRA.



**Pó de Arroz
Eucaolol**

**INSUPERAVEL
PREÇO RAZOAVEL**

EXPERIMENTAR É GOSTAR

dignidade, seu bom senso e seu respeito absoluto pela Constituição. Mas, para ella como para a Hespanha, não se pôde imaginar periodo mais sombrio.

Foi a época das sedições militares, dos motins na Catalunha, das revoltas nas colonias e, para rematar o desastre, a desgraçada guerra contra os Estados Unidos que lhe tirou suas possessões das Antilhas e as Philippinas. Uma outra teria baqueado. Maria Christina ficou firme na adversidade.

À ALTA SOCIEDADE
PETROLINA
MINANCORA
É o Tónico capilar
das elites

UM EMBAIXADOR DIVINO

Desceu á Terra. Provou a existencia de Deus. Creou a religião cristã, a mais sublime. Provou, numa epopéa de sofrimentos imensos, o dever que temos de ama-lo sobre todas as coisas, renegando todas as seitas e falsas religiões. E abençoou os productos "MINANCORA". Por isso a "PETROLINA MINANCORA" foi obra de sua inspiração, uma graça para os que a usam, evitando a queda, as doenças, a caspa, o embranquecimento prematuro, uma vitalisação permanente e perfumada. Vende-se nas boas Drogarias, Perfumarias e Farmacias desta capital a **9\$500** o frasco.

do doente, mas Casanova (ministro) impediu."

Afonso XII expirou. A rainha não teve o direito de entregar-se á sua dôr. Como estava esperando um filho, tinha que se poupar e, tornando-se regente, sua vida official começou immediatamente. Esta regencia, que se prolongaria durante dezeses annos, quer dizer até a maioridade legal de Affonso XIII, nascido uns mezes depois da morte do pae, é talvez unico exemplo duma tão longa regencia exercida por uma mulher.

Maria Christina soube mostrar-se á altura da sua tarefa pela sua lealdade, sua



Interessante vestido de crepe branco, o drapé mantido na cintura por argolas de strass. Capa de velludo verde.

CAPA MODERNA



Diversos aspectos de uma capa preta com capuz. Este modelo de Lucien Lelong é executado em lã preta e guarnecido com arminho branco. Póde ser feita a capa em crepe ou setim preto, a guarnição de tafetá plissado.

No emtanto não encontrava em volta della nenhum conforto além da sua energia. Não era ella regente num paiz que não era a sua patria? Não estava ella afastada da sua familia austriaca? Não teve ella a dôr de perder suas duas filhas? Não teve ella de tremer, depois de ter tremido pela do pae, pela saúde debil do seu filho?

No dia 17 de maio Affonso XIII foi proclamado rei, a regente retirou-se com uma serena obediencia ás tradições monarchicas mas talvez, também, com uma especie de allivio. Mas seu coração de mãe continuou sempre assustado por causa daquelle filho contra o qual se renovavam continuamente os attentados.

Morreu em 1929, felizmente antes da revolução hespanhola.

Deus também compôz obras; sua prosa é o homem, sua poesia é a mulher.

BONAPARTE

Pensamentos

Os habitos antigos, mesmo quando são máus, perturbam menos que as coisas insolitas.

HYPOCRATES



CONSULTORIO DA MULHER

Sylvia — Não se devem começar os banhos antes de se estar habituado ao ar do mar. Quem é gordo pôde, por meio d'um tratamento rigoroso, desfazer-se deste defeito. A acumulação de gordura produz a degenerescencia dos tecidos. Depois dos vinte annos é necessaria uma massagem electrica e applicação de luz por semana. Ao contrario, os exercicios excessivos fortificam apparentemente durante algum tempo, mas geralmente isto

é feito á custa da vitalidade. Os atletas treínados raras vezes chegam aos 50 annos, porque as suas forças nervosas são esgotadas.

Posso reservar-lhe uma hora pela manhã, das 11 ao meio dia, Avenida Atlantica, 898.

Mme. Leonardos — Se muitas doenças da pelle requerem para o seu tratamento a applicação da electricidade, muitas outras necessitam da luz. E cases ha em que a acção simultanea d'estes dois agentes

se impõe. Encontra-me todos os dias das 11 ás 4.

Margarida — Constantemente se annunciam depilatorios, garantindo a destruição definitiva dos cabellos e a pratica acaba sempre por mostrar a nulidade do seu valor e o prejuizo que elles causam. Ha só um processo verdadeiramente efficaç, que consiste em destruir a raiz pela electrolyse.

Lourdes — Para ter uma linda pelle é indispensavel

limpa-la cuidadosamente das impurezas que se acumulam nos seus milhares de póros. Deve adoptar as seguintes regras hygienicas: antes de deitar faça uma leve massagem com o *Crème de Massagem* lavando em seguida o rosto com agua morna ou fria e sabonete *Sylkale*, que é absolutamente puro. Depois da pelle enxuta applica-se a *Loção de Embelleza a Pelle*. Ao levantar faça novamente a massagem com o *Crème de Massagem*; põe-se depois o *Pó de Massagem*, dissolvendo uma colher em tres colheres de agua morna e lavando immediatamente o rosto com agua tambem morna. A seguir á lavagem applica-se a *Loção Adstringente* e o *Pó de Arroz Hygienico*. As applicações de luz e electricidade melhoram o funcionamento da pelle, tonificando-a e tornando-a macia, conservando a mocidade e a formosura. Com este tratamento, conservará a sua pelle sempre juvenil, ainda que viva até aos cem annos.

A. Moura — A minha tintura é inoffensiva. Acho que o preto é a côr que deve preferir, pois o contraste, não tenha duvida, será encantador. Tenho uma pessoa competente para lhe tingir o cabelo.

Não deve deixar de usar diariamente o *Tonico n. 9*: fortifica e aformoseia o cabelo, cura rapidamente a caspa. Retribuo a gentileza das suas expressões.

SELDA POTOCKA.



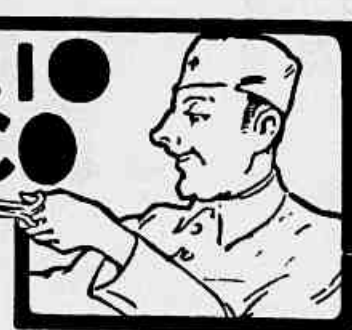
1 — Manteau de crepe marocain cinzento, guarnecido com cadarço de seda do mesmo tom. 2 — Ensemble: vestido e casaco longo, de crepe bege claro. A barra do casaco e as mangas terminam com um babado plissado.



1 — Blusa e saia de linho rosa, a incrustação da frente de linho branco. Largo cinto de camurça branca. 2 — Vestido de linho branco, guarnecido com grandes botões de madreperla. Cinto de fantasia vermelho e branco. Echarpe de foulard vermelho.



CONSULTORIO ODONTOLOGICO



Toda a correspondencia para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião dentista Alexandrino Agra, á rua S. José, 84 - 3.º andar - Telephone 22-6200.

Antonio Lima Fernandes (Minas Geraes) — Deve mandar seu cliente fazer uso do leite de magnesia, duas vezes ao dia, de preferencia pela manhã e á noite, antes de deitar-se.

Alvaro Barbosa (Pernambuco) — Bochechos frios com:

Acido tannico...	4,0
Tintura de iodo...	2,0
Agua de hortelã...	500,0

Zilda Lima (Minas Geraes) — Radiographar a região doente.

Rita Nunes (Rio G. do Sul) — Na impossibilidade de remover já as raízes convem tratá-las com urgencia.

Renato Tosles (Rio G. do Sul) — Difficilmente encontrará em gente moça. E' necessario não confundir uma gengivite qualquer com pyorrhea alveolar.

Carlos Pereira (Minas Geraes) — Os profissionaes antigos usavam muito, porque na época era o unico recurso existente na therapeutica dentaria, para taes casos.

Hoje o emprego do acido arsenioso está limitadissimo.

Ernesto de Algorge (Minas Geraes) — A sensibilidade é variavel de pessoa a pessoa, exigindo por esse motivo que o profissioanal procure agir de accordo com cada caso, tendo em vista sempre poupar a dor a seu cliente.

As injeções anesthesicas, hoje largamente usadas em clinica dentaria devem estar presentes na maioria das intervenções.

Salvador Sintra (S. Paulo) — Não ha necessidade de outras applicações.

Assumpção (Rio G. do

Norte) — E' devido ao uso da chupeta, que vem sendo puxada pelo seu filho durante o somno.

Suspenda o uso da chupeta quanto antes.

Dalmo Soares (Minas Geraes) — E' possivel mas não é provavel.

G. I. O. (Rio G. do Sul) — Procure ler a pathologia do professor Coelho e Souza com attenção, que encontrará o que deseja fls 98.

Feliciano Buarque (Minas Geraes) — A tintura de iodo por exemplo.

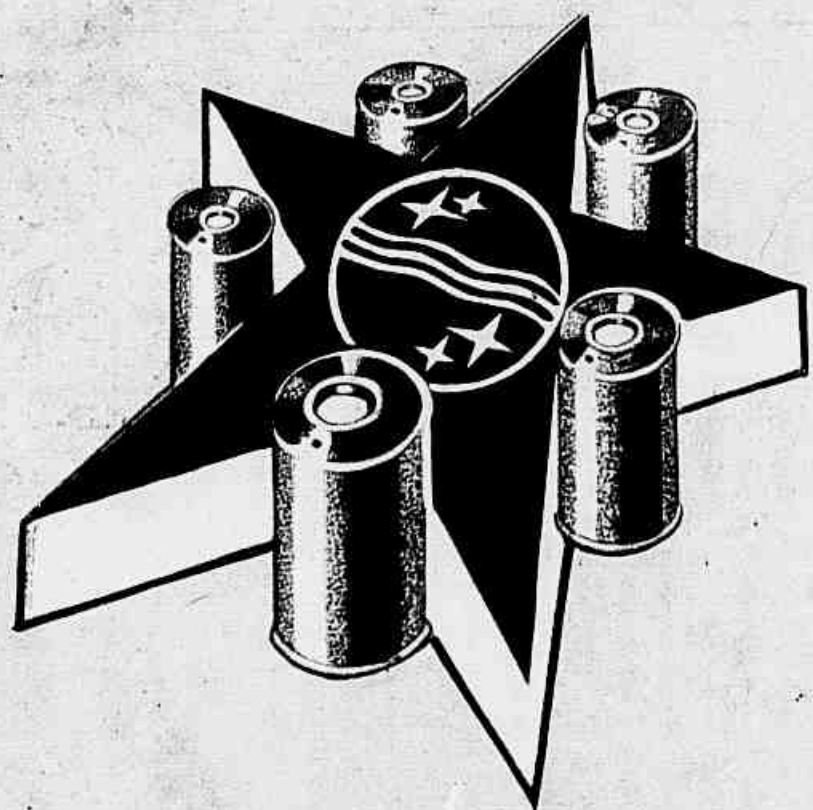
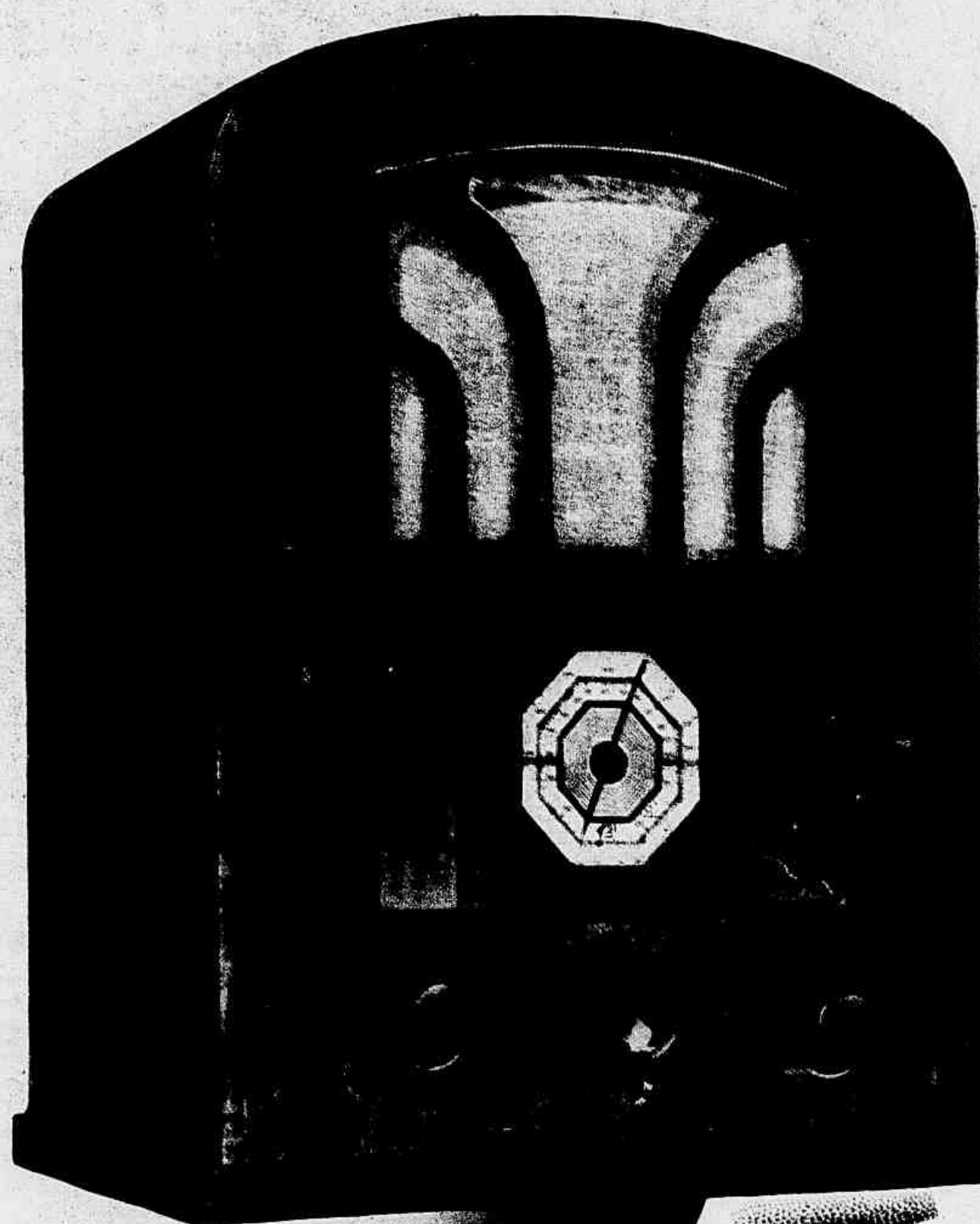
S. Junqueira — E' assumpto que foge á nossa especialidade.

Xisto Miguel (Minas Geraes) — Trabalho de chapa.

Gonçalo Pontes (Rio G. do Norte) — Nem sempre.

ALEXANDRINO AGRA.

RADIO



PHILIPS